

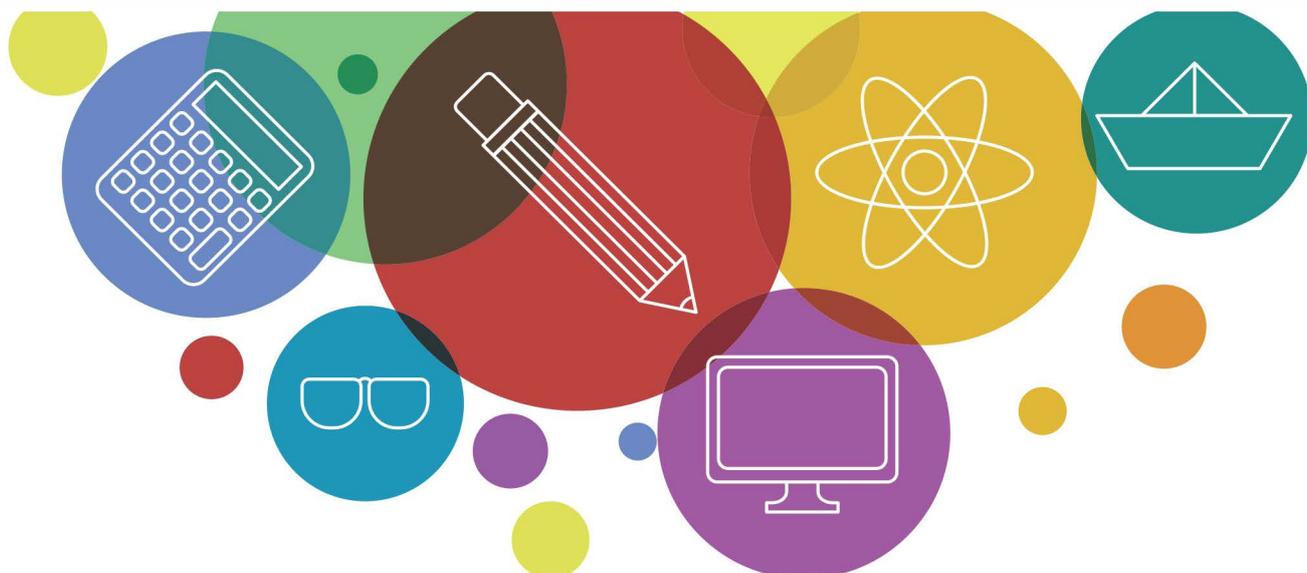
Dr.ª Jacimara Oliveira da Silva Pessoa
(Organizadora)



EDUCAÇÃO:

Um universo de possibilidades e realizações

Vol. 7



AYA EDITORA
2023

Educação: um universo de possibilidades e realizações

Vol. 7

Prof.^a Dr.^a Jacimara Oliveira da Silva Pessoa
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.ª Dr.ª Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes
*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros
Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

E2446 Educação: um universo de possibilidades e realizações [recurso eletrônico]. / Jacimara Oliveira da Silva Pessoa (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 132 p.

v. 7

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-266-1
DOI: 10.47573/aya.5379.2.195

1. Ensino. 2. Tecnologia educacional. 3. Hagáque (Software). 4. Geografia – Estudo e ensino. 5. Leitura. 6. Matemática – Estudo e ensino. 7. Lactentes - Desenvolvimento. 8. Cognição em lactentes. 9. Criatividade em crianças. 10. Aprendizagem - Literatura infanto-juvenil. I. Pessoa, Jacimara Oliveira da Silva. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Prefácio9

01

Dificuldades na aprendizagem da matemática no ensino médio na cidade de Nhamundá10

José Milton Costa dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.1

02

Dificuldades na leitura dos alunos do 4º ano, da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo no município de Coari.....21

Samayra Nascimento Almeida

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.2

03

A ludicidade como proposta didática no ensino de geografia35

Izete Nogueira de Lima

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.3

04

Ensino da matemática através de metodologia inovadora e sua contribuição para o processo ensino aprendizagem nas series iniciais do ensino fundamental I, na Escola Estadual Francisco Lopes Braga e na Escola Municipal Ursulina de Souza Oliveira Coari - AM, 2020/202143

Maria Sandra Santana de Sena dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.4

05

O uso do software Hagáquê como tecnologia educacional para a educação infantil no município de Coari-AM56

Miriam Dos Santos Fernandes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.5

06

Literatura infanto-juvenil no processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental II64

Ivan Silva dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.6

07

O uso do celular como ferramenta pedagógica para a prática discente80

Jacimery de Castro Faia

Dênis Gonçalves Mariano

Jair Fernandes Mendes

Cristiane Nascimento Severiano

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.7

08

Artes com bebês91

Kelli Cristina Correr Travaglini

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.8

09

**Fatores que interferem na aprendizagem dos
alunos de educação de jovens e adultos - EJA ..
.....114**

Dina Maria Albuquerque Azêdo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.195.9

Organizadora125

Índice Remissivo126

Prefácio

Caro leitor,

Tenho a satisfação de apresentar o livro **“Educação: um universo de possibilidades e realizações – Volume 7”**, organizado pela Dra. Jacimara Oliveira da Silva Pessoa. Esta obra aborda uma ampla gama de temas relevantes no campo da educação, trazendo reflexões sobre as dificuldades e avanços encontrados em diferentes áreas.

Os capítulos deste livro exploram questões cruciais relacionadas ao processo educacional. São abordados temas como as dificuldades na aprendizagem da matemática no ensino médio, a leitura dos alunos do 4º ano, a utilização da ludicidade no ensino de geografia, a inovação no ensino da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, o uso do software Hagáquê na educação infantil, a importância da literatura infanto-juvenil nas séries finais do ensino fundamental II, o potencial do celular como ferramenta pedagógica, as artes com bebês e os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Esses temas refletem os desafios enfrentados pelos educadores e alunos em suas práticas diárias. Cada capítulo traz contribuições valiosas, apresentando abordagens, metodologias e tecnologias que visam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Os autores compartilham suas pesquisas e experiências, fornecendo insights importantes para o aprimoramento da educação em diversas áreas.

Ao abordar questões como dificuldades na aprendizagem, utilização de recursos tecnológicos, práticas inovadoras e inclusão, este livro é uma fonte inspiradora para educadores, pesquisadores e profissionais envolvidos com a educação. Espera-se que essas reflexões e propostas contribuam para a construção de um ambiente educacional mais eficiente, motivador e significativo.

Com base nos capítulos selecionados, convido você a embarcar nessa jornada pela educação, explorando um universo de possibilidades e realizações. Que este livro desperte novas ideias e impulsione mudanças positivas em prol de uma educação de excelência.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Editor Chefe



Dificuldades na aprendizagem da matemática no ensino médio na cidade de Nhamundá

Difficulties in learning mathematics in high school in the city of Nhamundá

José Milton Costa dos Santos

Professor da Rede Estadual de Educação do Estado do Amazonas

Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas –UEA

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Privada Del Este – UPE

Doutor em Ciências da Educação pela Universidad de la integración de Las Américas – UNIDA

<http://lattes.cnpq.br/8852441880773317>

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.1

RESUMO

Este estudo aborda o tema da dificuldade em aprender Matemática no Ensino Médio da cidade de Nhamundá e foi realizada na Escola Estadual Professor Enery Barbosa dos Santos. Este estudo aborda os fatores que levaram os alunos a ter dificuldades em aprender matemática nesse nível de escolaridade. A este respeito, verificou-se sua importância e as estratégias utilizadas neste processo, para as quais foram entrevistados professores e alunos da escola e analisaram o número de aprovados e reprovados nos últimos cinco anos. No trabalho, desenvolvemos no quadro conceitual a base teórica da pesquisa com foco na Aprendizagem Matemática, a História da Matemática, a importância da matemática, a relação professor-aluno, a visão dos alunos em relação à matemática e a visão dos professores. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma modalidade quantitativa e qualitativa combinada. Os sujeitos da amostra foram 147 alunos e 8 professores do nível médio da instituição educacional escolhida. Para a análise e discussão dos resultados obtidos, foi adotada, uma estatística descritiva e uma análise qualitativa das respostas dos sujeitos da amostra. Principais descobertas indicam que é importante trabalhar com a matemática sempre usando aplicações matemáticas, mostrando ao aluno sua importância em sua vida futura. Outra descoberta importante é que os professores que relacionam suas aulas com os conteúdos estudados com questões de aplicações voltadas para o cotidiano dos alunos, conseguem reduzir as dificuldades existentes na aprendizagem do sujeito. Sugere-se a partir dessas conclusões que se deve concentrar a aprendizagem em algumas representações diárias sobre matemática, na perspectiva de contribuir com o debate sobre como estudantes e professores percebem essa área de conhecimento e seu ensino.

Palavras-chave: aprendizagem. dificuldades. matemática.

ABSTRACT

This study addresses the issue of difficulty in learning Mathematics in High School in the city of Nhamundá and was carried out at the State School Professor Enery Barbosa dos Santos. This study addresses the factors that led students to have difficulties in learning mathematics at this schooling level. In this regard, its importance and the strategies used in this process were verified, for which teachers and students of the school were interviewed and the number of approved and failed students in the last five years was analyzed. In the work, we developed in the conceptual framework the theoretical basis of the research with a focus on Mathematics Learning, the History of Mathematics, the importance of Mathematics, the teacher-student relationship, the students' vision in relation to Mathematics and the teachers' vision. The methodology used in the research was a combined quantitative and qualitative modality. The subjects of the sample were 147 students and 8 high school teachers from the chosen educational institution. For the analysis and discussion of the results obtained, descriptive statistics and a qualitative analysis of the sample subjects' responses were adopted. Main findings indicate that it is important to work with mathematics always using mathematical applications, showing the student its importance in their future life. Another important discovery is that teachers who relate their classes to the contents studied with questions of applications focused on the students' daily lives manage to reduce the existing difficulties in the subject's learning. Based on these conclusions, it is suggested that learning should be concentrated on some daily representations about mathematics, with a view to contributing to the debate on how students and teachers perceive this area of knowledge and its teaching.

Keywords: learning. difficulties. mathematics.

INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu-se na cidade de Nhamundá, no estado do Amazonas, Região Norte do Brasil, onde os alunos encontram muitas dificuldades na aprendizagem em matemática, isso é verificado nas provas externas, realizadas pelos discentes e nas médias finais. A dissertação busca levantar os possíveis problemas que fazem com que o discente sinta problemas na aprendizagem dessa disciplina escolar, que é de suma importância para a vida do ser humano, já que a mesma está presente em todos os seguimentos da sociedade, o dia todo, todo dia. A população da cidade é formada basicamente de agricultores que migraram para a cidade e que dependem de empregos oferecidos pelo poder executivo, mais que enfrentam dificuldades na hora de buscar uma vaga de emprego, pelo baixo nível de escolaridade, ocasionando problemas de cunho social.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, a qual se constituiu na base teórica para o presente trabalho. Tivemos como norte os PCNs de matemática do Ensino Médio em confronto com a proposta curricular vigente.

A matemática deve ser compreendida como uma disciplina em que o avanço acontece como consequência do processo de investigação, e uma das suas características notáveis é a sua especificidade e aplicabilidade. O importante é que essas especificidades sejam reconhecidas e valorizadas, e para isso é necessário reconhecer as principais propostas que influenciam o processo de ensino da matemática.

Por ser uma ciência universal compartilha conhecimentos com todas as áreas da ciência principalmente quando se trata de dados quantitativos. As descobertas de formulas foram realizadas há bastante tempo e até hoje ainda são utilizadas para solucionar e tornar prática a resolução de problemas.

Não se conhece religião, língua, culinária ou medicina que se tenha difundido a ponto de alcançar a universalização. A matemática, porém, universalizou-se, deslocando todos os demais modos de quantificar, de medir, de ordenar e de inferir, impondo-se até mesmo como referencial para a identificação da própria espécie humana. A matemática é globalmente reconhecida por sua múltipla importância. Todos os países a incluem como matéria obrigatória nos currículos da educação básica. É inquestionável a dominância universal e absoluta da matemática sobre as demais disciplinas escolares, inclusive sobre a língua pátria.

MARCO TEÓRICO

A matemática e novas tecnologias

Esse tema na mostra a evolução da tecnologia através dos tempos e em especial a este momento, a matemática aliada a essa nova forma de ver alterar e construir o conhecimento conjuntamente as ferramentas tecnológicas, tem permitido vivenciar modelos antes somente imagináveis.

A partir das perspectivas ligadas ao campo do saber e ao campo do fazer. As tecnologias estão modificando a maneira de vivermos, de nos divertirmos, e igualmente de informar, traba-

lhar, pensar e de aprender a aprender. Essas modificações afetam todas as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. A cada dia são lançadas novas descobertas, atualizações, inovações e a busca por máquinas e equipamentos que possibilitem realizarmos nossos trabalhos.

Os recursos tecnológicos disponíveis nos dias de hoje devem ser aplicados em sala de aula, os cálculos exaustivos podem ser substituídos por cálculos mais rápidos liberando os alunos para a investigação matemática, dessa forma ao considerarmos a matemática e o uso das tecnologias é necessário pensar na formação dos profissionais da educação para que continuem suas capacitações para o uso de computadores, pesquisa na internet, software, calculadora, planilhas eletrônicas e quadro digitais.

Precisamos encontrar soluções para os problemas que nos aflige em sala de aula, uma opção é, por exemplo, uma parceria das escolas públicas com escolas de computação para capacitar os docentes, da mesma forma se poderia oferecer capacitações multiplicadoras por meio da secretaria de educação, uma vez que muitas escolas têm sala de computação com sistema Linux. Você ao utilizar a tecnologia para as aulas de matemática utilizara programas software os quais os alunos possam explorar e construir diferentes conceitos matemáticos provocando o processo de pensar matematicamente.

A etnomatemática enquanto metodologia de trabalho, para ser utilizada pela matemática no contexto educacional. Ubiratan D'Ambrósio é quem propõe o movimento da etnomatemática no Brasil, com pesquisas iniciadas em 1975. A etnomatemática tem como objetivo principal a valorização da matemática nos diferentes grupos culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais chamam atenção para a importância do programa da etnomatemática no ensino regular nacional, uma vez que procura entender, explicar e atuar na realidade do aluno partindo do seu contexto cultural, dessa forma o aspecto fundamental a ser analisado está na valorização dos conhecimentos prévios e no conhecimento popular. E busca o respeito às pessoas de uma mesma cultura que possuam linguagem própria, com características definidas.

Na escola a valorização deve ser feita do conhecimento que o aluno traz para a sala, das influências que tem recebido de sua comunidade, proveniente do seu social como exemplo os vendedores de rua, padeiros, pedreiros, comerciantes, donos de casa, artesões empresários, pescadores entre outros.

MARCO METODOLÓGICO

O referido trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Estadual Professora Eneiry Barbosa dos Santos, Nhamundá - Amazonas, situado no Baixo Amazonas, funciona em regime de escola semi-integral. Os dados foram recolhidos durante o período escolar 2017, nos meses de abril e maio de 2017.

De acordo com D'Ambrosio, aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudos, experiência, formação, raciocínio e observação.

A aprendizagem matemática está dentro desse conceito, pois para que os alunos possam realmente aprender os conteúdos da disciplina, é necessário que o professor conduza de forma significativa e estimulante suas aulas. Cabe então a cada docente a grande missão de encontrar meios para que as dificuldades encontradas no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

No que se refere à aprendizagem Vygotsky, diz que para a mesma ocorra é necessário à interação social dentro da zona proximal, que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade de aprender, seu conhecimento potencial.

Dessa forma, a aprendizagem matemática irá ocorrer se for trabalhado com os discentes algo que ele já tenha um pouco de conhecimento, mesmo que esse conhecimento não seja formal, aquilo que ele traz de sua vivência social, faz com que seja bem mais fácil abstrair os conhecimentos matemáticos, ou contribui para que facilite o entendimento dos conteúdos que são ditos mais complexos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa foi questionário fechado para alunos e questionário semiaberto para professores, realizada na Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos, foram entrevistados 147 alunos das três séries do Ensino Médio, sendo que do total 71 eram do sexo masculino e 76 do sexo feminino, com idades variando basicamente entre 14 e 18 anos de idade e 8 professores de Matemática de ambos os sexos.

Resultados obtidos no questionário aplicado aos alunos

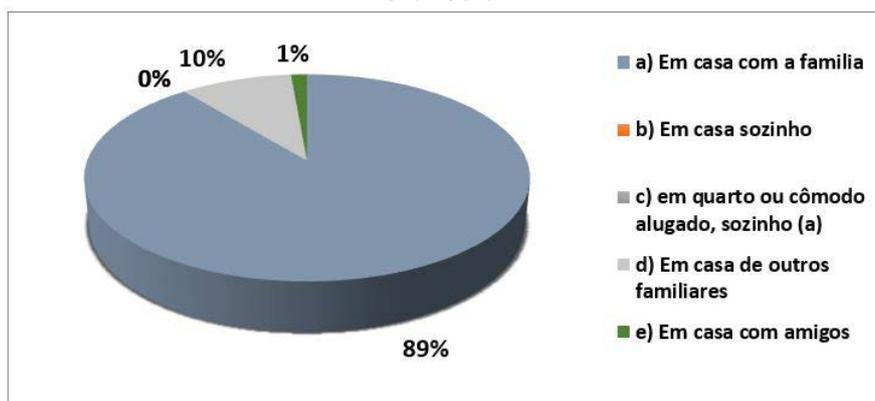
Pergunta Nº 1: Onde e com quem você mora atualmente?

Tabela 01

Resposta	Quantidade
a) Em casa com a família	131
b) Em casa sozinho	0
c) em quarto ou cômodo alugado, sozinho (a)	0
d) Em casa de outros familiares	14
e) Em casa com amigos	2

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos

Gráfico 01



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos

Os alunos foram questionados com relação a isso para verificarmos se a vivência familiar interfere de forma direta no aproveitamento dos discentes na sala de aula e de acordo com o gráfico a maioria dos alunos moram em casa com a família cerca de 89%, 10% em quarto ou cômodo alugado e apenas 1% mora com amigos. Pelo fato de a cidade ser pequena do interior, grande parte das pessoas moram com seus familiares até pelo menos terminarem o Ensino Médio. Isso é uma vantagem, pois os mesmo podem ser acompanhados em suas atividades escolares pelos seus familiares. Já que o acompanhamento familiar dos alunos melhora muito o seu desempenho dentro da instituição. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p. 6).

Quando a família acompanha o aluno em sua vida escolar os resultados da aprendizagem são melhores, a parceria entre escola e família sempre rende bons resultados, pois a escola é uma extensão da educação que o filho recebe em casa.

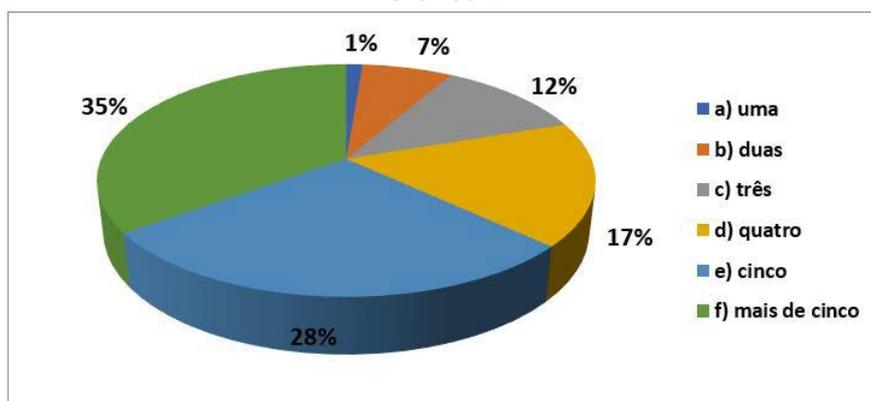
Pergunta Nº 2: Quantas pessoas residem com você?

Tabela 2

Resposta	Quantidades
a) uma	2
b) duas	11
c) três	18
d) quatro	27
e) cinco	44
f) mais de cinco	55

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Gráfico 2



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Como se verifica no gráfico a maioria dos alunos possuem famílias com mais de 5 pessoas, o que equivale a 35% do total, 28% tem 5 pessoas em suas residências, com relação as famílias que temos em nosso país que geralmente são formadas por três a quatro pessoas, as famílias de Nhamundá, podem ser consideradas famílias grandes, pois em sua maioria as famílias são formadas por mais de cinco pessoas.

Como a família é onde o aluno recebe seus primeiros conhecimentos é fundamental que a relação entre ela e a escola seja estreita, diante disso, Dessen e Polônia (2007, p.22) dizem:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

É através destas relações que a família exerce grande influência na vida do aluno, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. Os discentes são dessa forma diretamente influenciados pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir. Quando a família é desestruturada, é comum haver alunos problemáticos na escola, visto que onde é para iniciar a educação, os pais estão deixando a desejar. Isso se reflete nos resultados e rendimentos que esses educandos irão ter na sala de aula e ocasionara reprovações no final do ano letivo. Para evitar essa reprovação é necessário haver essa parceria entre pais, alunos e escola.

Após essas perguntas socioeconômicas as perguntas foram relacionadas a escolaridade tanto do pai quanto da mãe, pois a escolaridade dos pais pode ser um fator preponderante na educação formal dos filhos, já que com um grau de escolaridade, devem ajudar bem mais os filhos principalmente no que diz respeito a ajuda na realização dos deveres que são passados para fazer em casa como tarefa.

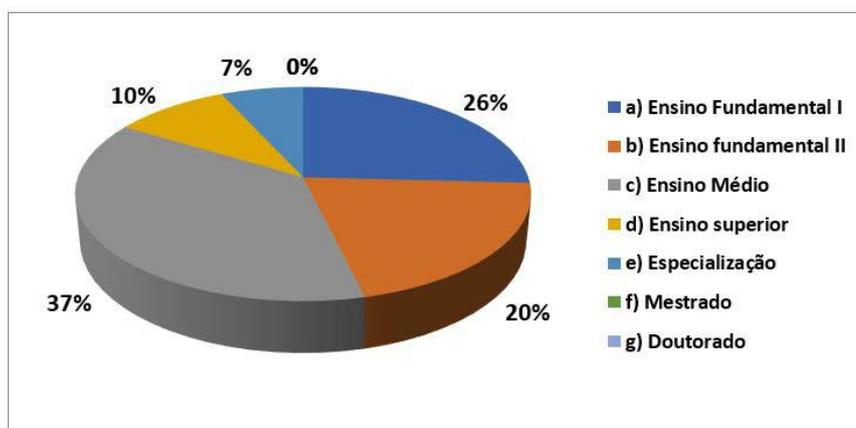
Pergunta Nº 3: Qual o nível mais elevado de educação formal que seu pai concluiu?

Tabela 3

Respostas	Quantidades
a) Ensino Fundamental I	38
b) Ensino fundamental II	30
c) Ensino Médio	55
d) Ensino superior	14
e) Especialização	10
f) Mestrado	0
g) Doutorado	0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Gráfico 3



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Quando os alunos foram questionados sobre o nível mais elevado de educação formal que os pais possuem, pudemos perceber que a maioria dos pais dos alunos ainda tem o nível médio concluído, pois 37% dos terminaram o ensino médio, 20% terminaram apenas o ensino

fundamental II, que estudaram até o 9º ano e 26% só cursaram o ensino fundamental I, o que equivale a ter cursado apenas as primeiras cinco séries do ensino fundamental, podemos perceber também que apenas 10% dos pais estudaram um curso superior e que 7% fizeram uma especialização, isso mostra que grande parte dos alunos podem não ter um acompanhamento adequado em suas casas pelos seus pais.

Paro (2000, p.48) afirma que:

Na verdade, a disponibilidade de boas condições para o estudo nas casas das camadas mais pobres da população parece ser heterogênea, havendo desde situações de extrema precariedade até situações em que os pais põem à disposição de seus filhos boas condições de trabalho. Dada à situação de vida dessas populações, é mais provável, entretanto, que predominem os casos em que faltam condições adequadas de estudo. Assim, a precariedade dos recursos e dos espaços para o estudo no interior dos lares não deixa de ser uma realidade que dificulta os trabalhos estudantis das crianças e jovens.

Ele enfatiza a extrema precariedade que a família está inserida para dar subsídio a uma boa condição de trabalho, sendo que, nas famílias menos favorecidas é notável o pouco recurso para os estudos, e isto dificulta a aprendizagem dos alunos.

Foi perguntado também a escolaridade das mães já que a maioria do acompanhamento que é feito pela família geralmente é a mãe, percebemos isso nas reuniões de pais nas escolas onde mais de 90% são as mães que vão ver o aproveitamento de seus filhos.

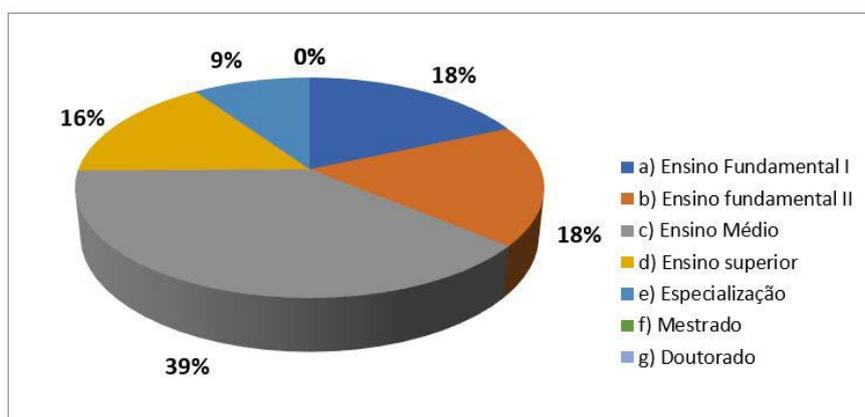
Pergunta Nº 4: Qual o nível de educação formal mais elevado de educação forma que sua mãe concluiu?

Tabela 4

Respostas	Quantidades
a) Ensino Fundamental I	27
b) Ensino fundamental II	26
c) Ensino Médio	57
d) Ensino superior	23
e) Especialização	14
f) Mestrado	0
g) Doutorado	0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Gráfico 4



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

De acordo com o gráfico grande parte das mães dos alunos possuem uma escolaridade de nível Médio, 39% das mães dos alunos cursaram o ensino médio até o final, 16% delas concluíram um curso de graduação, e 9% são especialista, mas temos também que 18% não estudaram até o 5º que equivale ao Fundamental I, e 18% estudaram até o 9º que equivale ao Fundamental II, isso mostra que nem sempre as mães irão poder ajudar seus filhos nos deveres escolares, elas que na maioria das vezes ficam em casa e ajudam seus filhos, fazendo com que os mesmo tenham dificuldades em responder as atividades propostas, tornando a participação das mães na aprendizagem não tão efetiva.

Destaca Paro (2000, p. 68) que “é muito importante o papel da família no desempenho escolar dos filhos, (...) há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas.”.

Sabe-se que a estrutura familiar e social, está em constante transformação, pois há influência de fatores sociais, econômicos, políticos e religiosos, fazendo com que os papéis se modifiquem cotidianamente. É preciso que essas transformações não afetem a relação da família com as instituições escolares.

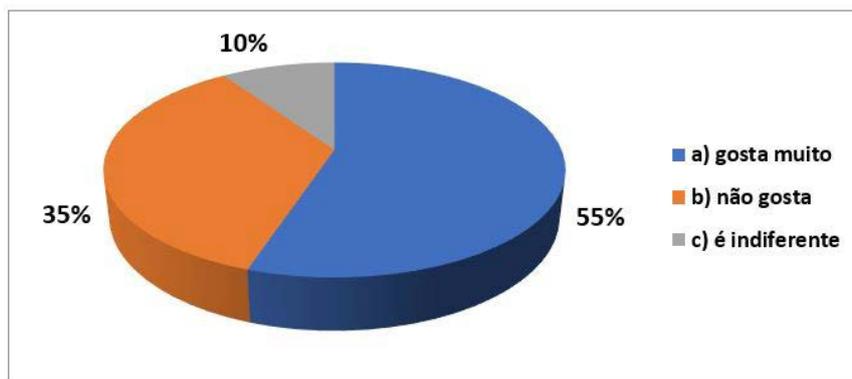
Pergunta 5: Qual sua relação com a matemática?

Tabela 5

Respostas	Quantidades
a) gosta muito	81
b) não gosta	52
c) é indiferente	14

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Gráfico 5



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da instituição escolhida. Elaborado por Milton Santos.

Como podemos perceber no gráfico mais de da metade dos alunos gosta da matemática, 55% dos alunos responderam que gosta muito da matemática, o fato de o aluno falar que gosta da matemática é um bom sinal, pois se ele gosta irá buscar meios para solucionar problemas proposto para ele nessa disciplina, mais temos também que 35% dos alunos não gostam da Matemática isso se reflete nos resultados das avaliações externas e internas da escola, pois quando o mesmo já diz que não gosta sempre ira ver problemas em aprender, e 10% dos alunos são indiferentes com relação à matemática, esses são aqueles que não ligam muito mais estudam para obter nota para passar de ano.

É necessário mudar a concepção negativa e quebrar as barreiras, tabus que a maioria dos alunos tem relação à matemática e conseqüentemente conhecê-la melhor, pois ninguém gosta do que não conhece.

Qual a relação dos nossos alunos quando o assunto é Matemática? Essa inquietação me deixa cada dia mais inconformada em relação ao ensino da Matemática no contexto escolar, visto que a mesma faz parte da nossa vida diária e, no entanto, muitos de nossos alunos se julgam incapazes de compreender essa ciência. (PIRES, 2006, p. 54).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na dissertação concluímos que o principal motivo de os alunos sentirem dificuldades no processo de aprendizagem em Matemática no Ensino Médio na Escola estadual Professora Eneyr Barbosa dos Santos na cidade de Nhamundá – AM são: a falta de metodologias inovadoras nas aulas dos professores; a ausência de contextualização dos conteúdos; o desinteresse dos alunos na sala de aula; a carência de conhecimentos da matemática básica.

Ao considerarmos as dificuldades que os professores encontram em relação ao processo de aprendizagem dos alunos, foram destacados alguns fatores entre eles o desinteresse, a falta de conhecimentos básicos da Matemática, salas lotadas, e também a falta do acompanhamento família. Cabe a nós educadores da escola buscar métodos de ensino que possam tornar a aprendizagem eficaz.

Em relação ao que pensam sobre a aprendizagem Matemática, para os alunos a matemática do Ensino Médio é muito complicada, ela era mais atraente nas séries iniciais, pois conseguiam efetuar os cálculos e tinham pouca dificuldade principalmente na aritmética, isso porque segundo os mesmo nessas séries a Matemática é divertida, os professores utilizam jogos e brincadeiras. Verificamos que apesar de os mesmos terem consciência da importância da Matemática em suas vidas, que este presente em tudo que faz durante o dia, nas aulas ficam desatentos e não participam das aulas como deveriam, evidenciando a falta de interesse no ensino da matemática o que atrapalha a aprendizagem.

Quanto às dificuldades que os alunos enfrentam no processo de aprendizagem em matemática foram muito enfáticos em citar alguns fatores que fazem com quem tenha problemas em aprender entre eles estão: os professores tornarem as aulas mais atrativas, explicar bem os conteúdos, ficar mais atento aos alunos que tem dificuldades de aprendizagem, e principalmente contextualizar os conteúdos. Como educadores devemos buscar meios para corrigirmos nossas falhas, buscar cursos de aperfeiçoamento que mostrem novas formas de trabalhar a matemática. Mais precisamos também que os alunos estejam motivados em querer aprender, pois se não estiverem motivados todos os nossos esforços serão em vão.

No estudo feito em relação aos resultados obtidos pelos alunos nos últimos cinco anos na escola Eneyr Barbosa dos Santos, pudemos perceber que muitos alunos reprovam nos quatro bimestres, mais que ao final do ano letivo a maioria passa devido a todas as oportunidades que são dadas, e que muitos alunos mesmo sem ter conhecimento suficiente para cursar a série seguinte são aprovados, levando as dificuldades da série anterior para a seguinte, fazendo com que o problema continue.

A pesquisa trouxe benefícios que podem ser utilizados para contribuir com futuros traba-

lhos, em relação à responsabilidade dos professores e dos alunos que possam estar agravando para as dificuldades da aprendizagem matemática. Na atualidade, com as mudanças e com a competitividade que o mercado busca, precisamos preparar o aluno para a vida. Dessa forma, os professores deverão ter consciência de que os resultados da aprendizagem poderão ser melhores se for trabalhado a realidade do aluno em sala de aula.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, B. S. Como Ensinar Matemática Hoje? SBEM, Brasília, ano 2, n.2, p.15-19, 1989. <[Http://www.academia.edu/1082177/Como_ensinar_matem%C3%A1tica_hoje](http://www.academia.edu/1082177/Como_ensinar_matem%C3%A1tica_hoje)> acesso 20 de julho de 2017.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade a ação: reflexões sobre Educação e Matemática. São Paulo, Summus Editorial. 1986

PARO V. H. Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. P 126.

PIRES, V. E. O. O ensino da matemática nos dias atuais. Disponível em: <http://www.somatematica.com.br/coluna/coluna_usuario.html> Acesso em 09 de agosto de 2017.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES FAMÍLIA-ESCOLA. Psicologia Escolar e Educacional, p.303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 09 de agosto 2017.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. fev. 2007, p.6.



Dificuldades na leitura dos alunos do 4º ano, da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo no município de Coari

Difficulties in reading by 4th year students at Thomé de Medeiros Raposo State School in the municipality of Coari

Samayra Nascimento Almeida

*Professora da rede Municipal de Educação do município de Coari-Am
Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES*

DOI: [10.47573/ayd.5379.2.195.2](https://doi.org/10.47573/ayd.5379.2.195.2)

RESUMO

Este trabalho aborda a temática “Dificuldades Na Leitura dos alunos do 4º ano da Escola Estadual Thomé De Medeiros Raposo em Coari-Am, 2022, onde procurou-se fazer um apanhado sobre as inquietações que envolvem a problemática estudada o que auxiliou na construção deste documento acadêmico. A pesquisa teve como objetivo central conhecer as dificuldades presentes na leitura dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo no município de Coari-AM, 2022. Baseado no detalhamento específico buscamos, mostrar a importância da motivação da prática de leitura extraclasse dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo; Saber as estratégias metodológicas utilizadas na prática de leitura com educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo; Identificar de que forma o fator familiar interfere na prática da leitura em educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo. Assim, essa pesquisa é de cunho qualitativo com enfoque hipotético-dedutivo por verificar quais hipóteses são válidas para o resultado da pesquisa, tendo como linha de pesquisa Sociedade, Ensino e currículo. Os procedimentos adotados foram - Pesquisa de campo com aplicação de questionários abertos e fechados semiestruturado para os participantes em estudos. A fase de reconhecimento de dados envolveu a coleta de material bibliográfico onde se buscou por soluções atentamente ao objeto de estudo, com embasamento nas opiniões de alguns autores sobre o tema pesquisado. Assim, tendo em vista os aspectos considerados no decorrer de toda a abordagem, o primeiro objetivo específico nos leva a entender que é importante que a prática de leitura extraclasse esteja presente no cotidiano dos alunos. A leitura deve ser trabalhada de modo que o aluno tome gosto por ela, tenha prazer em ler e seja coparticipante na recepção do texto, com autonomia para aceitar ou contestar as ideias dele e que essa prática faça parte do seu dia a dia. Enfim, o trabalho nos leva a entender que a leitura deve fazer parte da vida diária tanto do aluno, como do professor. Ler implica em crescimento e desenvolvimento intelectual por parte de quem a prática.

Palavras-chave: leitura. motivação. aprendizado.

ABSTRACT

This work deals with the theme “Difficulties in Reading of the 4th year students of the Thomé De Medeiros Raposo State School in Coari-Am, 2022, where an attempt was made to make an overview of the concerns that surround the studied problem, which helped in the construction of this document academic. The main objective of the research was to know the difficulties present in the reading of students of the 4th year of the Thomé de Medeiros Raposo State School in the municipality of Coari-AM, 2022. 4th grade students at Thomé de Medeiros Raposo State School; To know the methodological strategies used in the practice of reading with students of the 4th year of the State School Thomé de Medeiros Raposo; To identify how the family factor interfered in the practice of reading in students of the 4th year of the Thomé de Medeiros Raposo State School. Thus, this research is of a qualitative and quantitative nature with a hypothetical-deductive approach to verify which hypotheses are valid for the research result, having as research line Society, Teaching and Curriculum. The procedures adopted were - Field research with the application of open and closed semi-structured questionnaires for study participants. The data recognition phase involved the collection of bibliographic material in which solutions were sought attentively to the object of study, based on the opinions of some authors on the researched topic. Thus, in view of the aspects considered throughout the entire approach, the first specific objective leads us to understand that it is important that the practice of extracurricular reading is present in the students' daily lives. Reading must be worked on so that the student takes pleasure in it, takes

pleasure in reading and is a co-participant in the reception of the text, with autonomy to accept or contest his ideas and that this practice is part of his daily life. Finally, the work leads us to understand that reading should be part of the daily life of both the student and the teacher. Reading implies growth and intellectual development on the part of those who practice it.

Keywords: reading. motivation. learning.

INTRODUÇÃO

Neste contexto este trabalho aborda a temática “Dificuldades Na Leitura dos alunos do 4º ano da Escola Estadual Thomé De Medeiros Raposo em Coari-Am, 2022, onde procurou-se fazer um apanhado sobre as inquietações que envolvem a problemática estudada o que auxiliou na construção deste documento acadêmico.

Segundo Freire (2008), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Essa citação sintetiza que a leitura gráfica, ou seja, dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida. Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido.

Desta forma, a problemática investigada se dá no âmbito escolar onde as dificuldades que envolvem o ato de ler nas séries iniciais do Ensino Fundamental é um dos assuntos mais frequente entre professores. É um problema que atinge muitos alunos e reflete nos índices educativos.

Para solidificar estas perspectivas pontuamos com as seguintes perguntas específicas: Quais as Dificuldades na leitura dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo? Quais as estratégias metodológicas utilizadas na prática de leitura dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo? O fator familiar pode interferir na motivação da prática de leitura dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo?

A pesquisa teve como objetivo central conhecer as dificuldades presentes na leitura dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo no município de Coari-AM, 2022.

Baseado no detalhamento específico buscamos, mostrar a importância da motivação da prática de leitura extraclasse dos educandos do 4º ano da Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo.

Justifica-se que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido. “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.” (BACHA, 1975).

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo. Diante de tais considerações, justifica-se a escolha do tema: “DIFICULDADES NA LEITURA DOS ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA ESTADUAL THOMÉ DE MEDEIROS RAPOSO EM COARI-AM, 2022”.

Com base na efetividade e veracidade da pesquisa levaram-se em conta os recursos humanos, econômicos, apoio logístico e o tempo, os problemas políticos, éticos e culturais. Desta forma foi possível analisar o estudo em tempo hábil, com a participação e colaboração dos sujeitos envolvidos utilizando métodos e técnicas de maneira adequada.

A pesquisa se deu numa escola pública no Município de Coari, situado na região norte do Brasil, Coari é um município do interior do Estado do Amazonas, popularmente conhecido na Região Norte como Terra da banana e do gás natural.

MARCO TEÓRICO

Leitura como parte no processo educacional

Etimologicamente a palavra “Ler” deriva do latim “Legere” que significa ler, descobrir, decodificar símbolos, interpretar as letras que formam as palavras. Nesse sentido, ler é exercitar a palavra escrita, apropriando-se de seu significado. O papel da leitura é proporcionar ao leitor determinado prazer ao ler, caso contrário tornar-se-á uma prática automática irrelevante, um passatempo, quando na verdade deve ser um ato funcional de desenvolvimento do vocabulário e crescimento intelectual, espiritual e pessoal do leitor (SABINO, 2009).

A leitura é parte fundamental no processo educacional. A leitura é a base de todo conhecimento que adquirimos na escola, pois através dela temos contato com todas as ciências, além disso, a leitura aumenta a imaginação, pois desenvolve a capacidade criativa das crianças, promove aperfeiçoamento linguístico, tanto na fala como na escrita, logo, aprimora as habilidades comunicativas ao mesmo tempo que trabalha o lado emocional do indivíduo.

Segundo Solé (1998, p.23), ler é “o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita”. No entanto, para que este conceito de leitura esteja coerente, o próprio autor nos aponta a necessidade de determinados requisitos.

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificar e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionada (SOLE, 1998, p. 23).

Do ponto de vista de Martins (1994) a leitura está dividida em três níveis básicos; sensorial, emocional e racional, os quais automaticamente se interligam... já a leitura racional, a qual se configura como o último nível, é aquela onde o leitor já está hábito sobre o que gosta suas preferências de leitura, por isso ler por puro prazer e consciente do que a leitura é capaz de lhe proporcionar.

A leitura racional principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental é de suma importância para a formação de leitores críticos, que sejam capazes de agir utilizando a ética e a moral, e que através do conhecimento adquirido possam crescer com uma visão de mundo onde tudo pode ser modificado, transformado. Nesse sentido, entendemos que “a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo” (MARTINS, 2006, p. 23).

Vários autores têm realizado estudos no sentido de compreender o fenômeno da motivação, sendo que os resultados tendem a ser concordantes. Wigfield e Guthrie (1997), quando compararam alunos do 4º e 5 anos, verificaram um decréscimo motivacional em dimensões como a Percepção de Eficácia, Reconhecimento Social e Razões Sociais.

Os resultados encontrados por Baker e Wigfield, (1999), ao compararem as características motivacionais de alunos do 4º e 5º ano de escolaridade, vão no mesmo sentido, visto que verificaram uma descida dos valores motivacionais na dimensão do Reconhecimento Social e das Razões Sociais. No seu estudo com crianças com idades desde o pré-escolar até ao 9º ano, Mata e Monteiro (2005), verificaram um declínio contínuo da motivação para a leitura, após o 4º ano até ao 9º ano de escolaridade.

Ainda de acordo com Santos (2004), a atuação pedagógica do professor deve evitar que a atividade com leitura não seja de forma mecânica e fragmentada e sim atividades que atendam às necessidades, dificuldades e interesse de cada aluno. A escola ainda se mantém como principal agente para disseminação da leitura e é o lugar ideal para promoção do hábito de ler dos alunos. A leitura transforma-se em hábito quando visto como uma experiência agradável.

É comum ouvir dizer que os alunos não gostam de ler, há quem diga que não foram alfabetizados, não tem estímulo por parte da família e diante dessas queixas, é necessário reverter essa situação, e o espaço escolar e o professor são o principal agente capaz de motivar os alunos. Diante desse contexto que o professor deixe de ser um mero transmissor de conteúdos e assumir o papel de facilitador da aprendizagem aprofundar seus conhecimentos em relação às questões de leitura, tendo uma atitude positiva e atenta frente aos alunos e uma sensibilidade de cada um. Portanto, é papel do professor dispor para os alunos diversos materiais de leitura e ao mesmo tempo criar estratégias que levem os alunos a maturidade e autonomia nas questões direcionadas a leitura.

Mata, Monteiro e Peixoto (2009) afirmam que alguns aspectos da motivação para a leitura são essenciais para a aprendizagem. Assim os alunos que estão motivados, conseguem desenvolver as competências de forma positiva e gostam de interagir com os outros, compartilhando

suas experiências inerentes às atividades de leitura tornando-se leitores mais envolvidos.

MARCO METODOLÓGICO

Para a elaboração do trabalho segundo o desenho metodológico, o delineamento teve como suporte a utilização de uma bibliografia diversificada sobre o assunto pertinente as Dificuldades na leitura. Nesse entendimento essa pesquisa se desenvolveu dentro das abordagens dos métodos qualitativos e quantitativos, que segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 269) conceituam a metodologia qualitativa por preocupar-se em: “Analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, tendências de comportamento, etc.” O pesquisador efetuou a coleta de dados “em campo”, ou seja, no local do fato ocorrido. De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 188): Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se preocupa uma resposta, ou, de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando um aprofundamento nos dados atuais das dificuldades na Leitura em alunos do 4º ano baseado em estudos e referenciais teóricos de autores que trabalham com o tema. A pesquisa de campo possibilitou um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização e a articulação de dados coletados em diferentes publicações.

A pesquisa também possibilitou reflexões sobre o assunto partindo da interpretação de citações de autores importantes na literatura sobre o tema, tais como Paulo Freire (1996) e Solé (1998) entre outros citados no presente trabalho que contribuíram de maneira significativa para os dados e para análise.

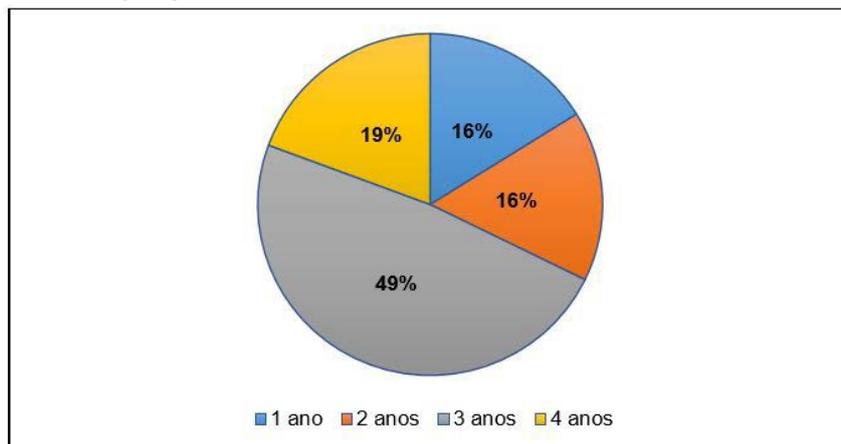
Sobre a coleta e a análise dos dados, primeiramente foi realizado um levantamento da bibliografia e dos documentos que apresentam relação com o tema da pesquisa e, a partir do exame da literatura científica considerada relevante à realização da pesquisa, foi elaborada um questionário que serviu de base para o desenvolvimento prático e conhecimento mais aprofundado do estudo.

Destaca-se que trabalhar com este tipo de pesquisa foi de extrema importância, pois nesse trabalho conseguiu-se perceber alguns pontos importantes e também pontos que precisam ser mudados para que realmente a leitura faça parte da vida escolar e social do indivíduo.

Assim, neste capítulo serão apresentados os dados coletados durante a realização da pesquisa. Em seguida faz-se a análise no qual se acredita chegar a reflexões contributivas à questão inicial da pesquisa. Para expor os resultados elaboramos gráficos no Microsoft Excel 2013 em formato de planilha para melhor visualização e compreensão dos dados.

A seguir traremos os resultados obtidos com o questionário aplicado aos alunos.

Gráfico 1 - Tempo que estuda na Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo.

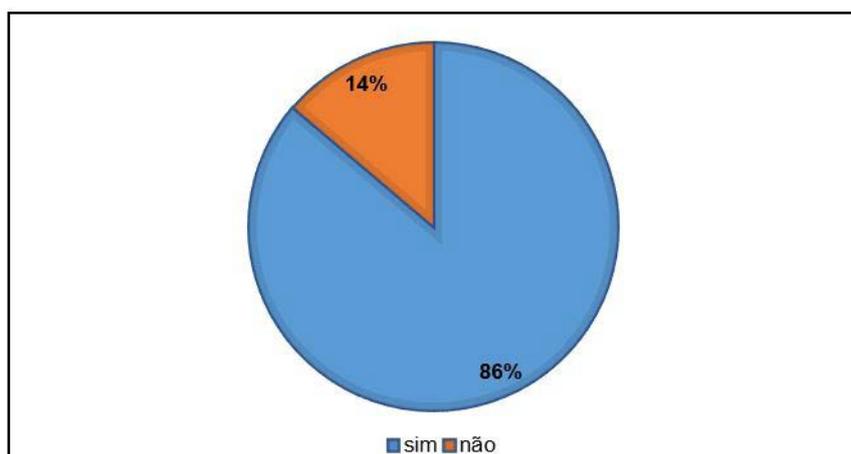


Fonte: própria autora/2022.

O gráfico acima nos mostra que a maior parte 49% dos alunos participantes da pesquisa estudam na Escola Thomé de Medeiros há 3 anos, são alunos que tem uma sequência gradativa de acompanhamento dos docentes. Geralmente as mudanças causam desconforto a criança, principalmente se estiver relacionado à mudança de escola. Sempre surge aquela dúvida de se ela vai ser bem aceita pelos colegas, se vai gostar dos professores, se adaptar a novas normas e rotinas escolar. “Por isso, se existe a possibilidade de manter o filho na mesma instituição é vantajoso, afim de evitar estresse na criança” (YOUNG, p. 54).

A escola faz parte do dia a dia do aluno, o meio escolar onde o mesmo está inserido é parte importante para seu desenvolvimento ao longo das séries, haja visto, que alunos que mudam constantemente de escola tem seu aprendizado em parte prejudicado, pois os mesmos têm que se adequar as novas metodologias e também ao convívio com colegas de classe e professores.

Gráfico 2 - Quanto ter o hábito de ler.



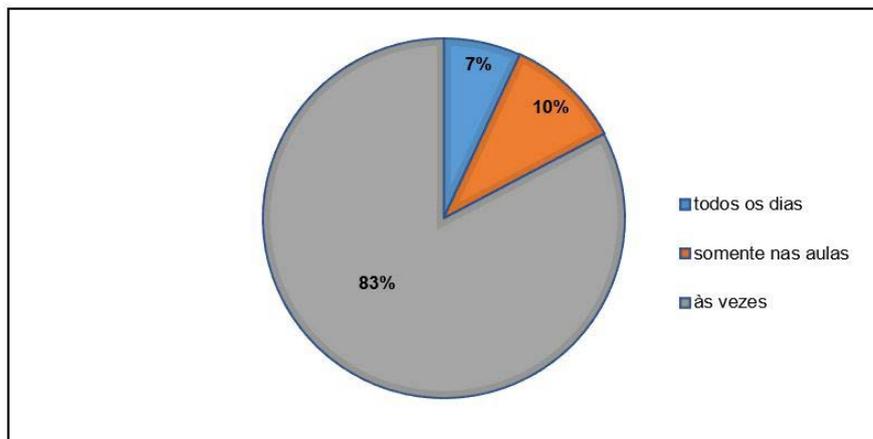
Fonte: própria autora/2022.

Em relação ao hábito de ler percebemos que um percentual expressivo 86% declara tê-lo, tal fato é importante para o desenvolvimento da leitura, bem como da superação de dificuldades que possam estar presentes no ato da leitura, visto que a prática da mesma leva o aluno a perfeição.

Para Matos e Silva:

Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um a toque requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto – quer seja ele verbal ou não verbal – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem. (MATOS e SANTOS, 2006, p. 62).

Gráfico 3 - Quanto a frequência que ler.



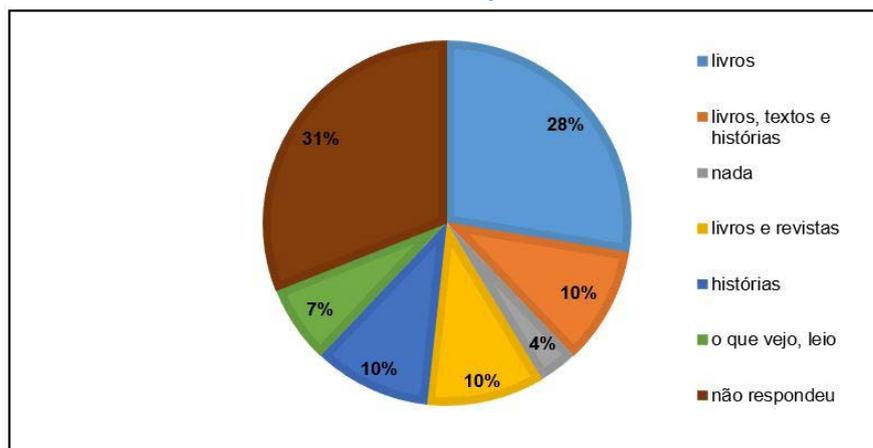
Fonte: própria autora/2022.

Os dados acima são bastante preocupantes, visto que 83% dos alunos afirmam ler somente às vezes. A leitura deve fazer parte do dia a dia do aluno e está feita com maior frequência para aprimoramento e desenvolvimento intelectual do mesmo.

Como se trata de uma atividade rotineira, é necessário que o professor busque métodos diversificados para que a leitura não se torne uma atividade cansativa e desinteressante. Para tanto, é muito importante que o próprio professor seja um leitor assíduo e demonstre total satisfação ao fazê-los, pois, quase sempre o professor é um espelho do que é certo ou errado para os educandos. Por isso, para Campeiro e Nogueira (2010, p. 18):

Nesse processo o professor precisa ser também um leitor assíduo, atuando como modelo para que os alunos, ao vê-lo no papel de leitor, adquiram o hábito e o gosto pela leitura. Sob esse ponto de vista, a leitura diária, em sala de aula é essencial, pois essa é uma atividade capaz de despertar, no aluno, o prazer pela leitura [...].

Gráfico 4 - Quanto ao que costuma ler.



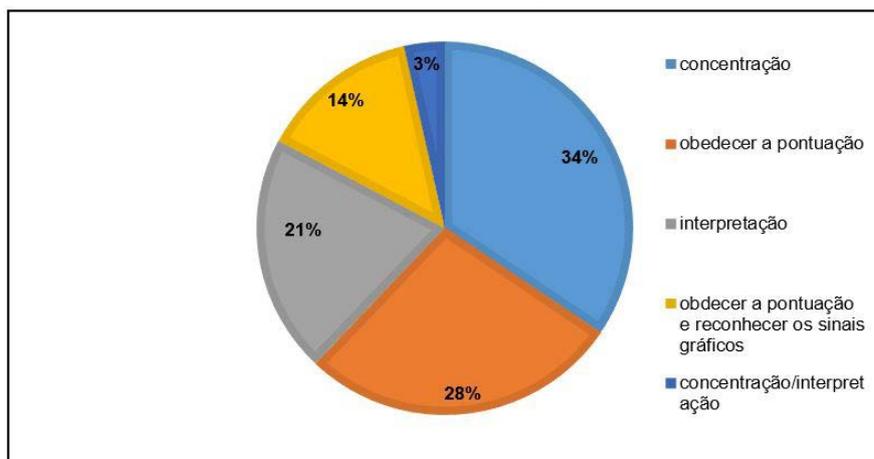
Fonte: própria autora/2022.

Em relação ao que costuma ler 28% disseram ler livros, os demais englobam textos, histórias e revistas. Porém a maior parte dos alunos participantes 31% não responderam. O fato

de não ter restrições a um único tipo de texto, possibilita que o aluno descubra mais rapidamente qual o seu estilo de leitura, ou seja, o que lhe dá prazer ao ler, esse é um dos primeiros passos para se formar um bom leitor. Portanto, “a função do professor é orientar o educando, promovendo a leitura em sala de aula, mostrando a importância do prazer da leitura, na construção de ideias e pensamentos, buscando a compreensão do que está sendo lido” (CAMPEIRO; NOGUEIRA, 2010).

O educador deve começar a orientar os alunos a não terem restrições aos livros, podendo lançar mão dos mais variados gêneros textuais; literatura, história em quadrinhos, contos de fadas, jornais, revistas, panfletos, noticiários de rádio e TV, entre outros, ensinando-os a manusear os livros com cuidado e respeito.

Gráfico 5 - Quanto a dificuldade no que se refere a leitura.



Fonte: própria autora/2022.

Em relação a maior dificuldade que tem na leitura 34% disseram ser a concentração, seguido de 28% que disseram ser obedecer a pontuação e 21% referiram a interpretação. Neste contexto entendemos a concentração se destaca na maioria dos alunos. O ato de ler é um tipo de situação em que existe o leitor e o documento escrito que veicula uma mensagem contendo sentidos a serem desvelados, o que sugere uma relação ativa entre leitor e texto. Assim, o leitor tem a função de apreender o sentido do material escrito, ou seja, compreender a perspectiva inscrita por um determinado autor, numa determinada obra. Para que a compreensão ocorra não basta que o leitor decodifique as representações dos sinais e signos, são necessárias atitudes que possam transformar tanto o texto, quanto o próprio leitor.

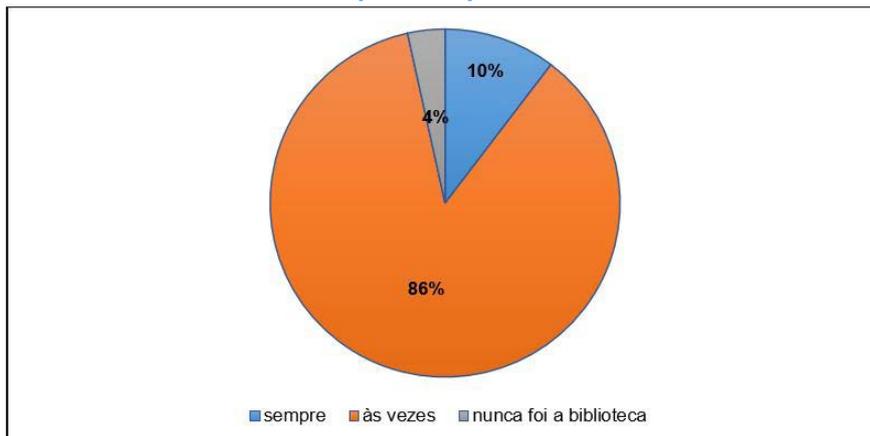
É nesse sentido que se diz que a leitura envolve compreensão; compreensão esta que se concretiza por meio da interação do leitor com o texto. Para Silveira (2005), a compreensão é a base da leitura e para que o leitor a alcance é necessário que diante da informação visual consiga produzir sentidos.

[...] leitura é produção, tanto do ponto de vista psicológico quanto sociológico, já que ao lermos um texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem nossa experiência de mundo. Nessa visão, o sentido é construído a partir de uma complexa relação interativa entre autor, texto e leitor. (ROSSI, 2010, p. 68).

Neste contexto, a concentração por parte do leitor é de suma importância, visto que para que haja compreensão do que se está lendo, faz-se necessário que o leitor mergulhe de forma integral no texto que está sendo lido, só assim poderá ter compreensão e interpretação de seu conteúdo. Vimos no resultado acima que os alunos pesquisados precisam ser trabalhados em

relação a concentração, pois em sua maioria esta é apresentada como principal dificuldade na leitura, respondendo assim, nosso principal questionamento apresentado neste trabalho.

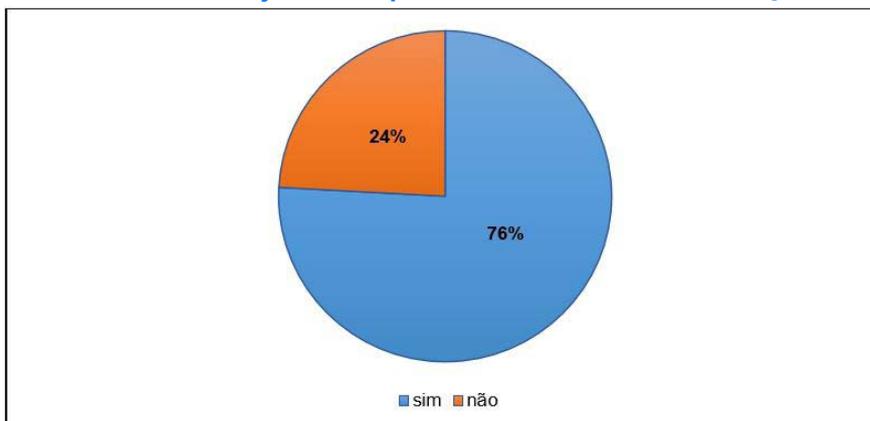
Gráfico 6 - Quanto a frequência que vai à biblioteca da escola.



Fonte: própria autora/2022.

O gráfico acima revela que 86% dos alunos da pesquisa não tem o hábito de ir à biblioteca, os mesmos afirmaram ir somente às vezes. Destacamos que 4% disseram nunca ter ido à biblioteca. As escolas possuem essa valiosa ferramenta, portanto, devem incentivar seus alunos a frequentá-la, aumentando o contato destes com os livros e preparando-os para que se sintam à vontade para desenvolverem a leitura. Os alunos também devem procurar inserir o uso da biblioteca como parte contribuinte de seu aprendizado. De acordo com Bamberger (2010 p. 76) “Uma das metas principais do ensino da leitura, portanto, é acostumar o aluno a utilizar a biblioteca”.

Gráfico 7 - Quanto a já ter lido pelo menos um livro do começo ao fim.

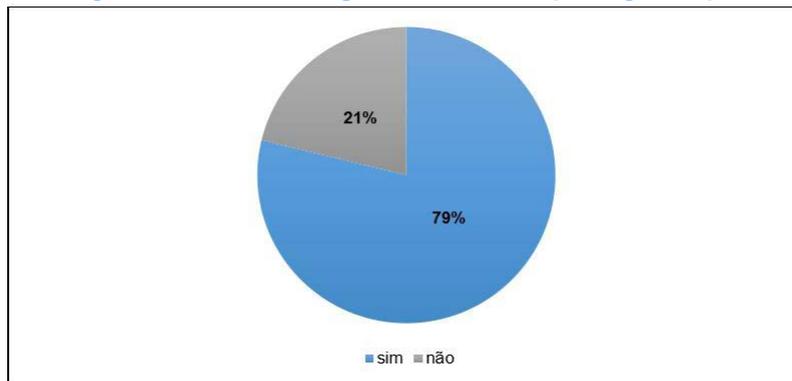


Fonte: própria autora/2022.

De acordo com o gráfico acima 76% dos alunos já conseguiram ler todo um livro. Isso é relevante visto que a leitura deve ser prazerosa e despertar interesse no leitor, portanto escolher um bom livro é essencial para manter o interesse pelo mesmo.

O amor pelo livro não é coisa que aparece assim de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer um a ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. (SANDRONE; MACHADO, 1998, p. 16).

Gráfico 8 - Quanto a gostar da metodologia das aulas de português aplicada a leitura.



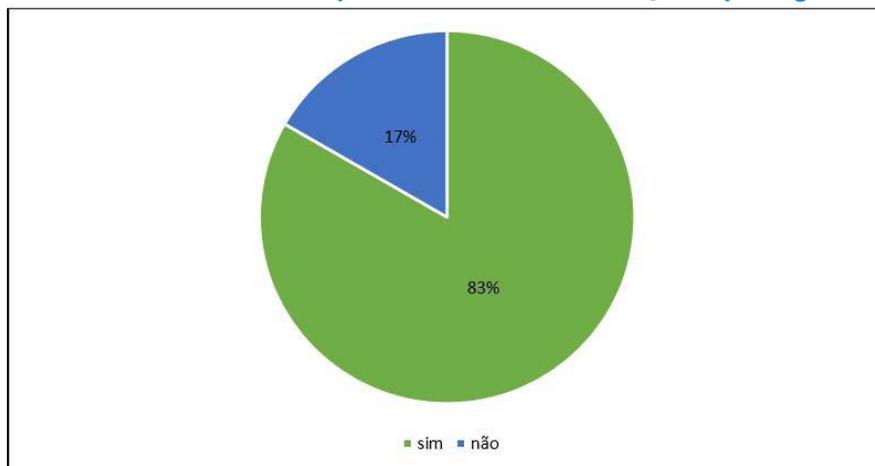
Fonte: própria autora/2022.

Em relação a metodologia que é aplicada nas aulas de português e que estão diretamente ligadas a leitura 79% disseram gostar. Muito relevante essa afirmação, pois as metodologias utilizadas nas aulas são importantes para que o aluno sinta interesse em desenvolver a leitura e também supere as dificuldades presentes no ato de ler.

Lerner (2002, p. 16):

É preciso fazer da sala de aula um ambiente propício para se desenvolver a leitura e escrita. Não a leitura e a escrita condicionada a todo instante pelo professor, direcionadas por ele. Trata-se aqui de uma abertura maior para que os alunos possam escolher os seus objetos de leitura e de escrita sem preocupação demasiada com o tempo e liberdade de escolha. Liberdade para ler e escrever. Liberdade para estabelecer relações e interpretações com o texto lido ou escrito. O aluno deve ser motivado pelo professor a adotar para si as práticas de leitura e escrita. Estas devem ser motivo de prazer, e não obrigação, punição ou até mesmo tortura.

Gráfico 9 - Quanto a frequentar as aulas de reforço de português.

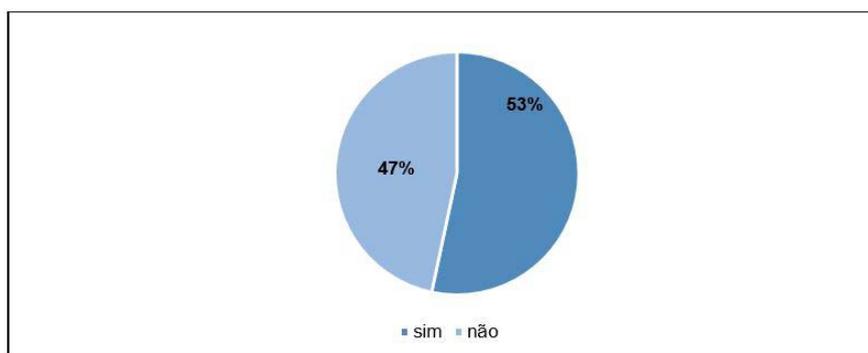


Fonte: própria autora/2022.

Quanta a frequência nas aulas de reforço de Português 83% disse participar. As aulas de reforço são importantes para que as dúvidas e dificuldades sejam trabalhadas no intuito de melhorar o aprendizado do aluno. O reforço escolar complementa e amplia os conhecimentos das crianças, pois trabalha de forma lúdica e didática buscando novas técnicas e procedimentos para trabalhar as principais dificuldades dos alunos reforçando a aprendizagem recebida na sala de aula e despertando o gosto e interesse pela disciplina trabalhada. De acordo com Lourenzini (2012 p. 22):

A maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldade no dia a dia na sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e consequentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa.

Gráfico 10 - Quanto a dificuldade em a leitura prejudicar o aprendizado de outras disciplinas.



Fonte: própria autora/2022.

Entre os alunos 53% afirmam que sim, o fato de não dominar a leitura prejudica o aprendizado de outras disciplinas. A leitura é imprescindível para que o aluno tenha uma boa compreensão dos assuntos abordados em sala de aula. As discussões no âmbito escolar com vistas a uma superação deste problema, são inúmeras e, apontam para a necessidade do envolvimento dos vários atores sociais. Simões (2008, p. 195) nos informa que,

[...] tais atividades estão presentes em todas as disciplinas curriculares e são fundamentais para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem propostos por essas diferentes áreas do conhecimento; ou seja, são necessárias para o entendimento, a compreensão, a assimilação, a análise e a discussão dos conteúdos ensinados e para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas dos alunos em todas elas. Além disso, essas atividades são essenciais porque são os modos deles serem no mundo e os modos de compreendê-los são constituídos nas práticas de linguagem, cada área do conhecimento tem seus próprios códigos, sua linguagem específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é de suma importância registrar o quão enriquecedor e desafiador foi à realização do trabalho. Notadamente aprendi com os autores, e também com os envolvidos nesse processo de pesquisa. Pode-se observar que ainda há muito que se fazer para melhorar e aumentar os números de leitores na nossa sociedade.

Assim, tendo em vista os aspectos considerados no decorrer de toda a abordagem, o primeiro objetivo específico nos leva a entender que é importante que a prática de leitura extra-classe esteja presente no cotidiano dos alunos, não somente na sala de aula ou como prática esporádica, mas uma constância, já que a maior parte dos alunos do 4º ano do ensino fundamental I disseram que a frequência com que leem é somente às vezes. A leitura deve ser trabalhada de modo que o aluno tome gosto por ela, tenha prazer em ler e seja coparticipante na recepção do texto, com autonomia para aceitar ou contestar as ideias dele e que essa prática faça parte do seu dia a dia.

O segundo objetivo foi identificar as estratégias metodológicas utilizadas na prática de leitura com educandos do 4º Ano do Ensino Fundamental I. Após a análise e discussão dos resultados, verificamos que, as respostas encontradas se mostraram estatisticamente significativas.

Dessa forma, podemos pontuar, a importância do papel do professor como leitor o qual serve de modelo para os alunos e a função de mediador que tem nesse processo. O aluno precisa de apoio, informação, incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor. Assim, o aluno vai dominando, progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, no início, são distantes dele.

O terceiro objetivo foi: Estabelecer de que forma o fator familiar interfere na motivação da prática de leitura em educandos do 4º ano do Ensino Fundamental I. Após a análise e discussão dos resultados consideramos que o contexto familiar é um fator imprescindível para a aprendizagem da leitura. Nesse estudo os alunos relataram ter os pais ou responsáveis presentes no acompanhamento escolar, no que se refere a leitura. O que se pode afirmar é que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família.

Enfim, o trabalho nos leva a entender que a leitura deve fazer parte da vida diária tanto do aluno, como do professor. Ler implica em crescimento e desenvolvimento intelectual por parte de quem a pratica. É notório que muitos alunos ainda dão pouca importância a leitura ou não a fazem de forma prazerosa. Outro ponto também é o uso da biblioteca escolar que deveria ser um hábito dos alunos e que muitas vezes fica como última opção ou até mesmo não a frequentam. É preciso investir na busca do desenvolvimento da leitura de forma a garantir homens e mulheres sabedores do conhecimento que os livros nos trazem e nos levam a ampliar nossos horizontes além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. (1996). Ler palavras, ler o mundo. São Paulo: Edições Corte.

BACHA, M.L. Leitura na Primeira Série. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

Sabino, M. (2009). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. Revista Iberoamericana de Educación, 45/5, 1-11.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006

MATA, Lourdes; MONTEIRO, Vera; PEIXOTO, Francisco. Motivação para a leitura ao longo da escolaridade. Análise Psicológica, v. 27, n. 4, p. 563-572, 2009.

SANTOS, N. R. Motivação para leitura no ensino fundamental: o uso de textos em sala de aula. V EPEAL (2008).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Campinas, vol. 28, n. 53-69, set/dez. 2007.

CAMPEIRO, Angelita Galdino Ribeiro; NOGUEIRA, Luciana. Como incentivar o prazer da leitura no quinto ano do ensino fundamental. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins: 2010.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 11 –134. (Série Educação em ação).

ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica. Unesp, 2010.

LERNER, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. SÃO Paulo: Ática, 2003.

LOURENZINI, M. L. Reforço escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz de Iguaçu. Monografia apresentada como requisito parcial a obtenção do título de Especialista na pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR-Campus Medianeira, 2012.

SIMÕES, Luciene Juliano. Texto e interação na aula de língua materna. In: SZEWCZYK, Sonia *et al* (orgs.). Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008.



A ludicidade como proposta didática no ensino de geografia

Playfulness as a teaching proposal in geography teaching

Izete Nogueira de Lima

*Professora da rede Municipal de Educação do município de Marã-Am
Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Amazonas - UEA
Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES*

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.3

RESUMO

Ensinar é uma tarefa que requer habilidades e competências por parte do educador, na qual este deve refletir como irá encantar seus alunos de forma que esse encantamento seja significativo na construção do saber, neste contexto o lúdico é uma metodologia que quando utilizada viabiliza uma aprendizagem prazerosa através de brincadeiras e jogos. Neste intuito este artigo tem como objetivo compreender a importância da ludicidade no ensino de Geografia na formação de educandos mais envolvidos e que possam ter uma educação de qualidade possibilitando um ensino dinâmico e prazeroso. Realizou-se pesquisa bibliográfica que serviu para o investigador comparar se o lúdico é uma metodologia eficaz em que o aluno pode aprender brincando e ainda para entender o estudo em questão utilizou-se como técnica um questionário fechado direcionado para professores e alunos que foi essencial para analisar a problemática em questão, na qual alguns teóricos foram fundamentais para este estudo como Almeida (1991), Antunes(2006), Bertoldi (2003), Bettio e Martins (2003), Craidy (2001), Jimenez e Gaité (1995), PCN's (1998), Passini (2007), Sampaio (2006), Santos (1997), Santos (1996), Souza (2003), na qual foi através deste que podemos entender que a ludicidade é uma metodologia que pode sim fazer o diferencial nas aulas de geografia além de estimular o educando à estar mais presentes em sala de aula, aguça sua curiosidade, facilita o trabalho do professor além de aprender brincando estimulando uma aprendizagem significativa com todos os envolvidos neste contexto.

Palavras-chave: lúdico. proposta. ensino. geografia.

ABSTRACT

Teaching is a task that requires skills and competencies on the part of the educator, in which he must reflect on how he will enchant his students so that this enchantment is significant in the construction of knowledge. through play and games. In this sense, this article aims to understand the importance of playfulness in the teaching of Geography in the formation of students who are more involved and who can have a quality education, enabling a dynamic and enjoyable teaching. A bibliographical research was carried out that served for the investigator to compare if the ludic is an effective methodology in which the student can learn playing and still to understand the study in question a closed questionnaire directed to teachers and students was used as a technique that was essential to analyze the problem in question, in which some theorists were fundamental for this study, such as Almeida (1991), Antunes(2006), Bertoldi (2003), Bettio and Martins (2003), Craidy (2001), Jimenez and Gaité (1995), PCN's (1998), Passini (2007), Sampaio (2006), Santos (1997), Santos (1996), Souza (2003), in which it was through this that we can understand that playfulness is a methodology that can indeed make the difference in geography classes, in addition to encouraging students to be more present in the classroom, it sharpens their curiosity, facilitates the teacher's work, in addition to learning by playing, stimulating meaningful learning with everyone involved in this context.

Keywords: ludic. proposal. teaching. geography.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta compreender a importância do lúdico no ensino de Geografia para alunos em processo de transformação do conhecimento no contexto educa-

cional, desta forma a preocupação deste é confrontar aulas ditas como “tradicionais” com aulas que possam aguçar e estimular o educando a estar em sala de aula tornando o processo de aprendizagem significativo.

Neste contexto analisamos a importância de se propor metodologia que venham amenizar as deficiências que ainda se encontram nas disciplinas de Ciências Humanas, neste caso a Geografia que infelizmente ainda é transmitida de forma mecanizada onde a teoria predomina, e por que não atrelar a teoria com a prática através da ludicidade que facilita o trabalho do professor contribui para uma aula prazerosa e atrativa quando planejada de forma correta.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho:

- Como propor o lúdico no contexto educacional?
- De que forma a ludicidade pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem na Disciplina de Geografia?
- Quais ferramentas podem ser utilizadas nas aulas de Geografia que envolva o lúdico?

O ensino na atualidade passou por diversas transformações essas que, faz parte da educação que temos hoje, contribuiu para amenizar as necessidades expressivas de cada aluno, propôs métodos pedagógicos que mudou o ato de ensinar entre outros aspectos que foram fundamentais para os envolvidos neste processo de ensino/aprendizagem.

Neste tocante o ensino da Geografia deve possibilitar a compreensão da realidade geográfica, para que os alunos desenvolvam hábitos e construam valores para a vida em sociedade. Sendo assim a seleção dos conteúdos de geografia no contexto educacional privilegia as categorias essenciais de análise como: espaço geográfico, paisagem, território e lugar. E deve privilegiar, também o conhecimento da realidade local do aluno. Consequentemente, é neles que poderá desempenhar as funções da cidadania.

Sendo assim, é preciso romper com o ensino tradicional que discrimina, exclui e trata com inferioridade e incapacidade. Os alunos de hoje que fazem parte deste novo modelo educacional precisam ter uma educação que proporcionem uma qualidade no ensino que saia do processo de memorização e experimente métodos inovadores que venham despertar o seu interesse pelo ato de estudar e que as aulas de Geografia possam ter um verdadeiro sentido em sua vida tanto no aspecto social como no pessoal.

Então o novo modelo de educação trouxe para as salas de aulas o lúdico, que é uma metodologia que ao longo do tempo foi se inserindo no espaço escolar e com isso tem seu valor quando utilizado de forma correta proporciona um ensino que desperta a curiosidade de aprender brincando.

Partindo disso o quão é importante e eficaz essa prática de ensino através de jogos, pois viabiliza uma educação prazerosa e significativa dentro do âmbito escolar, facilitando o trabalho do professor, trazendo para o universo de aprendizagem algo que faz parte da criança e com isso possa sentir-se à vontade na hora de aprender.

A esse respeito Craidy (2001, p. 91) afirma:

Nos jogos de construção, a criança coloca em ação sua inteligência prática através de ordenações sobre os objetos. Tais jogos são responsáveis por inúmeras aquisições primordiais para o desenvolvimento motor e intelectual do indivíduo, tais como a classificação, a seriação, as noções de qualidade, tamanho e peso, vem como a discriminação de formas de cores.

A importância do ensino de Geografia na Educação Básica vem sendo justificada pela necessidade da formação do cidadão para que este possa participar da sociedade atual com maior compreensão e criticidade. Santos e Schnetzler (1996) consideram que a função do ensino é desenvolver a capacidade de tomada de decisão, o que implica a necessidade de vinculação do conteúdo trabalhado com o contexto social em que o aluno está inserido.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é de compreender a importância da ludicidade no ensino de Geografia na formação de educandos mais envolvidos e que possam ter uma educação baseada em métodos pedagógicos que possibilite um ensino dinâmico e prazeroso estimulando o cognitivo do educando almejando uma aprendizagem significativa.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, que foi através desta que o investigador comparou se o lúdico é uma metodologia eficaz que o aluno pode aprender brincando e ainda para entender o estudo em questão foi aplicado um questionário fechado direcionado para professores e alunos que foi essencial para entender a problemática em questão.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Almeida (1991), Antunes (2006), Bertoldi (2003), Bettio e Martins (2003), Craidy (2001), Jimenez e Gaité (1995), PCN's (1998), Passini (2007), Sampaio (2006), Santos (1997), Santos (1996), Souza (2003) estes teóricos foram importantíssimos para compreender a discussão sobre o ensino de Geografia na formação de educandos mais envolvidos no processo de aprendizagem tendo como base a ludicidade.

MARCO TEÓRICO

O ensino da Geografia na atualidade implica no papel que a mesma exerce como disciplina escolar, mas como ciências sociais em compreender a realidade espacial que o aluno estar inserido, desta forma o professor que ministra esta disciplina deve estar comprometido com uma educação geográfica de qualidade e que possa instrumentalizar o aluno em entender o seu papel na sociedade e acima de tudo saber que o mesmo faz parte deste contexto, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998, p. 48),

[...] a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que o diferente não seja nem melhor nem pior, mas apenas diferente, e que, por isso mesmo, precise ser considerado pelas possibilidades de (re) interpretação do real que apresenta um espaço em que seja possível compreender a diferença como constitutiva dos sujeitos.

Neste contexto os diversos conhecimentos permitem que os envolvidos possam compreender o mundo favorecendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender a realidade na qual está inserido, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir. Aprender a conhecer garante o passaporte para a educação

permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

Apesar dos novos métodos de ensino que são utilizados no contexto escolar, ainda há uma resistência em trabalhar métodos inovadores que venham amenizar as necessidades de cada aluno e isso frequentemente tem ocasionado grandes dificuldades para o educando em entender os conteúdos apresentados em sala de aula. Portanto essas carências vivenciadas no dia-a-dia escolar podem desestimular este em estar em sala de aula, principalmente quando se tem uma disciplina que por muitos ainda é transmitida de forma tradicional, entretanto é possível, driblar essas dificuldades com técnicas que aproxima professor/aluno, acabando essa ideia de descrição e decoreba, segundo Almeida (1991, p. 86):

Ensinar geografia implica desenvolver o mesmo método que ele usa na construção do conhecimento geográfico que está em contínua transformação. Ensinar geografia significa dar conta do processo que levou à atual organização do espaço, e este é adequado à realização do trabalho, sendo modificado com a finalidade de atender essa exigência. Portanto, o ensino não pode ocorrer através de transmissão de conteúdos programados e subdivididos por séries.

Toda prática de ensino é baseada em teorias que foram ao longo do tempo utilizada como objeto de pesquisa e estudo, na qual estudiosos tiveram a preocupação em valorizar uma educação que estivessem a altura dos alunos além de propor métodos pedagógicos que pudessem confrontar com as necessidades diárias de cada educando em sala de aula partido do individual para o coletivo, neste sentido esses teóricos tiveram a preocupação em propor métodos que pudessem contribuir com uma aprendizagem prazerosa e significativa, neste caso o lúdico. Conforme Bertoldi (2003):

A criança que tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica, provavelmente vai ter a chance de desenvolver um vínculo mais positivo com a educação formal, vai estar mais fortalecida para lidar com os medos e frustrações inerentes ao processo de aprender.

Neste sentido o autor visa uma educação voltada para a ludicidade que é uma técnica metodológica que possibilita aprender de forma prazerosa e significativa para crianças em processo de transformação do conhecimento através de técnicas que privilegia a atividade lúdica como ciências por perceber sua funcionalidade do jogo e do brinquedo no desenvolvimento do educando no âmbito escolar.

Ao propor o lúdico como proposta metodológica no contexto educacional deve-se primeiramente entender o que é lúdico, desta forma entende-se por lúdico como uma atividade mental que contribui para o divertimento, entusiasmo e um momento de descontração para os envolvidos no processo de aprendizagem, ainda sobre as características do lúdico Santos (1997, p. 9) diz que:

A palavra lúdica vem do latim 'ludus' e significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo.

De acordo com Souza (2003), a intuição e a espontaneidade da criança, acreditando em sua autoeducação pode ocorrer através dos jogos, e que o mesmo é essencial para o desenvolvimento intelectual, moral e físico. Para ele desenvolver-se através de atividades espontâneas e construtivas que contribuem para o crescimento integral do mesmo em sala de aula através de jogos e brincadeiras.

Essa ideia é reforçada quando Sampaio (2006, p.28) diz: “[...] nesse caso o jogo seria o resumo de todo o processo de criação e execução das brincadeiras e seus desdobramentos no que diz respeito aos aspectos psicomotores, de socialização, de efetividade e de expressividade”.

Acredita-se que a ludicidade através de jogos pode ser utilizada em todas as disciplinas, e quando empregada na disciplina de Geografia conduz uma nova forma de aprender com as ferramentas que o lúdico traz através de atividades que viabiliza uma aprendizagem significativa com as aulas mais criativa e prazerosa. Valorizando todos os métodos possíveis e recursos didáticos como: histórias, poesias, contos, desenhos, construções e outras atividades de acordo com a necessidade do aluno. Conforme Silveira *apud* Bettio e Martins (2003):

(...) os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. (...) um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência. Encontrará na proposta do Lúdico, uma importante ferramenta metodológica para a mediação entre aluno e espaço geográfico.

O lúdico favorece para o educando um auto expressão através de um contato com o jogo ou até no ato de brincar, na qual possa espontaneamente se desenvolver, tornando um ser ativo e criativo dentro da escola ou até mesmo na sociedade, essa proposta de ensino propicia que o educando se desenvolver através de suas ações e suas experiências concretas. Essa ideia é reforçada quando Souza (2003, p.23) afirma “a escola deverá preparar o aluno para o trabalho, para a atividade prática partindo dos próprios interesses vitais do educando. Esses interesses só surgem se a escola e os professores promoverem condições para isso”.

O modelo lúdico como ferramenta de ensino na disciplina de Geografia contribuirá para o educador no momento de ensino que o mesmo fuja da mesmice, inovando seu modo de ensinar ao construir os conhecimentos, as concepções de observar ao seu redor e ainda provoca no indivíduo uma sensação de bem-estar, uma perspectiva de confiança em realizar certas atividades ou até mesmo serve como fortalecimento de impor suas ideias construindo significados concretos, explorando sua realidade ou que estar ao seu redor, almejando obter informações em que julgar-se necessário. Desta forma Antunes (2006, p. 44).

Na Geografia, os docentes podem se utilizar dos jogos que explorem as inteligências pessoais e a naturalista (ambiental). Fazer com que conheçam o espaço geográfico e construam conexões que permitam aos alunos perceber a ação do homem em sua transformação e em sua organização no espaço físico e social.

Desta forma as ferramentas lúdicas que podem ser utilizadas nas aulas de geografia pelo professor que vai de um simples jogo de memória para a utilização de simulador que engloba como recurso tecnológico correlacionando a teoria com a prática. Concordando com essa ideia os autores Jiménez e Gaité (1995, p. 83) afirma que:

[...] jogos de simulação são para a Geografia, e as ciências sociais em geral, como as experiências de laboratório para as ciências experimentais. O Geógrafo não consegue reproduzir no laboratório os fatos e fenômenos que estuda, reproduz recorrendo à simulação e ao jogo. Isto permite abordar com simplicidade certos temas de caráter complexo [...] sendo adequadas ao processo de ensino-aprendizagem [...].

Vale ressaltar que os jogos possibilitam um dos mais importantes momentos da aprendizagem, pois através deste o aluno desenvolve suas habilidades e concepções de regras sa-

bendo distinguir o que é certo e errado, na qual a liberdade e a flexibilidade de aceitar, modificar ou simplesmente ignorá-las, sendo assim, o lúdico como ferramenta de aprendizagem no ensino de geografia pode ser empregado em todos os conteúdos da proposta curricular do ensino de geografia, sobre este Passini (2007, p. 120) enfatiza que:

Os jogos podem ser adaptados para explicação de conceitos trabalhados, como reforço ou como avaliação. Por exemplo: é possível construir um dominó com combinação de explicitação de noções com o respectivo vocabulário; no “supertrunfo”, além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc.

Então o jogo é um dos mecanismos que o lúdico no proporciona no processo de ensino/aprendizagem, pois o mesmo vem romper com princípio das escolas tradicionais, onde a única preocupação é a transmissão do conteúdo, e o jogo além de aprender brincando, o educando se desenvolve de maneira prazerosa, descobrindo regras e normas em encontrar soluções para os conflitos do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que ao longo do tempo foram as inúmeras conquistas relacionadas aos métodos pedagógicos que pudessem confrontar com o ensino dito tradicional principalmente as ciências humanas.

Desse modo, percebeu-se que é indispensável atribuir no contexto educacional métodos que venham estimular e facilitar a aprendizagem dos alunos, pois seu envolvimento nas aulas constitui-se no foco principal do ensino e das atribuições no contexto escolar.

A meta principal do ensino de Geografia é demonstrar que a mesma faz parte do mundo real do aluno. Quando este entende o funcionamento desta em sua vida, certamente entenderá sua importância em todos os sentidos e como ela hoje influencia fortemente o comportamento de todos, cria-se para o discente um motivo significativo para o aprendizado.

Quando ensinamos utilizando o lúdico, damos aos alunos a oportunidade de expressar seus mais profundos sentimentos contribuindo para a formação de cidadão mais seguro dos seus direitos e deveres, além de despertar seu pensamento crítico, sua criatividade, aprender brincando é o que toda a criança precisa e quando esse brincar tem um propósito certamente deixa-os mais motivados e deixar claro que não brincam só por brincar e sim que tenha um sentido e um objetivo que uma aprendizagem prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. In: Prática de Ensino em Geografia - São Paulo: Terra Livre 8. Editora Marco Zero/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1991.

ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: introdução, v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

BERTOLDI, M. Jogos na educação e no consultório. Publicado em 2003. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas>>. Acesso em 10 de março de 2018.

BETTIO, R.W; MARTINS, A. Jogos Educativos aplicados a e-Learning: mudando a maneira de avaliar o aluno. Publicado em 2003. Disponível em <<http://www.abed.org.br/seminario2003>>. Acesso em 10 de março de 2018.

CRAIDY, Maria Kaercher, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: Para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

JIMENEZ, António; GAITE, Maria de Jesus, Enseñar. Geografía: de la teoría a la práctica. Colección Espacios y Sociedades, n. 3, Madri: Editorial Síntesis, S.A., 1995.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PCN's. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília, 1997.

SAMPAIO, Maria do Céu de Souza (coord.) Arte na educação infantil. Manaus: EU, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Função Social: o que significa ensino de química para formar cidadão? Química Nova na Escola, n.4, nov. 1996.

SOUZA, Fátima Rosane da Costa, *et al.* Fundamentos da Educação Infantil. Vol I. São Paulo: Brasil, 2001.



Ensino da matemática através de metodologia inovadora e sua contribuição para o processo ensino aprendizagem nas series iniciais do ensino fundamental I, na Escola Estadual Francisco Lopes Braga e na Escola Municipal Ursulina de Souza Oliveira Coari - AM, 2020/2021

Teaching mathematics through innovative methodology and its contribution to the teaching-learning process in the initial series of elementary school I, in the State School Francisco Lopes Braga and in the municipal School Ursulina de Souza Oliveira Coari - AM, 2020/2021

Maria Sandra Santana de Sena dos Santos

*Professora Graduada no curso Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas– UEA
Pós graduada em Educação Infantil, Universidade Norte do Paraná/ Doutora e Mestre em Ciências da Educação*

*Universidad Del Sol-UNADES
<http://lattes.cnpq.br/1766281573581677>*

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.4

RESUMO

A matemática é uma disciplina que exige muito daqueles que dela necessitam e por esta razão nem sempre é bem aceita pelos alunos, tendo como consequência baixos índices de desempenho. Nesse entendimento, cabe ao professor à tarefa de buscar apresentar a matemática com auxílio de jogos, brincadeiras, metodologia inovadora que estimulem o raciocínio, o desempenho, a habilidade de interpretar do aprendiz. O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de analisar o Ensino da Matemática Através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Francisco Lopes Braga e na Escola Municipal Ursulina de Souza de Oliveira Coari- AM, 2022. A pesquisa foi predominantemente qualitativa. Segundo Sampieri (2013) o processo se dar através do método interpretativo. “Nas investigações qualitativas, que são fundamentais descritivas os estudos se realizam com número reduzido de casos, mas a profundidade abrange todos os aspectos psicossociais que possam afeta a conduta humana dos casos estudados”. O referencial teórico foi fundamentado em orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Libâneo (1990), Dante, (1999), Lima, (2008), Nacarato, Mengali e Passos (2009), entre outros. Os teóricos contribuíram para a compreensão dos aspectos positivos abordados pela metodologia. Os resultados foram significativos do ponto de vista qualitativo.

Palavras-chave: matemática nos anos iniciais. aprendizagem. metodologia inovadora.

ABSTRACT

Mathematics is a subject that demands a lot from those who need it, and for this reason, it is not always well-received by students, resulting in low performance rates. In this understanding, it is the teacher's task to present mathematics with the help of games, playfulness, and innovative methodologies that stimulate reasoning, performance, and the learner's ability to interpret. This study aims to analyze the Teaching of Mathematics through Innovative Methodology and its Contribution to the Teaching-Learning Process in the early grades of Elementary School I at Francisco Lopes Braga State School and Ursulina de Souza Municipal School in Coari, AM, in 2022. The research was predominantly qualitative. According to Sampieri (2013), the process is carried out through the interpretive method. “In qualitative investigations, which are essentially descriptive, the studies are conducted with a small number of cases, but the depth encompasses all psychosocial aspects that may affect the human behavior of the cases studied.” The theoretical framework was based on guidelines from the National Curriculum Parameters (1997), Libâneo (1990), Dante (1999), Lima (2008), Nacarato, Mengali, and Passos (2009), among others. These theorists contributed to the understanding of the positive aspects addressed by the methodology. The results were significant from a qualitative standpoint.

Keywords: mathematics in the early years. learning. innovative methodology.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade discorrer sobre “O Ensino da Matemática através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas series Iniciais do Ensino Fundamental.

A matemática é uma das ferramentas mais importantes da sociedade moderna, ela contribui para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas. Para exercer plenamente a cidadania, é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias, comparar e justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações, conhecer formas diferenciadas de abordar problemas.

Sendo a matemática um processo em permanente evolução não sendo algo pronto e acabado que apenas deve ser estudado, permite, dinamicamente, por parte do aluno, a construção e a apropriação do conhecimento. Ensinar matemática é importante por que ela está presente em tudo que nos rodeia, com maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo em nossa volta e poder atuar nele como cidadão, em casa, na rua, nas várias profissões, na cidade, no campo, nas várias culturas o ser humano necessita da matemática.

No entanto sabemos que vivemos em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, e é preciso que as crianças aprendam a compartilhar ideias, executar procedimentos, desenvolver atitudes matemáticas, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, construindo tabelas, diagramas e gráficos, fazendo pequenas estimativas, conjecturas e inferências lógicas, etc., tudo isso trabalhando individualmente, em duplas ou em equipes, colocando o que pensam e respeitando o pensamento dos colegas. Novas competências demandam novos conhecimentos; o mundo do trabalho requer pessoas preparadas para utilizar diferentes tecnologias, e linguagens (que vão além da comunicação e da escrita), instalando novos ritmos de produção, de assimilação rápida de informações, resolvendo o propondo problemas em equipe.

Com esta concepção, percebe-se que diante da nova realidade, juntamente com as novas demandas educacionais surgem a necessidade de uma nova forma metodológica de ensinar, principalmente a matemática, a qual tem sido motivo de diversas discussões sobre como ensinar matemática. Esta é considerada uma disciplina de difícil entendimento, o que acaba dificultando a aprendizagem do aluno. No entanto, é preciso rever as maneiras de ensinar Matemática, bem como as formas de se utilizar os novos recursos metodológicos, a fim de possibilitar ao aluno a construção de conhecimentos significativos.

Nesta perspectiva, o tema investigado é de suma relevância, visto que demonstra a relação das novas metodologias a partir da interdisciplinaridade dos conhecimentos voltados para o ensino da matemática, onde surge a necessidade de mudanças no processo de ensino aprendizagem e na formação do professor de matemática, tendo este a necessidade de rever a sua didática e prática pedagógica relacionada a novas formas de aprender e também ensinar, tornando-se fundamental, para essa mudança, que ocorra uma aprendizagem harmoniosa e interativa suscitando no aluno o prazer em aprender matemática de forma dinâmica e visando o seu desenvolvimento cognitivo.

Diferentes concepções da modelagem matemática

A visibilidade que a Modelagem vem conseguindo estabelecer, nas últimas três décadas, não abarca apenas aspectos positivos. Há, segundo Chaves e Espírito Santo (2008), pontos polêmicos envolvendo a real aplicabilidade desta tendência metodológica no contexto educacional. Sobre esse fato, os autores escrevem:

A Modelagem Matemática, uma das tendências metodológicas mais em evidência na moderna Educação Matemática, mesmo após vinte anos de pesquisas no Brasil, ainda causa polêmica. Há convergências e divergências nessa área, principalmente no que diz respeito a sua concepção e a sua utilização em contexto escolar. (CHAVES; ESTÍRITO SANTO, 2008, p. 150).

Na tentativa de justificar a colocação apresentada anteriormente, os autores Chaves e Espírito Santo (2008) apontam que a concepção que cada pessoa faz a respeito de um determinado assunto é explicitada por meio de sua prática. Nesse sentido de concepção e prática serem indissociáveis, a inserção da Modelagem como metodologia de ensino e aprendizagem estaria intimamente relacionada à maneira como o professor concebe a Modelagem e possibilita, por meio de sua ação pedagógica, situações que favoreçam a aplicação dessa metodologia efetivamente em sala de aula.

Nesse sentido, podemos perceber a importância de que, ao se trabalhar com a Modelagem na perspectiva da Educação Matemática, tenha-se consciência das concepções que estão norteando o trabalho pedagógico. A maneira como são percebidas, Modelagem e Educação Matemática, interfere na sua utilização, ou não, no âmbito da Educação Básica e principalmente nos anos iniciais.

É importante também haver sutileza ao se analisar o currículo em que está sendo proposto o trabalho com a Modelagem. Para Chaves e Espírito Santo (2008), uma parcela considerável de escolas organiza seu currículo de maneira bem tradicional. Segundo Chaves e Espírito Santo (2008), um equívoco comum ao se utilizar a Modelagem em currículos tradicionais ocorre quando ela é percebida como possível de ser trabalhada exclusivamente integrada à modalidade de projetos.

De acordo com Chaves e Espírito Santo (2008), para a efetivação de um trabalho nessa visão distorcida, tanto da Modelagem quanto da metodologia de projetos, bastaria dividir os estudantes em grupos, onde esses escolheriam algum tema que abarcasse um problema de interesse mútuo. A partir da escolha da situação-problema, seriam desenvolvidas estratégias para solucioná-la, as quais deveriam contemplar conteúdos matemáticos. Sendo esses, na maioria das vezes, preestabelecidos pelo professor que seria o responsável em acompanhar e direcionar o trabalho.

Sobre possíveis consequências dessa visão reducionista, que associa Modelagem exclusivamente com metodologia de projetos, os autores Chaves e Espírito Santo (2008) também explicitam haver professores que acabam percebendo a Modelagem como uma metodologia viável apenas para momentos especiais da escola, como feiras de ciências, semanas culturais, entre outros, mas não para o dia a dia da sala de aula. Na tentativa de justificar essa percepção, alguns professores apontam o risco de não conseguirem contemplar todos os conteúdos elencados no currículo, ou ainda que tal processo, em virtude do número de estudantes que compõem a maioria das salas de aula, geraria vários projetos, que consequentemente produziria um acompanhamento superficial, por parte do professor, do que estaria sendo produzido pelos estudantes. Percebendo que o professor procura relacionar sua prática pedagógica com a realidade presente no contexto escolar em que está atuando, mesmo que de maneira forçada, Chaves e Espírito Santo (2008) colocam a importância de se ter uma visão mais aprofundada a respeito das diferentes concepções que existem referentes à Modelagem, sobre o que escrevem:

É natural, para o professor, pensar sobre o uso de qualquer estratégia de ensino-aprendizagem a partir da realidade escolar da qual faça parte. Daí a importância de se discutir/refletir/propor concepções de Modelagem Matemática que ofereça aos professores diversas possibilidades de organização de atividades dessa natureza em sala aula, para que este possa escolher ou até inspirar-se para criar uma possibilidade de acordo com as variáveis condicionantes de seu contexto escolar e de sua própria experiência profissional. (CHAVES; ESPÍRITO SANTO, 2008, p. 150-151).

Tendo como pano de fundo a citação anterior e o interesse em favorecer a reflexão a respeito da Modelagem como uma metodologia de ensino e aprendizagem para os anos iniciais, esta pesquisa explicita algumas visões de Modelagem que vêm sendo discutidas no contexto da Educação Matemática. A situação apontada neste capítulo, em relação à existência de diferentes concepções de Educação Matemática, não é um caso isolado, uma vez que se repete com a Modelagem.

Reconhecido internacionalmente por seus trabalhos na área da educação, o pedagogo brasileiro Paulo Freire buscou, incansavelmente, explicitar sua convicção de que, por meio de uma educação libertadora e problematizadora, é possível a transformação de uma sociedade. Segundo Freire (2005), o conhecimento só tem significado quando construído na coletividade. É exatamente nesse sentido que este trabalho procura ancorar a opção pela perspectiva de Modelagem enquanto metodologia de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Matemática. A Teoria de Educação de Paulo Freire se abaliza por ser dialética e dialógica. Essas duas características são abordadas em Freire (2005). Para o autor, a educação é dialética por não ser possível a dicotomia entre questões básicas presentes no ato de educar, que envolve variadas relações mutuamente exclusivas ou contraditórias, como: ação e reflexão; subjetivo e objetivo; homem e mundo; educador e educando. Essas relações, contudo, não permitem estabelecer uma hierarquia entre elas, ou seja, não há um grau maior de importância entre elas. Nesse sentido, a educação não pode ser considerada assimétrica, mas simétrica, nem uma via de mão única, mas essencialmente de mão dupla, em que o todo só existe com a junção de todas as partes.

Nesse mesmo trabalho, Freire (2005) vislumbra a educação como dialógica, uma vez que é por meio da comunicação que são estabelecidas as relações com o outro e que é construída dialética tão fundamental no dia a dia de sala de aula. Nesse entendimento podemos dizer que a Modelagem, como já explicitada no capítulo anterior, tem se revelado uma promissora metodologia de ensino nos vários níveis de ensino e em diferentes áreas do conhecimento (Matemática, Física, Biologia, Estatística, etc.). Embora, sob distintas concepções, autores vislumbram as potencialidades pedagógicas dessa tendência metodológica da Educação Matemática e vêm desenvolvendo estudos que visam à inserção da Modelagem no dia a dia da sala de aula. Um reflexo da importância desses estudos é a ampliação no número de pesquisas científicas que vêm sendo desenvolvidas, desde a década de 1980, envolvendo a temática Modelagem.

O uso de novas metodologias no processo de aprendizado da matemática

Ensinar matemática utilizando-se das investigações matemáticas não significa propor problemas muito sofisticados. “Significa tão só, que formulamos questões que nos interessam para as quais não temos resposta pronta, e procuramos essa resposta de modo tanto quanto possível fundamentado e rigoroso” (Ponte, Brocardo e Oliveira 2006). Na resolução de um problema utilizando-se desta metodologia, o aluno quase sempre estabelece uma estratégia heurística. Dificilmente ele dispõe de um método para a pronta resolução. Uma investigação tende a

ser um problema aberto, portanto o tema a ser estudado não deve ser apontado pelo professor. Como não é uma maneira cotidiana de resolver problemas, o professor deve, por meio de exemplos, levar o aluno a compreender o significado de investigar.

As investigações matemáticas apresentam situações inovadoras para alunos e professores. Pode se incluir ao trabalho didático alguns desafios no que diz respeito à dinâmica e a organização da sala de aula. Visto que há poucos materiais disponíveis busca-se vencer a estrutura dos currículos, toda direcionada ao conteúdo. Antes de iniciar um trabalho cuja pretensão é utilizar as investigações, o professor deve consultar seu planejamento, decidir o que vai considerar como prioridade curricular; formular a tarefa e a apresentação desta aos alunos, e organizar a realização do trabalho.

Segundo Ponte, Brocardo e Oliveira, apresentado o problema/exercício cabem ao professor remetê-lo ao nível dos conteúdos matemáticos, explicar os conceitos, rememorar uma noção, mostrar relações diretas com a matemática. No momento seguinte o educador deverá levar o aluno a pensar matematicamente, avaliando, comentando e propondo aos alunos fazerem comentários relativos ao trabalho. Promover a capacidade crítica dos alunos.

A metodologia das investigações matemáticas permite ao professor atingir o objetivo de ensinar matemática a seus alunos de modo desafiador, porém, apoiando e avaliando. Bons exemplos de exercícios que permitam uma investigação matemática podem ser encontrados nas edições da Revista do professor de Matemática, publicada pela Sociedade Brasileira de Matemática. Outro material excelente são as avaliações da OBMEP (olimpíada brasileira de Matemática das escolas públicas).

Existe uma necessidade de busca de novas práticas de ensino que permitam introduzir conceitos, técnicas e habilidades matemáticas de forma motivadora, onde o aluno seja sujeito da aprendizagem, pois, segundo Lara (2005) ensinar Matemática é “desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, desenvolver a criatividade, desenvolver a capacidade de manejar situações reais e resolver diferentes tipos de problemas”.

Estudos na área da Educação Matemática mostram que o educando aprende de forma significativa, quando consegue articular o conhecimento adquirido à sua aplicação, ou seja, o ensino existente na sala de aula, com a realidade na qual está inserido. Nesse sentido, os jogos quando utilizados de forma coerente, podem ser utilizados como uma estratégia didática e apresentados como uma tendência investigativa do ensino de matemática. A proposta de um jogo em sala de aula é muito importante para o desenvolvimento social, além de proporcionar um ambiente favorável à imaginação, à criação, à descoberta do novo, por fim, à construção do conhecimento. Souza (2002) demonstra a relevância desse trabalho na sala de aula dizendo que:

A proposta de se trabalhar com jogos no processo ensino aprendizagem da Matemática implica numa opção didático metodológica por parte do professor, vinculada às suas concepções de educação, de Matemática, de mundo, pois é a partir de tais concepções que se definem normas, maneiras e objetivos a serem trabalhados, coerentes com a metodologia de ensino adotada pelo professor. (SOUZA, 2002, p. 132)

Ainda reforçando a eficácia dessa metodologia, faz-se necessário citar que os jogos comuns desde a Antiguidade a todas as idades e classes o que não difere dos dias atuais, podem ser um mecanismo eficaz e aliado dos professores. O seu uso tende a facilitar o aprendizado da disciplina, que é muito temida por grande parte dos educandos, e requer uma atitude na qual

eles deverão refletir e analisar. A utilização dos jogos pode trazer para os educandos, um grande recurso para que estes passem a entender e a utilizar regras que serão aplicadas no processo de ensino aprendizagem da matemática, no entendimento dos diferentes conteúdos, deixando para trás o uso das monótonas listas de exercícios, cujo um dos objetivos, será o de decorar fórmulas ou fixar regras.

Portanto, a utilização da ludicidade nas aulas é uma estratégia que ajuda a conhecer a disciplinaridade forma prazerosa, despertando-lhe o raciocínio e minimizando dificuldades, além de melhorar as inter-relações em sala de aula.

O conhecimento dos alunos é valorizado quando utilizamos os jogos na nossa prática pedagógica, pois os alunos vão adquirindo autoconfiança, são incentivados a questionar e corrigir suas ações, analisar e comparar pontos de vista, organizar e cuidar dos materiais utilizados. Com isso, a Matemática deixa de ser assustadora e passa a ter a participação do sujeito na construção do seu próprio saber. É a possibilidade de desenvolver seu raciocínio, procurando melhorar o desempenho escolar.

METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho segundo o desenho metodológico, o delineamento teve como suporte a utilização de uma bibliografia diversificada sobre o assunto pertinente ao Ensino da Matemática através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas series Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Francisco Lopes Braga e na Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira Coari - AM, 2022. Tendo como linha de pesquisa Sociedade, Ensino e currículo. Nesse entendimento essa pesquisa se desenvolveu dentro das abordagens do método Qualitativo que segundo Gil (2018), considera a pesquisa qualitativa uma relação de sujeito com o mundo real, que envolve uma aproximação entre o objeto (de análise) e a subjetividade, de forma a coletar, descrever e analisar de maneira contextualizada (esse pode ser de caráter conceitual, simbólico, poético e criativo) e que não pode ser apresentado, resultado em números e cabe ao pesquisador referir a análise sobre as ações que apresentam o objeto da pesquisa.

A pesquisa teve como foco a análise O Ensino da Matemática através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas series Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Francisco Lopes Braga e na Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira Coari - AM, 2022. Tendo como linha de pesquisa Sociedade, Ensino e currículo. Como etapa inicial desse estudo foi feita pesquisa bibliográfica e de Campo, com aplicação de questionários abertos e fechados semiestruturado de caráter qualitativo, apresentando caráter descritivo-analítico. Sobre a natureza Analítica Segundo Alvarenga 2012, p. 41, que se refere à pesquisa analítica. Este nível de estudo busca explicar por que sucede determinado fenômeno, qual é a causa, ou efeito dessa causa. O objetivo da investigação analítica é o mesmo que na investigação experimental, o qual consiste em determinar as relações entre as variáveis, à diferença é que não se realiza controle da variável independente, como ex post facto, o fenômeno já ocorreu. Seu objetivo é explicar a ocorrência e magnitude dos fenômenos.

Na pesquisa bibliográfica foi feita uma abordagem com os autores no referencial teórico que enfatizam “O Ensino da Matemática através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição

para o Processo Ensino Aprendizagem nas series Iniciais do Ensino Fundamental”. A pesquisa bibliográfica que segundo Ludke e André (1986) é uma análise, leitura e interpretação de livros, periódicos, documentos, manuscritos, etc. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

A pesquisa levou em conta os questionários abertos que foram relatados através da entrevista que segundo Alvarenga (2012, p. 77-78) permite ao informante expressar-se livremente. São perguntas cujas respostas não estão estruturadas nas quais o informante responde de acordo ao seu marco de referência a luz de sua experiência, já os questionários fechados são perguntas nas quais são apresentados ao entrevistado duas opções, ou um leque de possibilidades de resposta, das ações, o interrogado escolherá a mais adequada para responder a cada item. São respostas pré-codificadas.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se: Entrevista estruturada, questionários semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Que segundo Alvarenga (2012), os questionários semiestruturado permitem ao informante expressar-se livremente por meio do questionário aberto ou o questionário fechado que são perguntas nas quais são apresentadas ao entrevistado duas opções, ou um leque de possibilidades de respostas.

Assim foram aplicados questionários, entrevistas individuais e semiestruturadas (com os professores selecionados, gestor e pedagogo), relativos a documentos do currículo de Matemática e metodologias de ensino da Matemática.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A primeira Escola pesquisada foi a Escola Estadual Francisco Lopes Braga que foi a primeira escola educacional do Município de Coari. Sua atividade iniciou-se em 1921. Localizada na Praça São Sebastião nº 322, Centro no Município de Coari-Amazonas. Ato de criação com o Decreto nº 4.508, publicado no Diário Oficial no dia 30 de janeiro de 1935, quatro meses após seu funcionamento.

Entidade Mantenedora: SEDUC. Níveis e Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental de 1ª a 5ª Ano (I e II Ciclo). Atualmente a Escola Estadual Francisco Lopes Braga, funciona com 11 turmas divididas em dois turnos que soma um total de 551 alunos aproximadamente.

A segunda escola pesquisada foi a Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira que foi a escola educacional do Município de Coari. Sua atividade iniciou-se em 1921. Localizada na Estrada Coari Mamia, bairro União nº 14, no Município de Coari-Am. Ato de criação com o Decreto Lei nº 014/2006 PMC-GP, datado de 03 de julho, pelo então prefeito Manoel Adail Amaral Pinheiro, em caráter de urgência para atender necessidade Educacional da comunidade e a excedência de alunos da Escola Municipal Domingos Agenor Smith e da Escola Infantil Cândida Aquino de Araújo, seu nome foi homenagem a professora de infância do prefeito da época. No dia 25 de agosto de 2007, foi inaugurada oficialmente, o novo prédio da escola.

Entidade Mantenedora: SEMED. Níveis e Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental de 1ª a 5ª Ano (I e II Ciclo). Atualmente a Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira, funciona com 20 turmas divididas em dois turnos que soma um total de 635 alunos aproximadamente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa seguiu o enfoque qualitativo os dados foram coletados através da aplicação de um Questionário semiestruturado e Entrevista estruturada seguindo as etapas da pesquisa. Depois de feito todo o processo da coleta e codificação dos dados a ser tabulados, a pesquisadora iniciou a interpretação dos mesmos.

Assim, neste capítulo serão apresentados os dados coletados durante a realização da pesquisa. Em seguida foi feita a análise no qual se acredita chegar a reflexões contributivas à questão inicial da pesquisa. Para expor os resultados elaboramos gráficos no Microsoft Excel 2013, e planilhas para melhor visualização e compreensão dos dados.

Análise dos dados

Para compreensão das análises dos dados que se trata de uma pesquisa qualitativa os dados foram analisados de acordo com os instrumentos aplicados;

- Análise bibliográfica e discussão – Onde foi feita uma abordagem com os autores no referencial teórico que enfatizam: O Ensino da Matemática Através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, autores como: D' Ambrósio (1997), Barbosa (2001), Dante (2003), dentre outros.

- Tabulação de dados – os questionários foram tabulados e expostos através da representação das perguntas abertas nas tabelas e as fechadas em gráfico e a revisão bibliográfica que embasaram a produção textual.

Resultados integrais da pesquisa

Essa pesquisa analisou O Ensino da Matemática Através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I. Diante disso, torna-se conveniente uma abordagem de pesquisa qualitativa. Assim, depois de coletar os dados, foi feita as análises dos questionários realizados na escola campo, para identificar as hipóteses alcançadas ou não é seus objetivos antes propostos durante a pesquisa.

Para expor os resultados elaboraram-se gráficos e tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados.

A primeira questão, representada na tabela 01, demonstra Formação acadêmica/Profissional dos professores, gestoras e pedagogos da E.E.F.L.B e da E.M.U.S.O Coari/AM/Brasil.

Tabela 01 - Formação acadêmica/ Profissional dos professores, gestor e pedagogo da E.E.F.L.B e da E.M.U.S.O Coari/AM.

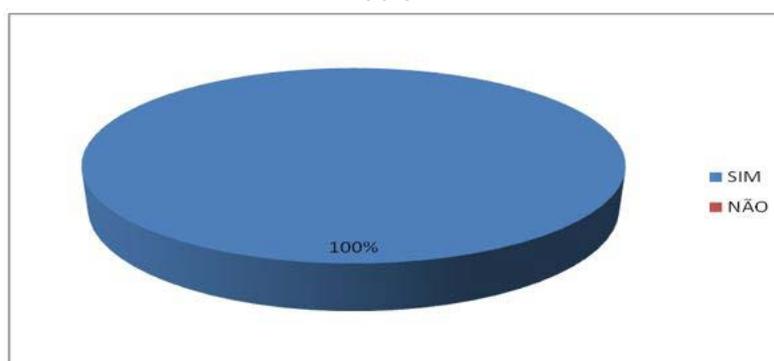
QUAL SUA FORMAÇÃO				
	Total	Graduação	Especialização	Mestrado
Gestor	2	2	2	
Pedagogo	2	2	2	
Professor	7	7	7	
	11	100%	100%	

Fonte: própria autora/2022.

A tabela 01 apresenta a formação profissional na qual é possível perceber que 100% dos participantes possuem graduação com especialização na área da educação, o que pode ser visto como um fator positivo. Segundo Formosinho (1991), a formação continuada é fundamental para a formação de indivíduos.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores. (FORMOSINHO, 1991, p. 238).

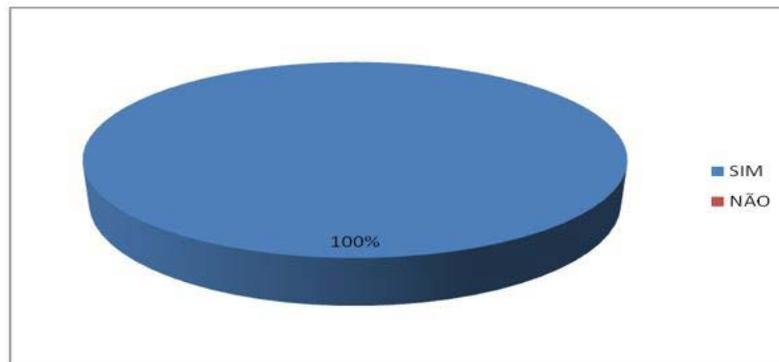
Podemos dizer que é fundamental a formação continuada dos professores, pois a aprendizagem é essencial aos indivíduos, sendo a construção dos processos de desenvolvimento dos mesmos.

Gráfico 1 - A escola oferece recursos materiais de apoio para serem utilizados em sala de aula?

Fonte: Própria autora/2022.

Verifica-se através do gráfico 1, que 100% dos entrevistados responderam que sim a escola oferece recursos materiais de apoio para serem utilizados em sala de aula. Assim sendo, é importante que o professor entenda que todos os recursos que possam ser usados para somar no processo ensino aprendizagem devem ser valorizados, levados para a sala de aula e trabalhado com as crianças. No entanto, para que esses recursos contribuam, de fato, com para o sucesso do aprendizado do aluno, precisa-se projetar, organizar e pensar em que e para que deve ser usado cada recurso. Tendo em vista que o aluno percebe cada gesto do professor e sabe quando este tem domínio sobre o que faz ou quando não o tem. O professor precisa estar preparado, passando segurança e interesse pelo que faz, para seus alunos.

Gráfico 2 - A escola oportuniza tempo para a preparação de aulas?



Fonte: Própria autora/2022

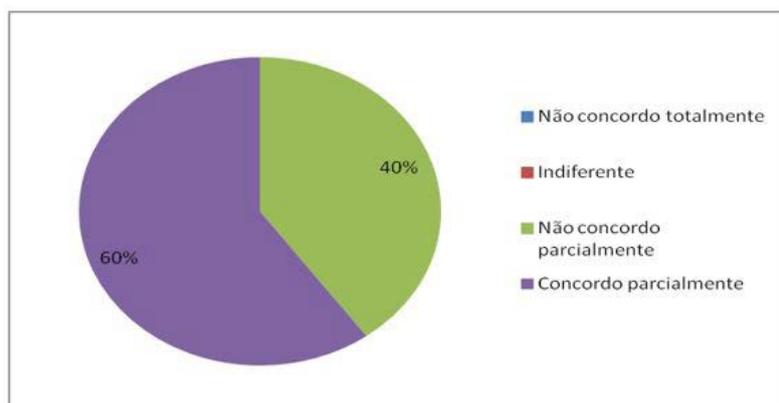
O gráfico 2 demonstra que 100% dos entrevistados responderam que sim a escola oportuniza tempo para a preparação de aulas, cada professor tem direito todos os dias ao HTP (Trabalho pedagógico). Percebe-se assim que a escola cumpre seu papel de garantir aos docentes tempo para os mesmos planejarem suas atividades pedagógicas. O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país.

Assim, o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Segundo Saviani (1997, p. 23):

A palavra reflexão vem do verbo latino “refectire” que significa “voltar atrás”. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar.

Gráfico 3 - Acredita que a realização de aula prática no ensino de matemática contribui com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na referida disciplina?



Fonte: Própria autora/2022

Verifica-se através do gráfico 3, que 40% não concordam parcialmente e que 60% concordam parcialmente, ou seja, a maioria dos participantes da pesquisa acredita que a realização de aula prática contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em matemática.

Além disso, ressaltam os referidos autores que as aulas práticas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema e também que estes consigam demonstrar suas opiniões,

assim como respeitar e interagir com a opinião dos colegas de sala.

Esses dados correspondem positivamente ao objetivo de a pesquisa especificar o uso de novas metodologias contribui no processo de aprendizado da matemática nos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Francisco Lopes Braga e na Escola Municipal Ursulina Souza de Oliveira Coari - AM, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação evidenciou “Ensino da Matemática através de Metodologia Inovadora e sua Contribuição para o Processo Ensino Aprendizagem nas series Iniciais do Ensino Fundamental”. Sabe-se que o ensino da matemática geralmente para os educandos que não possuem muita afeição pela disciplina é monótono mais extremamente necessário. É através da matemática, que além dos conceitos dos conteúdos desenvolvidos pelos professores, estão inseridas as habilidades de raciocínio lógico, dedutivo e indutivo que são essências nas relações necessárias para garantir efetivamente uma participação com qualidade na sociedade.

A utilização de atividades lúdicas na Matemática e de materiais concretos é totalmente relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança, ela ajuda na aprendizagem, fazendo que a disciplina não seja tão abstrata e possa tornar-se visual. Desta forma, é notório que a utilização dessas metodologias pode ajudar no ensino de Matemática, e nos anos iniciais é fundamental que possamos trabalhar com esses tipos de metodologias, para que os alunos tenham a manipulação dos materiais.

O uso dessas metodologias no ensino de Matemática, podem ajudar no interesse e entusiasmo dos alunos em aprender a disciplina. Mas é imprescindível que seu uso não seja feito de forma obrigatória, pois ele deve servir para o aluno apreender os conteúdos de maneira alegre e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

DE ALBUQUERQUE CHAVES, Maria Isaura; DO ESPÍRITO SANTO, Adilson Oliveira. Modelagem matemática: uma concepção e várias possibilidades. Bolema-Boletim de Educação Matemática, v. 21, n. 30, p. 149-161, 2008.

DE LARA, Isabel Cristina Machado. A legitimação do conhecimento matemático pelos exames nacionais. Estudos em Avaliação Educacional, v. 22, n. 50, p. 497-514, 2005.

Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 08 de maio de 2022.

FORMOSINHO, João. Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ª. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget por atuação. Campinas: 6º ed. Papirus 1987.

KNIJNIK, Gelsa. O político, o social e o cultural no ato de educar matematicamente as novas gerações. In: MATOS, João Felipe, FERNANDES, Elsa (Ed.). Actas do PROFMAT 2000, Associação de Professores de Matemática de Portugal, p. 48-60, 2000.

LUDKE, M.; ANDRÉ, A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. Sao Paulo: EPU, 1986.

NOVELLO, T. P.; SILVEIRA, S.; LUZ, V. S.; COPELLO, G. B.; LAURINO, D. P. Material Concreto: uma estratégia pedagógica para trabalhar conceitos matemáticos. Curitiba: PUCPR, out., 2009.

OLIVEIRA, Hebron Costa Cruz de. O brocardo” tu quoque” como desdobramento do princípio contratual da boa-fé objetiva e como elemento diretivo para pesquisa da norma de decisão. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PONTE, J. P. O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 1994.

PONTE, João Pedro da. Explorar e investigar em matemática: desafio para alunos e professores. Movimento, p. 80-96, 2006.

SAMPIERI, Clara L.; LEÓN-CÓRDOBA, Kenneth; REMES-TROCHE, José María. Metaloproteinasas de matriz e seus inibidores teciduais no câncer gástrico como marcadores moleculares. Jornal de pesquisa e terapêutica do câncer, v. 9, n. 3, pág. 356-363, 2013.

SAVIANI, Dermeval, Escola e democracia. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SILVA, J.A.F. Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na Matemática: algumas considerações. 2005. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22005/JoseAugustoFlorentinodaSilva.pdf>>. Acesso em: 09/10/2021.

SOUSA, Giselle Costa de; OLIVEIRA, José Damião Souza de. O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS E JOGOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA. São Paulo: 2010.

SOUZA, J.R., Novo olhar matemática/Joamir Roberto de Souza, 1. ed, São Paulo: FTD, 2010. (coleção novo olhar; v.1,2,3).

SOUZA, LA de. Influências da formação pedagógica prévia na construção e efetivação do Projeto Pedagógico de uma Licenciatura em Matemática: Relatório final de Iniciação Científica (FAPESP). Relatório final de Iniciação Científica, 2002.

ZIMER, Tânia Teresinha Bruns. Matemática. In. GUSSO, Ângela Mari. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. Curitiba, Pr. Secretaria de Estado da Educação 2010.



O uso do software Hagáquê como tecnologia educacional para a educação infantil no município de Coari-AM

The use of Hagáquê software as educational technology for early childhood education in the municipality of Coari-AM

Miriam Dos Santos Fernandes

Graduada em Normal Superior pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA

Pós Graduação em Mídias da Educação pelo Unersidade estadual do Amazonas – UEA

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad del Sol - UNADES

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.5

RESUMO

A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento nas mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e o vocabulário na produção de um texto oral e escrito. Tendo em vista que um dos principais problemas na Educação é a dificuldade que os educandos têm na leitura, interpretação e produção de textos, um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pelas escolas consiste em fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é, que o aluno alcance a aquisição e o gosto pela leitura, afinal, essa prática torna-se imprescindível para que possam agir com autonomia na sociedade letrada. Nesse prisma, o objetivo da pesquisa é aperfeiçoar e valorizar a criança através das linguagens artísticas, literárias e históricas, a partir da compreensão do seu papel enquanto sujeito, pois se ela for bem preparada na infância ao chegar na idade do letramento sentir-se-á segura e bastante desenvolvida para essa nova descoberta. Considerando-se que o ato de ler é o ponto de partida para a construção do pensamento lógico e, com isso, possibilitar a capacitação diante do mundo que ela enfrentará nas séries adiantes e que esse processo não se torne uma barreira para elas. Nesse sentido, entende-se que a leitura na Educação Infantil através do conto é uma forma lúdica e prazerosa de se ampliar o repertório das crianças aumentando suas possibilidades de comunicação e expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical) e despertando o interesse pelos diversos gêneros literários. E o propósito dessa pesquisa é inserir os softwares educativos no ambiente escolar. Nesse caso o software Hagáquê, de modo a melhorar, a ajudar, a incentivar os alunos a criatividade, a imaginação, a leitura, a escrita, enfim, a interagir de forma lúdica e prazerosa no processo de ensino a e aprendizagem.

Palavras-chave: software Hagáquê. leitura. ambiente escolar.

ABSTRACT

Reading is one of the means by which knowledge is obtained in the most diverse areas, thus facilitating argumentation and vocabulary in the production of an oral and written text. Bearing in mind that one of the main problems in Education is the difficulty that students have in reading, interpreting and producing texts, one of the multiple challenges to be faced by schools is to make students learn to read correctly. That is, that the student reaches the acquisition and taste for reading, after all, this practice becomes essential so that they can act with autonomy in the literate society. In this light, the objective of the research is to improve and value the child through artistic, literary and historical languages, based on the understanding of his role as a subject, because if he is well prepared in childhood, when he reaches the age of literacy, he will feel it is safe and well developed for this new discovery. Considering that the act of reading is the starting point for the construction of logical thinking and, with that, enabling the training before the world that she will face in the series ahead and that this process does not become a barrier for them. In this sense, it is understood that reading in Early Childhood Education through the story is a playful and pleasurable way to expand the children's repertoire, increasing their possibilities of communication and expression (gestural, verbal, plastic, dramatic and musical) and awakening the interest across different literary genres. And the purpose of this research is to insert educational software in the school environment. In this case, the Hagáquê software, in order to improve, help, encourage students to creativity, imagination, reading, writing, in short, to interact in a playful and pleasant way in the teaching and learning process.

Keywords: HgáQuê software. reading. school environment.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias visuais na contação de histórias na Educação Infantil, na qual é considerada a primeira etapa da educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Base 9393/96, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. E sendo essa considerada a fase mais importante do ser humano, pois é a partir daí que a criança torna-se capaz de desenvolver os seus sentimentos, criando assim um meio de proporcionar os recursos para evolução do seu pensamento como ser humano. Este artigo, tem como objetivo compreender o uso da tecnologia na Educação Infantil e como ela deve ser uma aliada para despertar a curiosidade e estimular o desenvolvimento motor e a linguagem da criança.

A socialização e a inclusão das crianças ao mundo da leitura, tem como proposta, inicial o contato com o mundo das tecnologias visuais. Sabe-se que, às crianças de hoje já nasceram conectadas, mesmo tão pequenas e sem saber ler e escrever já acessam a internet, sabem como usar o computador, smartphone, celulares e outro meios tecnológicos, pois as ferramentas digitais estimulam às crianças a quererem descobrir cada vez mais, imagens, músicas, jogos e cores, tudo isso, desperta a sua imaginação e a capacidade de interpretar o que está ao seu redor. Aliada a educação, a tecnologia pode trazer bons resultados, ajudando no processo de aprendizagem desenvolvendo nas crianças a curiosidade por meio da imaginação. E é, por isso, que é tão importante o contato da criança desde cedo com as histórias. Pois é na Educação Infantil que se sentem naturalmente atraídas por histórias e vídeos. Nessa perspectiva, inserir as novas tecnologias no contexto escolar se torne mais importante na construção de um novo conhecimento para nossas futuras gerações. Como o Hagáquê que é um software educativo de apoio à alfabetização ao domínio da escrita. Trata-se de um editor de histórias em banda desenhada (BD) com um banco de imagem com os diversos componentes para a construção de (cenário, personagem, etc.) e vários recursos de edição destas imagens. E com essa tão especial ferramenta professor e crianças possam construir suas próprias histórias. Sendo elas as que melhor dominam um novo aparato tecnológico à ponta do processo transformador que atinge, cada vez mais, área da vida cotidiana, contudo, essas ferramentas proporciona os recursos para a evolução do pensamento da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil faz parte de um contexto social que apresenta dois eixos fundamentais: a incorporação geral da mulher no mundo do trabalho e a conseguinte necessidade de delegar o cuidado das crianças, por outro lado, a importância da educação em relação às primeiras etapas do desenvolvimento humano. A população infantil que recebe este tipo de educação está dividida em duas faixa etárias: as crianças de 0 a 3 anos nas creches, e as crianças de 4 e 5 anos nas pré-escola. E que nessa idade as histórias estão presentes na vida da criança e que essas, estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las têm inúmeros significados. Pois “Bartira Betini” enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro. Podendo ser um dos recursos de aproximação entre aluno com a leitura. Assim, a partir da era digital, as tecnologias numéricas permitem que as ferramentas educacionais como: televisão, computador, retroprojeto multimídia, câmeras fotográficas, smartphone, livros infantis, fantoches que possa em fim, despertar na criança momentos prazerosos e que eles se transformem em conhecimento em busca de uma percepção tecnológica. Neste contexto

Coelho (2008) corrobora ao afirmar que

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autocohecimento (trazer assuntos próximo à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: a tecnologia são cada vez mais multimídias, multissensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisuais, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de intervenção e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada. (COELHO, 2008, p. 4)

Neste sentido, o uso das mídias poderá ser um importante aliado nas práticas pedagógicas possibilitando às crianças uma inteiração com diferentes recursos para a o seu raciocínio e habilidade e que o professor consiga atingir seus objetivos de uma educação significativa e dinâmica às crianças, acompanhando assim parte do desenvolvimento da tecnologia da sociedade atual. A educação está em constante mudanças, novas ferramentas tecnológicas são criadas e aos poucos inseridas nas escolas para que as aulas se tornem mais atraentes aos pequenos educandos. Valente (1993) explica o uso das ferramentas tecnológicas na educação através do Software Hagáquê apresenta-se como uma ferramenta que é executado por intermédio do computador. Neste contexto a literatura infantil proporciona às crianças muitas experiências positivas por meio da imaginação, elas constroem sua identidade por meio da autonomia, da cooperação e da criatividade, pois elas viajam por diversos ambientes, cria recria, representa e experimenta diversas situações e sensações. A educação infantil proporciona situações em que a criança amplia os seus conhecimentos, desenvolve a experiência e a consciência da própria capacidade de escolha, o espírito crítico, o pensamento, a expressão e por meio da descoberta da linguagem escrita. Ressaltado por (LIBÂNIO, 2011, p. 70) no uso das mídias conforme segue:

[...] as mídias apresentam-se pedagogicamente, sobre três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadora de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeito didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.

Além de todos esses fatores, a atividade lúdica das histórias ajuda a superar as dificuldades da criança, levando-a o mundo da magia, sendo possível criar possibilidade sobre agir diante das situações ou problemas. Desse modo, fica claro a importância de trabalhar em sala de aula as narrativas utilizando as tecnologias digitais que a escola dispõe, independente do seu gênero, pois elas possuem inúmeras contribuições para o seu aprendizado. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013) A literatura infantil abre portas para o universo da imaginação, incentivando a criança desde muito cedo a praticar a leitura prazerosa. O hábito da leitura além de ser fonte de lazer, é um momento da proficiência da escrita e da própria leitura, contribuindo para a formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e críticos.

Ao propiciar aos nossos pequenos o contato com literatura infantil e que esse projeto busca um trabalho conjunto, participativo e comprometido em ajudar a todas as crianças a desenvolver o gosto pela leitura e conseqüentemente pela produção de texto, possibilitando que estes se tornem futuros leitores e escritores reflexivos e críticos compartilhando de forma ativas

da sociedade em que se encontram inseridas.

Na atualidade trabalhar com história em quadrinhos pode ser uma proposta de incentivo ao desenvolvimento da linguagem. Como também incentivar a leitura, dramatização e recontagem de histórias infantis e usar como um dos principais recursos pedagógicos. E o objetivo deste trabalho é apresentar o Software Hagáquê como ferramenta pedagógica na contação de história, em quadrinho que possibilite a disseminação de conhecimento acerca do uso das TIC e pelo resultado do mesmo e que também possa servir de modelo para que o professor a partir dele construa suas próprias atividades. Esperamos contribuir de forma significativa para mudanças nas práticas pedagógicas atualmente desenvolvidas em sala de aula, e no reconhecimento da efetividade do uso das TIC no contexto escolar.

E difícil imaginar de como seria a educação de hoje, sem o uso dessa ferramenta que se tornou tão importante tanto para o professor que vai desenvolver melhor suas aulas e mudar a didática em relação ao preparo de materiais para que as aulas se tornem mais dinâmicas e apreciadas, quanto aos alunos que terão meios de buscar mais conhecimento em relação à pesquisa.

Com esse pensamento o mesmo autor afirma que:

O professor deve ser um facilitador do conhecimento, capaz de guiar os alunos orientando-os para selecionar e contextualizar o que é relevante no mar das informações disponíveis. O educador é alguém que já está ensinando seus alunos a pensar, selecionar, relacionar, dar sentido, enfim, a gerenciar informações (IDEM, 2002, p. 159).

E o aluno, já com essas informações, torna-se mais fácil por suas ideias em práticas como: nas histórias em quadrinhos com uso do software Hagáquê em que ele irá fazer suas próprias criações, desenvolvendo então a linguagem em língua portuguesa e ao mesmo tempo incentivando as habilidades de leitura, dramatização, reconto de histórias infantis e outros.

Principalmente na Educação infantil onde a criança fará a leitura através das imagens, que é a “leitura de mundo”. Isso indica que mesmo antes de a criança aprender os mecanismos convencionais da leitura e da escrita, ela interpreta e “lê” o mundo a sua volta. Essa ação é importante para seu desenvolvimento intelectual e convívio social.

Bim (2001 *apud* ZANCANARO, p. 27) afirma que o software Hagáquê utiliza-se de atividades lúdicas para transmitir algum conhecimento e assim contribuir para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança, podendo assim ser utilizada qualquer figura armazenada no computador. Para Piaget, o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio: o eixo central, portanto, é a interação organização/meio. Neste contexto, as HQs são importantes no despertar da leitura, ainda mais sendo a própria criança a criar sua história, além de se sentir estimulada a pensar e usar sua imaginação, a criatividade e o incentivo fará com que ela produza cada vez mais textos de forma lógica. Segundo Ferreiro(1987), crianças que recebem estímulos têm maiores chances de compreensão de leitura e escrita. O estímulo deve ser propagado de forma mais eficiente, em ambiente escolar e em casa.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apresenta a leitura como atividade permanente, pois responde às necessidades básicas de aprendizagem e de prazer para as crianças e esses conteúdos necessitam de uma constância. Como confirma Goodman, 1995, p. 103). A leitura de histórias é um contato essencial com textos escritos. Histórias

são um modo de criação de uma imagem mental, enquanto desenhos representam imagens no papel. É possível, a partir de um desenho, construir uma história. O processo é um ciclo completo. A leitura, portanto, está diretamente ligada ao processo de afirmação social e histórico de ser humano ele e fator indispensável no forjamento e na construção de SER homem. Feitosa (2014), apresenta o resultado de um trabalho de análise do uso da HQs digitais como suporte de mediação à prática pedagógica docente, utilizando as histórias em quadrinhos no computador em sala de aula, buscando a interação entre as crianças, desenvolvendo suas potencialidades e trabalhando suas habilidades.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Dirce Pinheiro, tendo como referência criança do II período matutino. É uma escola ampla e bem localizada e atende crianças de 4 e 5 anos, em dois turnos: matutino e vespertino. Há no total 923 crianças frequentando e aprovados, 45 professores e no total geral de funcionários 132. São 20 salas de aula, refeitório, pátio, 3 banheiros apropriado para criança dessa faixa etária, brinquedoteca, sala dos professores, secretaria, recepção, sala de recurso que atende crianças com necessidade especial, diretoria, cozinha e outros.

Este projeto que deverá organizar a prática de formar e promover nos pequenos leitores o interesse pela leitura de histórias. A familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, conto, poema, parlendas e trava-línguas. O estudo também fez parte desta abordagem que busca explicar, no caso a contribuição que as tecnologias utilizadas na contação de histórias podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças, no seu desenvolvimento intelectual na educação infantil.

O projeto iniciou com a conversa informal com a turma de 20 crianças, apresentando as tecnologias que seriam usadas na aula: o celular, o notebook, TV, aparelho de DVD e DV, bem como, os livros literário com figuras. Durante a aula, as crianças foram levadas a ouvir e assistir a história infantil, intitulado: Branca de Neves e os Sete Anões.

E na mesma aula, após a contação e do assistir a história, as crianças recontaram-na. Ao final do reconto houve o ensaio da dramatização, para o dia seguinte, professora juntamente com as crianças apresentá-la com todas participantes caracterizadas e nesta apresentação foi retratado os valores morais e éticos contribuindo assim na formação da personalidade da criança.

A dramatização foi gravada e no dia seguinte foi mostrada às crianças, como também a história em quadrinho trabalhando assim a socialização, a interação através da linguagem oral e visual.

Ao final, foi usado o software Hagáquê para apresentar a história dramatizada através da história em quadrinho. Nesta intervenção foi constatado que a ferramenta editor de histórias em quadrinhos possibilite que a criança crie sua própria história e que venha propiciar um clima de interação entre os alunos, estimulando a criatividade e imaginação, além de colaborar com uma melhor e mais ampla apreensão dos conteúdos, já que fazem parte da sociedade em que a criança está inserida. Cabe a escola e professor a responsabilidade de buscar forma e metodo-

logias de seu uso, e que venha contribuir com a aprendizagem significativa dos alunos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Após o encontro com as crianças, onde foi realizado a leitura da história: Branca de Neve e os sete Anões, para que elas se interagissem e recontassem-na de como ela seria apresentada em forma de dramatização. Ao final do processo, crianças e professora recontaram a história através do programa Hagáquê, pois como ainda não dominam a leitura, a professora fez todo o processo de digitação, mas com a ajuda das crianças ao escolher as personagens e a produção textual. Espera-se que esse projeto oportunize às crianças o acesso ao desenvolvimento, a socialização e a inclusão das mesmas ao mundo da leitura, como também possibilitando o contato com o mundo das tecnologias visuais. E com isso, apresentar as práticas pedagógicas significativas e inovadoras para a contação de histórias com o uso das tecnologias disponíveis na educação infantil, compreendendo o papel da contação de histórias no desenvolvimento da criança auxiliando-a no processo de constituição da sua identidade e na forma de valores próprio, possibilitando o conhecimento e a utilização das ferramentas do programa Hagáquê no computador, visando o fortalecimento da construção do conhecimento de forma significativa.

As crianças se saíram muito bem desenvolvendo todas as atividades como: atentaram na hora do conto, foram bem obedientes aos ensaios, dramatizaram com responsabilidade e ao recriar a história em quadrinho usando a ferramenta Hagáquê, como ainda não domina a leitura e muito menos a escrita a professora que aplicou a intervenção fez essa parte de digitar, mas com as ideias das crianças, pois eram elas as protagonistas de tudo. Então foi um trabalho bem sucedido, desempenharam as atividades de forma satisfatória. E com isso, foi detectado um grande progresso em relação a produção de texto e na linguagem oral, visto que, ficaram motivadas com esta maneira de criar as histórias em quadrinhos. Com tudo, as crianças se tornaram mais autônomas e responsáveis na construção do conhecimento. Pode-se dizer que a aplicação da atividade, trouxe uma série de vantagens como: responsabilidade, honestidade, humildade, solidariedade, tolerância e o mais interessante é que uma criança morria de medo de bruxa e com o desenvolvimento do trabalho na sala, que também despertou os valores nas crianças, ela superou-o. Segundo Kenski (2007, p.33): O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, a internet aos jogos eletrônicos, etc., com todas as possibilidades dessas mídias influenciaram cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional. Para ressaltar a ideia mencionada, Weiler (2006, p.3) coloca: Os avanços tecnológicos estão presentes em toda a parte. Não há como ficar indiferente a isso. Por estar presente no dia a dia de todos os indivíduos, trazendo novas informações como uma nova forma de comunicação. Com isso, destaca-se a importância de introduzir tais avanços no cotidiano educacional que a criança pertence.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi verificado que as tecnologias ao serem utilizadas no ambiente educativo como recursos pedagógicos podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Esta experiência realizada na escola municipal de educação infantil para criança do II período trouxe resultado positivo aos envolvidos. Diante das tecnologias inseridas nas au-

las, poderão estar colaborando para uma melhor aprendizagem dos alunos no que diz respeito a criação, interpretação e leitura de textos através das HQs. Espera-se que os resultados obtidos possa contribuir para uma melhor conscientização junto aos docentes de desenvolver suas atividades como proposta. Cabe então, à escola e professor buscar novas formas e metodologias de seu uso que venha contribuir com a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- COELHO, C. R. B. Tecnologia na Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <http://www.Alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>. Disponível em: <https://www.portaleducação.com.br/conteúdo/artigos/pedagogia/aimpotancia-da-literatura-no-desenvolvimento-da-criança/48693>.
- FERREIRO, E.: TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Medicas, 1985.
- FORMAÇÃO continuada para professores de 1º ao 5º ano/ Tenório Telles – Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2005.
- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 35 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
- LIBÂNIO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora. SÃO Paulo: Cortez, 2001.
- MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: MÓDULO I. Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. BRASÍLIA 2012, Ministério da Educação.
- PNBE na escola: Leitura fora da caixa / Ministério da educação: elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da universidade Federal de Minas Gerais – [Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014]
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança.
- WEILER, Laras. A Educação e a sociedade atual frente às novas tecnologias. Disponível.



Literatura infanto-juvenil no processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental II

Children's literature in the teaching and learning process in the final grades of elementary II education

Ivan Silva dos Santos

*Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA
Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Universidade Candido Mendes, UCAM*

*Professor da rede Estadual de Educação do Município de Coari-Am.
Mestre em Ciência da Educação pela Universidad Del Sol – UANDES*

DOI: [10.47573/ayd.5379.2.195.6](https://doi.org/10.47573/ayd.5379.2.195.6)

RESUMO

Este importante trabalho tem como principal uma de suas finalidades apresentar uma discussão sobre o desenvolvimento da Literatura infantojuvenil nas séries finais do ensino fundamental II, fazendo análises sobre esta temática com os alunos do 9º ano da escola Estadual Maria Almeida do Nascimento no município de Coari Amazonas. Este trabalho tem como seu principal objetivo analisar o uso da literatura infantojuvenil no processo de ensino-aprendizagem, desta forma se engloba a escola campo em que a pesquisa foi desenvolvida. O trabalho foi desenvolvido através de uma visão analítica com auxílio de uma pesquisa bibliográfica e documental, também como parte para o seu desenvolvimento foi elaborado e aplicado um questionário para professores e alunos da referida escola, onde foram abordadas com este público as temáticas da importância da leitura e o conhecimento literário que estes indivíduos possuem ou precisam possuir para o pleno desenvolvimento de suas habilidades como leitores. Os autores que deram embasamento para a presente temática abordada foram Souza (2013), Freire (1987) e Kleiman (2002). Se destaca no presente estudo com base nas afirmações de Freire (1987) que a leitura é algo importantíssimo e deve ser presente em todos os momentos não só da vida escolar, mas da vida na sociedade que o indivíduo está inserido, prática que é importantíssimo para sua formação como cidadão e que irá contribuir para seu futuro.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil. análise temática. conhecimento literário.

ABSTRACT

This important dissertation work has as one of its main purposes to present a discussion about the development of Children's Literature in the final grades of elementary school II, making analysis on this theme with the 9th grade students of the Maria Almeida do Nascimento State School in the city of Coari, Amazonas. This work has as its main objective to analyze the use of children's literature in the teaching-learning process, thus encompassing the field school in which the research was developed. The work was developed through an analytical view with the help of a bibliographic and documental research. Also, as part of its development, a questionnaire was elaborated and applied to teachers and students of the school, where the importance of reading and the literary knowledge these individuals have or need to have for the full development of their skills as readers are approached. The authors who provided the basis for this theme were Souza (2013), Freire (1987), and Kleiman (2002). It is highlighted in this study based on Freire's (1987) statements that reading is something very important and should be present at all times not only in school life, but in the life of the society in which the individual is inserted, a practice that is very important for their training as a citizen and that will contribute to their future.

Keywords: children and youth reading. thematic analysis. literary knowledge.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem faz parte de toda a trajetória humana, é parâmetro para sua sobrevivência e desenvolvimento. Iniciando na infância onde acontecem indagações, a compreensão é pertinente e para apoderar-se do conhecimento é preciso perpassar por interações sociais e utiliza-se de comunicação e linguagem. Dessa forma, os educadores fazem uso da

literatura na educação infantil para transmitir aprendizagem durante o ensino (DA SILVA VALADÃO, 2021). O conceito de prática da literatura na escola é definido quando os docentes fazem a apropriação de ferramentas literárias para fins pedagógicos, mas para que essa escolarização seja adequada, faz-se necessário que essas atividades pedagógicas ocorram de forma livre e amplamente dialogada (THOMSON, 2016).

Uma vez que tanto a família, quanto a escola, caracterizam-se como âmbito de intermédio entre a criança ou adolescente e a sociedade, já que a proposta da literatura infantil, também é tido como relevante meio para não só educar, mas formar cidadãos (BIASIOLI, 2007; RICARDO, 2020). A leitura é um mecanismo valioso para a vida mental e social do indivíduo, preparando-o para sua introdução nos contextos culturais, políticos, econômicos e sociais. Ler, não se resume apenas em interpretar um conteúdo, mas consistem em interligar as suposições descritas com seu conhecimento adquirido anteriormente, guiando o leitor a uma compreensão particular de um texto (BOSO, 2010).

Considerada fonte permanente e abundante de alcançar tradições e obter conhecimento, sendo o hábito da leitura a chave que abre passagem para a literatura, que até então, não é acessível para muitos brasileiros que são privados dessa experiência que apresenta um parecer crítico. Sabendo que as ideias e posicionamentos estão subordinados a estruturas cognitivas que guiam a forma de se comunicar e interagir com o próximo, favorecendo melhor entendimento acerca do mundo a sua volta. Há a necessidade de se relevar, as características emocionais que compõem as conjunturas de ensino-aprendizagem, sendo elas, afinidades, preferências, motivações ou até mesmo adversidades e traumas. Sua interação com um texto pode permitir novas informações e ensinamentos que favorecem a amplitude de aprendizagem social e intelectual (BOSO, 2010; FLECK, 2008).

Ao professor, fica o papel de produzir com as crianças atividades de interpretações de textos literários, de maneira que permitam aos alunos conhecer, ler, refletir, analisar e compartilhar sobre as obras que lhes são apresentadas. Despertando continuamente uma visão analítica, própria e de forma mais atuante em um contexto de sociedade cada vez mais rigorosa (AZEVEDO; BALÇA, 2016). Deixando evidente que a literatura não é, um entretenimento, como muitos pressupõe, mas, sim um alimento para aquele que a consome (COUTO; AVELLAR, 2009). Cabe também, ressaltar que a leitura e a escrita são resultantes uma da outra, e tentar separá-las gera instantaneamente o cancelamento e extinção de ambas (FLECK, 2008).

Na sociedade contemporânea, o ato de ler e escrever são primordiais, entretanto, percebe-se que séculos a escola vem formando indivíduos que apenas leem de forma mecânica independente da diversidade de textos. Isso é percebido pela dificuldade que muitos alunos apresentam ao interpretar ou produzir textos. Portanto, acredita-se que a literatura infantojuvenil é essencial para o processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, onde o contato com livros é de fundamental importância para estimular o hábito tanto da leitura, quanto da escrita. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar o uso da literatura infantojuvenil no processo de escrita e leitura no último ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, durante o ano de 2022, no município de Coari-Am.

MARCO TEÓRICO

No decorrer dos anos da vida escolar do discente, a escola adquire a responsabilidade e o compromisso da socialização dos alunos, visto que esta é necessária para a compreensão do funcionamento da vida, entendendo a função dos direitos e deveres do cidadão Rego (2003).

Essa socialização está relacionada com a interação entre os sujeitos no interior da instituição escolar, dessa forma, a escola poderá se organizar, refletir sobre sua prática e trabalhar para formar cidadãos capazes de viver em sociedade. Isso acontece porque nessa fase os aspectos básicos da vida, como o respeito e a convivência social são ensinados também nas escolas, visto que uma criança ou um adolescente nesse período está na fase de assimilação mais rápida que um adulto, influenciando, assim, o aprendizado mais acelerado e a construção do discernimento psíquico e social desses. Oliveira e Cools (2002).

Com este mesmo pensamento Pimenta (1991, p. 128) ressalta que:

[...] a sociedade é, além do mais, um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos (família, escola, etc.). Aprender a conviver em grupos é uma forma de preparar-se para a vida social. a importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social.

O (CEB) sistema educacional brasileiro que é regulamentado Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela lei nº 9394, de 1996 pode ser classificado como um cadastro de caráter contínuo que deve ser preenchido e atualizado pelas instituições de educação básica onde se englobam educação infantil, educação fundamental e ensino médio. Também estão incluídas o ensino superior dos órgãos federais virgulas estaduais e municipais das escolas públicas e privadas do mesmo modo abrangendo as instituições federais de educação profissional e tecnológica.

Neste cadastro há informações sobre o corpo docente, assim como também o corpo discente das instituições educacionais existentes em toda a federação brasileira, iniciando com informações sobre matrícula e frequência do aluno assim como informações sobre seu histórico escolar do início de sua trajetória educacional até o seu último ano em que esteve frequentando a referida a rede de ensino.

Quando falamos em sistema educacional nos vem à mente algumas indagações principalmente quando nos deparamos com a realidade da educação brasileira na atualidade, visto que a mesma passa por inúmeras dificuldades e com isso a sociedade brasileira tem perdido de vista seu objetivo como sociedade que é de desenvolver sua capacidade para a melhoria de todos. Desta forma vem a questão que fica às vezes em nossa mente que é a dúvida se esse sistema educacional tem funcionado da maneira em que está organizado, pois como menciona o autor:

Qualquer sistema educacional só é um sistema se tiver uma entrada facilitada, uma continuidade garantida e na sua saída uma coesão com os seus princípios. Sendo que, um sistema educacional de um país que, busca um bem estar social, para o seu povo tem como ponto principal à formação do cidadão completo, humanista e transformador (LEITE, 2005).

As políticas educacionais devem ser aplicadas apenas depois de uma consulta ou pro-

funda pesquisa, seguida de debates com a comunidade, para saber a melhor maneira de aplicar uma ideia ou objetivo a ser alcançado no âmbito educacional, desta forma quando isso não acontece (que é o que de fato acontece), há um total desencontro entre objetivos e os resultados. Dentro dessa realidade podemos citar o professor Ernesto Tolle (1995), que foi membro do antigo conselho federal de educação e que hoje tem a nomenclatura de conselho nacional de educação quando diz que o ensino:

Sistema de ensino seria a síntese de ideias sobre como se organiza e se administra e se entrosa o ensino. Compreenderia toda a estrutura, a organização administrativa, as várias categorias de instituições públicas e privadas dos diferentes graus: a articulação entre os diferentes níveis, o processo de acesso, os cursos terminais e as opções de continuação a graus superiores, desde a escola maternal até os estudos pós-doutorais; o grau de participação do poder público na ministração do ensino; na fiscalização do ensino de iniciativa privada; o financiamento da educação, os incentivos a dados cursos de maior interesse para a comunidade; a obrigatoriedade da escola até certa idade ou até certo nível; enfim, a organização, o controle e o financiamento de toda a rede; dentro de uma política educacional, isso constitui, parece-me o sistema de ensino de um estado. (TOLLE, 1995)

O que se percebe é que não há como chegar a uma educação de qualidade sem haver coerência entre esses pontos principais. O que nos remete a refletir sobre com essa atitude nosso País terá dificuldades em sair dos últimos lugares no ranking educacional. O que se pode mencionar é a necessidade de investigarmos os princípios que nortearam as políticas educacionais em nosso país, como menciona o texto:

Reler o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova nos dias de hoje implica percebê-lo como peça política do debate educacional situado no início dos anos 1930, indicando os grupos em disputa e o movimento, operado pelo texto, de ressignificação das propostas educativas e dos objetos em confronto com o propósito explícito de orientar as políticas educativas do novo Ministério da Educação e Saúde. Implica também compreendê-lo como monumento da memória educacional brasileira, [...] o Manifesto sobreviveu como uma carta de princípios pedagógicos, como um marco em prol de uma escola renovada, mas principalmente em defesa da responsabilidade do Estado pela difusão da educação pública no país. (VIDAL, 2013, p. 586)

Se percebe que na sociedade do mundo atual se anseia por melhorias na educação, mudanças que sejam relevantes e que mostre resultados concretos, fazendo essa análise a distância se pode perceber que a sociedade hoje em dia é voltada para uma prática tecnológica em suas atividades principais diferentemente de 30 ou 40 anos atrás onde a sociedade tinha outro formato, principalmente as escolas tanto das zonas urbanas assim como zonas rurais e até mesmo a educação.

MARCO METODOLÓGICO

Este estudo foi realizado na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, com as turmas do 9º ano, séries finais do ensino fundamental, com objetivo de investigar o uso da literatura infantojuvenil como suporte eficiente no ensino da leitura e escrita, identificando os principais motivos que levam os alunos a apresentarem dificuldades na leitura e principalmente na escrita.

É papel da escola oferecer ao aluno um ensino de qualidade e é por isso que este estudo se torna importante e indispensável. Portanto, adotou-se o método de cunho qualitativo exploratório analítico com ênfase na pesquisa bibliográfica, buscando as fontes de dados na bibliografia especializada. Desta forma, considerando a realidade de dificuldades apresentadas pelos alunos de ensino público no Brasil, torna-se necessário identificar as causas para poder desenvolver

estratégias eficientes para combatê-las, por isso optou-se por realizar uma pesquisa de campo, utilizando questionários que foram aplicados junto aos professores, e alunos que contribuíram com informações para o bom desenvolvimento deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por esta investigação foram apresentados em forma de textos, tabelas e gráficos, diante os dados coletados, onde ocorreu a sistematização dos dados qualitativos e quantitativos, em um nível analítico as situações e resultados com interpretação dos questionários ao tema apresentado.

A partir das respostas dos alunos e professores aos questionamentos realizados na pesquisa, com o intuito de saber, como está o processo de aprendizagem em relação a leitura e escrita quais são suas maiores dificuldades ao fazê-la, enfatizando que os questionamentos foram feitos de forma aberta e também fechada, lembrando que as questões fechadas, foram representados por gráficos e as abertas foram reproduzidas e transcritas da mesma forma que o aluno escreveu e foram apresentadas no formato de tabela.

A primeira questão trata projetos relacionado a leitura:

Tabela 01 - “A sua escola trabalha projetos pedagógicos relacionado a leitura? Qual?”

Aluno “A”	“Trabalha sim pela parte matutino”.
Aluno “B”	“sim”.
Aluno “C”	“No período vespertino não tem”.
Aluno “D”	“eu estudo a tarde e não tem”.
Aluno “E”	“Trabalha sim no horário matutino”.
Aluno “F”	“Sim no horário matutino é trabalhado o projeto de leitura e poemas”.
Aluno “G”	“Sim, leitura na sala de aula”
Aluno “H”	“só pela parte da manhã, a tarde não

Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2022

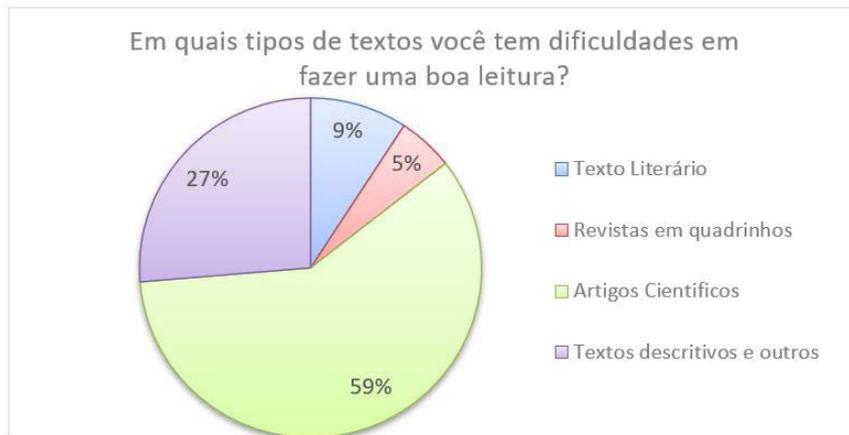
As respostas mostraram que os projetos pedagógicos relacionados a leitura são trabalhados exclusivamente com os alunos do turno matutino, desta forma, os alunos do turno vespertino não tem acesso a esse aprendizado, sendo prejudicados por este fato.

Essa postura é ratificada por Charmeux (1994, p. 24) quando afirma que:

ler é uma atividade muito mais complexa do que se acreditava até agora. Sabemos hoje que sua análise deve recorrer a dados científicos pertencentes a disciplina diversa (psicologia, fisiologia da percepção, linguística...), e que sua aprendizagem não pode ser definida sem os novos dados da psicologia da criança e das teorias da aprendizagem.

Na segunda questão perguntamos: “Em quais tipos de textos, você tem mais dificuldades em fazer uma boa leitura? ”

Gráfico 1 –Tipos de textos.



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2023.

Ao analisarmos as informações contidas no gráfico 01, que tem como pergunta norteadora as dificuldades que os alunos têm em relação a alguns tipos de leituras, em um primeiro momento no desenvolver deste questionamento houve uma série de relatos dos alunos em relação aos tipos de leitura propostos na questão desenvolvida, tais questionamentos puderam ser explanados e discutidos entre os alunos que mencionavam quais dificuldades tinham em relação a alguns tipos de textos literários revistas e artigos científicos.

Depois de situar a literatura como uma prática social, a BNCC dá continuidade a uma série de objetivos, que, contraditoriamente, nem sempre se articulam de maneira coerente. Parece ter havido uma tentativa de contemplar todas as vertentes e não fazer opções bem específicas e direcionadas:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, blogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, vídeo minutos, fanfics, etc.) continuam a ser considerados Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (BRASIL, 2018, p. 495).

Em relação ao textos literários os alunos apresentaram uma menor incidência de dificuldade que de certa forma não se pode afirmar que é a mínima comparado por exemplo com a leitura das revistas em quadrinhos, os textos literários é compreendido pelos alunos como textos que são de fáceis análises e de uma acessível compreensão desta maneira os alunos que participaram desta pesquisa nos concederam a certeza de que tais textos são para eles ferramentas de fácil manuseio e que não há uma rejeição deste material em sua grande maioria.

As revistas em quadrinhos por serem o material muito popular na sociedade e que faz parte da vida de muitos indivíduos que frequentam as instituições escolares desde a sua mocidade até a idade adulta com certeza é a que os alunos mais têm facilidade de se ter uma boa leitura, pois de certa forma mistura imagens com diálogos e com isso é ativado uma espécie de compreensão automática, em razão de que tal fato acontece porque o ser humano não é um ser subjetivo, ou imaginário pelo contrário, é um ser real e autêntico e por sua vez interage com o seu meio isso acontece dentro do seu nascimento por isso age com mais facilidade quando está

interagindo fisicamente o mundo ao redor. Desta forma, as revistas em quadrinhos passam para o indivíduo que as lê uma espécie de interação com a história visto que as mesmas são dotadas de gravuras ou desenhos que ilustram as cenas descritas nas argumentações e diálogos propostos na história.

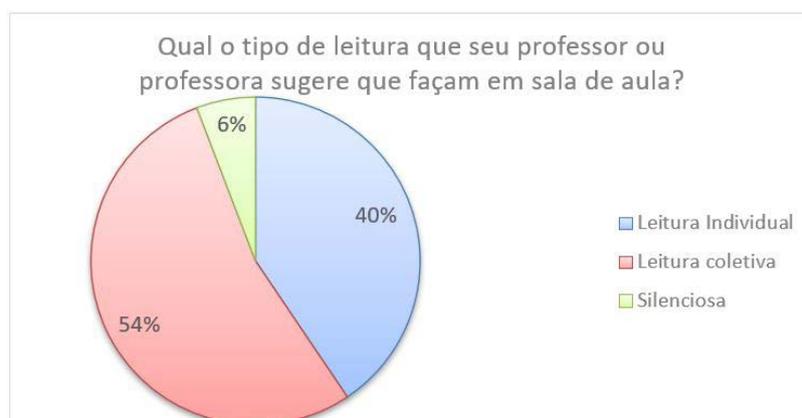
Os textos descritivos englobam um percentual considerável em relação aos outros tipos de textos mencionados na pergunta norteadora da investigação, visto que trata-se de textos que contêm muitas informações principalmente em relação aos números que descrevem fatores e fatos ou acontecimentos que descrevem uma situação ocorrida ou um evento específico, desta maneira requer um pouco mais de conhecimento técnico muitas vezes de realidades ou teorias pré-adquiridas e que muitas vezes os alunos desconhecem, desta forma a compreensão de texto descritivos entre outros torna-se para muitos que não têm alguns tipos de informações difícil de compreender em alguns pontos.

Chegamos nos artigos científicos que como mostra o gráfico detém a maioria das dificuldades para a compreensão dos alunos, devemos levar em consideração que esta faixa etária em que os alunos estão finalizando o ensino fundamental é realmente uma realidade que tais alunos não têm muito acesso a este tipo de material, dificultando sua compreensão por não terem acesso ao mesmo. Foi visto durante a pesquisa que os alunos não compreendiam a estrutura de um do texto proposto, E por que havia tantas informações e citações de vários autores diferentes, também foi percebido a dificuldade de fazer relação entre autores que embasam o tema do artigo o assunto proposto pelo autor do texto entre outras observações que tivemos.

Desta maneira o gráfico mostra que a falta de conhecimento é talvez a maior barreira que os alunos têm em fazer uma boa leitura de qualquer texto que lhes for proposto durante a sua vida educacional.

A terceira questão perguntamos: “Qual o tipo de leitura que seu professor ou professora sugere que façam em sala de aula?”

Gráfico 2 –Tipo de leitura.



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2023.

No gráfico acima é mencionado uma questão que envolve as leituras sugeridas pelo professor de língua portuguesa em sala de aula e também em conformidade com essa questão tem a indagação de qual leitura o aluno tem mais afinidade na hora de executá-la.

É notório perceber no gráfico que a leitura mais aceita ou que representa maior facilidade no entendimento dos alunos é a leitura coletiva durante nossa observação das respostas deste

questionamento. Podemos perceber a facilidade com que os alunos compreendem esta questão, pois em relação a leitura coletiva o aluno tem mais facilidade de compreensão de algumas palavras às vezes de sentido de frases ou parágrafos e também uma melhor interpretação do texto que sendo lido por ele.

Este fato é possível porque quando há uma leitura onde outros alunos detêm informações linguísticas com menos conteúdo linguístico e outros com uma incidência maior de conhecimento nessa área ao fazer essa leitura em voz alta demonstrando estas habilidades, o conhecimento passa para toda a classe, ou seja, quando o aluno consegue ler uma determinada palavra com facilidade essa facilidade passa para outros alunos que não tem a mesma desenvoltura na hora de ler e com isso todos os alunos que ouvem podem usufruir esse conhecimento, inclusive até aqueles que estão com mais dificuldades na leitura.

A leitura individual, apesar de ser apreciada por uma parcela considerável dos alunos, ainda é considerada uma prática que pode resultar em uma falta de igualdade de níveis entre os alunos. Essa abordagem é mais voltada para avaliar as habilidades linguísticas individuais e pode revelar quais alunos têm mais facilidade ou enfrentam maiores dificuldades no desenvolvimento linguístico. Portanto, apenas os alunos com boa leitura e que têm familiaridade com diferentes tipos de textos tendem a se sair bem na leitura individual. Por essa razão, embora a leitura individual ocupe uma parte significativa do gráfico, ela ainda fica atrás da leitura coletiva, que promove uma abordagem mais igualitária e envolve a participação de todos os alunos.

Sobre a importância da leitura em sala de aula o autor Silva (1995) menciona a seguinte afirmação:

(...) ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adestramento e a participação no mundo da escrita, utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimentos. Mais especificamente, a leitura, enquanto um modo peculiar de interação discursivos escolares, independentemente da disciplina ou área de conteúdo. (SILVA, 1995, p. 16).

Último ponto a ser mencionado é sobre a leitura silenciosa, este quesito nos chama atenção pelo fato de que a minoria não aprecia este tipo de leitura, desta maneira nossa análise neste ponto será com base em alguns questionamentos feitos aos alunos. Primeiro questionamento feito foi por causa das respostas dadas por eles, foi observado que em uma das respostas os alunos disseram que a leitura individual sugere um conhecimento pessoal da organização literária proposta pelo professor e muitas vezes o aluno não a possui, dificultando sua compreensão do texto à sua frente. Outro questionamento feito por eles em relação à leitura silenciosa é que quando se lê desta forma é mais fácil se perder o raciocínio do que se está lendo. Então a compreensão do texto que acarreta como resultado de leitores de palavras, frases e textos que é um fato confirmado como um dos maiores problemas da educação nos nossos dias.

A quarta questão é sobre pontuação e acentuação: “Para uma leitura e escrita adequada, de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa, se faz necessário a utilização da pontuação e acentuação gráfica adequadamente. ”

Tabela 2 - Ao fazer uma leitura e ao escrever um texto você tem dificuldades de identificá-las?

Aluno "A"	"Eu tenho em ambos, as vezes eu esqueço".
Aluno "B"	"Acentuação".
Aluno "C"	"Acentuação".
Aluno "D"	"Apenas na escrita tenho dificuldade em acentuar e pontuar".
Aluno "E"	"A minha dificuldade é na acentuação".
Aluno "F"	"Eu tenho dificuldade nos dois, na pontuação e acentuação".
Aluno "G"	"Pontuação e acentuação"
Aluno "H"	"Acentuação"

Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2023.

Todos os alunos (100%) responderam que tem dificuldade com pontuação e acentuação gráfica.

Freire (1991), destaca sobre a prática da escrita:

A escrita é uma prática discursiva que na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social. (FREIRE, 1991, p.68).

Em se tratando do ensino da acentuação gráfica, podemos elencar que ainda há muito a se pesquisar, compreender e aplicar para que o aluno possa ter uma boa assimilação de sua escrita. Desta forma, com base nos dados obtidos a de se perceber que existem muitas dificuldades a serem superadas pela classe estudantil atual, desta forma também podemos mencionar a diversidade do contexto linguístico no Brasil como afirma Soares (2018), quando menciona esta importante realidade geográfica e que afeta toda classe educacional, pois, é importante frisar também a diversidade cultural que as regiões vivenciam em todo o território nacional.

A quinta questão: "No decorrer do ano 2022, quantos livros você leu?"

Gráfico 3 –Livros lidos.



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2023.

Os dados obtidos nesta questão mostram que apesar de não ser o ideal, mas já é satisfatório o número de livros lido 62% dos alunos, maioria dos entrevistados, entretanto, 24% deles responderam que não leram nenhum livro ao longo do ano, mostrando essa diferença brusca entre alunos de uma mesma escola. Neste próximo questionamento como é demonstrado no

gráfico frisamos a questão da quantidade de livros que o aluno leu durante o ano ainda em vigência de 2022, podemos então mencionar como é destacado no gráfico que está dividindo em três classes.

A primeira a ser destacado é a parte maior da turma, que descreve que leu entre um a três livros durante o ano de 2022, ao indagar quais os livros que estes alunos leram ou tiveram acesso podemos colocar uma gama de títulos, que vai de histórias em quadrinhos, romances, contos de fadas e uma pequena parcela mencionando livros religiosos

Em sala de aula o professor se depara com inúmeras realidades, cada aluno tem um cotidiano específico que oferta muitas diversidades. Em muitos casos são os materiais que lhe sugerem uma leitura de seu conteúdo tais: literaturas chamam atenção do aluno por se tratar em assuntos que aguçam a imaginação de quem está lendo. O exemplo de livros de fantasia com qual o tema e enredo são sugestivos a uma realidade paralela da realidade vivida pela pessoa que lê esse material. Dessa maneira quando deparado com esta leitura, o indivíduo fica preso por uma realidade alternativa que não exprime uma semelhança com a sua realidade.

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas) (AGUIAR 1996, p. 23-34).

A leitura de livros que contenham situações reais da sociedade de fatos que contenham violência, suspense, mistérios entre outros. Também causa um efeito que chamar atenção do leitor para seu conteúdo. Dessa forma este tipo de leitura chama atenção dos alunos que mencionaram também a leitura desse gênero durante o ano de 2022.

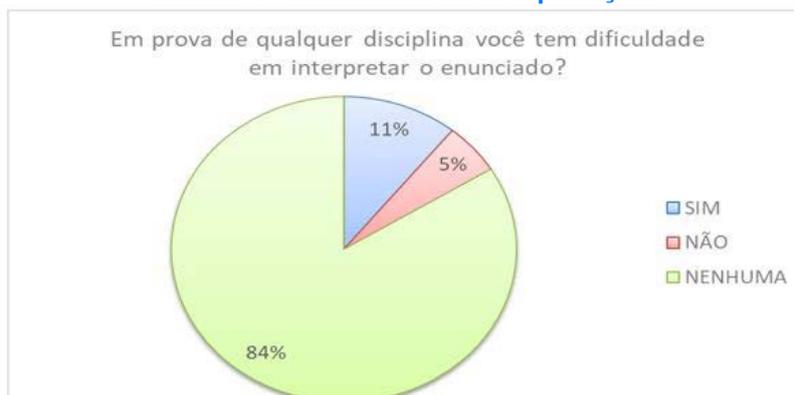
Passando para a próxima observação colocada no gráfico vimos que no percentual de 14% sendo a menor quantidade de alunos leram de 3 a 5 livros durante esse ano. Infelizmente essa é a realidade, fato presente na sociedade, não só nesta realidade investigada, mas também em muitas escolas e turmas desta faixa etária. É notório que estes alunos que tem essa atividade da leitura são os alunos que se destacam em gramática em produção de textos, assim como em redações. Desta forma, são alunos que tem acesso e que se preocupam com o desenvolver das suas habilidades de leitura. Esses alunos têm realidade distintas em alguns casos são indivíduos que gozam da facilidade de ter em mãos estes materiais, outros que talvez é a menor parcela não tem acesso, mas buscam o conhecimento como fonte de uma inserção ou acessibilidade ao futuro que percorre, desta forma buscam na literatura e no conhecimento linguístico uma forma de construir um futuro que ainda não tem.

Este último percentual que é de grande preocupação para toda a classe educacional são os alunos que não tiveram acesso ou que não leram nenhum tipo de livro durante o ano de 2022, apesar de estar em um quantitativo menor do que o percentual de alunos que leram de 01 a 03 livros durante o ano, este percentual é preocupante, pois em muitos casos englobam os alunos que têm acesso, mas não utilizam o material devidamente, ou seja, descartam a necessidade de se ter um pleno desenvolvimento de suas habilidades linguísticas

É notório que temos muitos problemas na sociedade em relação ao acesso a materiais que possam aguçar a mente e ativar o interesse pelas literaturas em nosso meio inclusive pelos meios tecnológicos.

A sexta questão: “Em provas de qualquer disciplina você tem dificuldades em interpretar o enunciado?”

Gráfico 4 –Dificuldade de interpretação.



Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2023.

Neste ponto da pesquisa conforme mostra o gráfico pode perceber que 84% dos alunos afirmaram que não tem nenhuma dificuldade em interpretar enunciado de prova. Mas como assimilar esta situação com o fato de que os mesmos afirmam uma falta de habilidade em ler tipo de texto proposto. O que se pode compreender deste fator é que as provas de determinadas disciplinas são elaboradas de uma forma em que o aluno possa ter uma ampla compreensão de qualquer indagação ou sugestão cobrada na referida avaliação.

Desta forma, podemos compreender que em relação as avaliações os textos que são formulados para o desenvolvimento dessas provas os alunos estão conseguindo assimilar. Outro fator que pode contribuir para esse resultado é a motivação que o aluno tem nas atividades e avaliações por causa do resultado a ser adquirido pelo mesmo. Nesta concepção o autor Rodrigues (2004, p. 13-14) diz:

Poderíamos dizer que o problema é muito mais grave, que chega ao extremo de recebermos nos cursos superiores em que lecionamos, alunos literalmente semianalfabetos, incapazes às vezes de dizer (quanto menos de escrever) uma oração com mais de dez palavras que se conectem uma das outras. Poderíamos até criticar a política Educacional do governo por promover um desmonte do ensino público em nome de uma lógica de mercado perversa, que pode condenar no futuro um número maior de brasileiros a uma ignorância das primeiras letras e números, mas a ignorância dos incapazes de refletir sobre as vicissitudes da própria existência e, portanto, de modificá-la .

A segunda afirmação enunciada no gráfico que corresponde a 5%, menor parcela citada é daqueles que não têm dificuldades de interpretar os textos presentes nas avaliações, essa parcela pode ser representada por aqueles alunos que compreendem a argumentação proposta nas avaliações, mas necessitam de repetição a mais para poder compreender a atividade proposta.

Analisando a última resposta são os alunos que têm dificuldade para compreender as argumentações propostas nas avaliações em qualquer componente curricular. Isso acontece porque o aluno não ter o hábito de leitura e nem são incentivados pelos pais, todavia essa é uma problemática enfrentada pelos educadores na sala e aula.

A sétima questão trabalha as inferências de imagens e interpretação de texto: Tabela 3.

Tabela 3

Aluno "A"	"Bom as vezes pela leitura, mais as vezes em imagem também".
Aluno "B"	"Imagens, pois, é um pouco difícil de identificar".
Aluno "C"	"Não sinto dificuldade".
Aluno "D"	"Imagem porque as vezes não tem enunciado".
Aluno "E"	"Imagem, pois é mais difícil de compreender e analisar".
Aluno "F"	"De uma imagem".
Aluno "G"	"Em um texto porquê e as vezes é meio difícil de entender"
Aluno "H"	"Em texto, por que pra mim é mais difícil".

Fonte: Próprio autor – Mestrando em Ciências da Educação – 2023.

A maioria dos alunos entrevistados afirmam que tem maior dificuldade ler uma imagem e pelas justificativas das repostas podemos observar que essa dificuldade é devida falta de compreensão e interpretação. Correa (2001, p. 8) afirma que:

Ensino e leitura. Formação do leitor. Métodos de alfabetização são alguns dos temas que mais frequentemente tem ocupado a pauta de discussões que se desenvolvem em torno da leitura escolar. É possível afirmar que muitas dessas reflexões se inserem no interior de um discurso corrente que, valendo-se dos diagnósticos que atestam o fracasso na função de formar um certo tipo de leitor capaz de realizar uma certa leitura, denunciam uma situação de crise da leitura, sobretudo no meio escolar.

Os alunos que foram indagados, que afirmaram que as práticas pedagógicas da escola não incentivam a leitura e escrita por razão dessas mesmas práticas serem muito repetitivas com a pouca diversidade de atividades, aqueles que mencionaram sobre formas tecnológicas de desenvolverem atividades de leitura e escrita, este questionamento é interessante, pois vivemos em um mundo em que os avanços tecnológicos são diários e a cada dia uma tecnologia também é anunciada visto que a sociedade vive em constante desenvolvimento social e agora tecnológico a escola deve compreender essa necessidade de inserir em seus projetos educacionais e práticas pedagógicas conteúdo ou atividades que sejam voltadas para os avanços tecnológicos ou a utilização deles na leitura e escrita. Morrán, (2015) em seu texto referente as metodologias ativas afirmam que:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (MORRÁN, 2015)

Morrán, (2015) O contexto mundial da atualidade é voltado para os avanços tecnológicos na escola em muitas realidades esses avanços são utilizados rotineiramente realidade resulta em uma educação mais ativa e alunos mais interessados em construir seus conceitos educacionais o mundo passa por uma ascensão de métodos mais dinâmicos no ensino-aprendizagem. Por isso a instituição escolar pode e deve aderir a tais ferramentas para contribuição da educação como um todo não só para um componente curricular como a língua portuguesa ou quem sabe história ou geografia, mas todas as disciplinas podem ser atendidas com essas novas práticas que aceleram o processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussões dos resultados obtidos durante a pesquisa, as conclusões foram apresentadas em forma de tópicos e gráficos, correlacionando com os objetivos traçados e evidenciando se os mesmos foram alcançados ou não. A escola onde ocorreu a pesquisa pertence a esfera Estadual, Maria Almeida do Nascimento que adentra alunos das séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ressalta-se que os questionários foram aplicados com alunos de duas turmas do 9º ano e três professores.

O primeiro objetivo específico foi identificar as políticas educacionais voltada para o uso da Literatura infantojuvenil no processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental II nas turmas 9º ano vespertino, na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, durante o ano de 2022. Foi identificado que as políticas sempre então envolvidas no cotidiano escola, pois as diretrizes curriculares de educação é a base das habilidades e competências.

Terceiro objetivo é explicitar as estratégias metodológicas ensino do uso da Literatura infantojuvenil no processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental II no 9º ano vespertino, na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, durante o ano de 2022. Observou-se que as práticas de leitura relacionadas a literatura infantojuvenil, ainda é um grande desafio, já que os alunos não possuem o hábito de ler. Acredita-se que tais fatores possam estar ligados as metodologias aplicadas durante a escolarização dos alunos no início da Educação Básica. Visto que é na base que se desperta o prazer em ler e interpretar o lido. A literatura infantojuvenil é indispensável no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a mesma é um bem cultural, e contribui para o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos, emocional, social, cognitivo, entre outros. A análise das respostas mostra que poucos educandos sentem entusiasmo com a prática da leitura em sala de aula.

Os dados necessários para a composição deste trabalho foram adquiridos por meio de estudo bibliográfico e da aplicação de um questionário estruturado, que foram repassados aos alunos e professores. A partir das observações do pesquisador responsável durante a sua ida à escola que possibilitou fazer uma análise mais realística do processo como um todo durante o ensino e aprendizagem da leitura e escrita para os alunos finalistas do ensino fundamental II da escola estudada.

A importância da literatura infantojuvenil é um tema que não se esgota a uma mera pesquisa epistemologia, pois se trata de um bem cultural impregnado de significados e valores. Já que passamos por constante transformações ao longo dos séculos. Entretanto é inquestionável os impactos da literatura em questão na vida dos seres humanos na sua formação e informação. Diferentes áreas do conhecimento como a psicologia, pedagogia, antropologia, entre outras, mostram que as histórias, lendas e mitos trazem um simbolismo fantásticos, já que foram utilizadas como meios para educação de sua época como: a Odisseia (Homero), Teogonia (Hesíodo). A leitura e as narrativas auxiliam na formação da personalidade, desenvolve as emoções de forma saudável, contribui para um processo de alfabetização que favorece o letramento, e assim formando homens e mulheres que vão se apropriando desse bem cultural que é a literatura.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vanda T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 124, n. 5/6, p.23-34, jan./mar. 1996.
- AZEVEDO, Fenando; BALÇA, Ângela. *Leitura e educação literária*. 2016.
- BIASIOLI, Bruna Longo. As interfaces da literatura infanto-juvenil: panorama entre o passado e o presente. *Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários*, v. 9, p. 91-106, 2007.
- BOSO, Augiza Karla *et al.* Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. *Cognitive aspects of reading: previous knowledge and theory of schemes*. *Revista ACB*, v. 15, n. 2, p. 24-39, 2010.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Ministério da Educação. 2018.
- CHARMEUX, Eveline. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 1994, 143p. (Original: *Apprendre à lire: échec à l'échec*).
- CORREA, Carlos Humberto Alves. *Leitura na Universidade: entre as estratégias de produção e as práticas de recepção*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.
- COUTO, Rita de Cássia Olivério; AVELLAR, Gláucia Carvalho. Literatura Infantil e formação do leitor: a utilização dos clássicos adaptados no Ensino Fundamental I e II. *Dialogia*, v. 8, n. 1, p. 27-34, 2009.
- DA SILVA VALADÃO, Claudia *et al.* LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 5, p. 571-586, 2021.
- FLECK, Gilmei Francisco. O papel da literatura infantil e infanto-juvenil na formação do leitor. *Revista Língua&Literatura*, v. 10, n. 14, p. 13-28, 2008.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf > Acesso em 11/12/2022.
- KLEIMAN, Glenn; PETERSON, Kristen. Desenvolvimento profissional online bem-sucedido. *Aprender e Liderar com a Tecnologia*, v. 30, n. 1, pág. 42-49, 2002.
- LEITE, Maria Abadia; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, p. 145-150, 2005.
- MORAN, José Manuel. *Novos modelos de sala de aula*. Disponível em
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique; QUEIROZ, Cristina Maria de. *Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes*. RN, 2009.
- PIMENTA, Paulo FP; SARAIVA, Elvira MB; SACKS, David L. A estrutura fina comparativa e a expressão glicoconjugada de superfície de três fases da vida de *Leishmania major*. *Parasitologia experimental*, v. 72, n. 2, pág. 191-204, 1991.

REGO, Arménio. Climas de justiça e comprometimento organizacional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 3, n. 1, p. 27-60, 2003.

RICARDO, Cláudia Alexandra Martins *et al.* Prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico: educar para a cidadania através de literatura infantil. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola*. São Paulo: Ática, 1995.

THOMSON, Ana Beatriz Accorsi. As possibilidades da literatura infantil/juvenil no processo de aprendizagem histórica. *História & Ensino*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 263-279, jul./dez. 2016.

TOLLE, Paulo Ernesto. O Centro Técnico de Aeronáutica e a renovação do ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 43, n. 98, 1965.

VIDAL, Diana Gonçalves. anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. *Educ. Pesquisa*, p. 577-586, 80.



O uso do celular como ferramenta pedagógica para a prática discente

The use of cell phones as a pedagogical tool for student practice

Jacimery de Castro Faia

Professora da Rede Estadual de Ensino

Graduada em Normal Superior (Universidade do estado do Amazonas- UEA)

Licenciatura em Educação Física (Universidade Federal do Amazonas-UFAM)

Mestre em Ciências da Educação (Universidade privada Del Sol – UNADES)

[http://lattes.cnpq.br/IDlattes: 9552334908667432](http://lattes.cnpq.br/IDlattes:9552334908667432)

Dênis Gonçalves Mariano

Professora da Rede Estadual de Ensino

Graduada em História (Universidade do Estado do Amazonas- UEA)

Mestre em Ciências da Educação (Universidade privada Del sol – UNADES)

[http://lattes.cnpq.br/IDlattes: 3793309604136332](http://lattes.cnpq.br/IDlattes:3793309604136332)

Jair Fernandes Mendes

Professor da Rede Estadual de Ensino

Graduado em Normal Superior (Universidade Estadual do Amazonas- UEA)

Pós-graduado em Metodologia de Ensino de Matemática (Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI)

[Link para o Currículo Lattes ou ORCID](#)

Cristiane Nascimento Severiano

Professora da Rede Estadual de Ensino

Graduada em Normal Superior (Universidade do Estado do Amazonas- UEA)

Mestra em Ciências da Educação (Universidade privada Del Sol –UNADES)

[Link para o Currículo Lattes ou ORCID](#)

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.7

RESUMO

O presente estudo aborda o uso do celular na prática discente e objetiva evidenciar que a utilização desse aparelho nas diversas aulas pode modificar métodos tradicionais por meio de estratégias diferenciadas, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos na promoção da aprendizagem de forma mais dinâmica, configurando-se como um suporte positivo dentro e fora da escola. Para conhecer a realidade dos alunos, foram aplicados questionários padronizados para detectar quantos alunos possuíam celular, a aceitação, a interação e a forma de uso na escola. Gestor, equipe pedagógica e professores também participaram do levantamento de dados respondendo aos questionários e à entrevista não padronizada sobre o assunto em questão. Além disso, foram aplicados planos de intervenção com atividades teóricas e práticas que demonstraram como esse pequeno instrumento pode beneficiar com seus recursos (calculadora, cronômetro, seus aplicativos e em especial a internet) de forma significativa e eficaz no processo de ensino e aprendizagem. A proposta pedagógica fundamentou-se nas abordagens adotadas pelos seguintes autores: Castells (1999), Cortês (2009), Hatjer (2004), Melo (2008), Pocho (2004) e Moran (2007). Portanto, os resultados deste trabalho indicaram que o celular, com seus vários recursos, é um grande aliado, tendo em vista que possibilita a harmonia entre as metodologias usadas na escola e o perfil dos alunos de hoje.

Palavras-chave: tecnologia. celular. aprendizagem.

ABSTRACT

This study addresses the use of cell phones in student practice and aims to show that the use of this device in various classes can modify traditional methods through different strategies, valuing the students' previous knowledge in promoting learning in a more dynamic way, configuring itself as a positive support inside and outside the school. To know the reality of the students, standardized questionnaires were applied to detect how many students had cell phones, acceptance, interaction and the form of use in school. Manager, pedagogical team and teachers also participated in the data collection by answering the questionnaires and the non-standardized interview on the subject in question. In addition, intervention plans were applied with theoretical and practical activities that demonstrated how this small instrument can benefit from its resources (calculator, stopwatch, its applications and especially the internet) in a significant and effective way in the teaching and learning process. The pedagogical proposal was based on the approaches adopted by the following authors: Castells (1999), Cortês (2009), Hatjer (2004), Melo (2008), Pocho (2004) and Moran (2007). Therefore, the results of this study indicated that the cell phone, with its various resources, is a great ally, considering that it enables harmony between the methodologies used in school and the profile of today's students.

Keywords: technologies. cell phone. apprenticeship.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de uma pesquisa realizada em uma escola pública estadual, turma do 8º ano do Ensino Fundamental no Município de Tonantins, localizada na mesorregião do Alto Solimões e tem como objetivo apresentar os resultados alcançados a partir de uma inves-

tigação feita com o uso da tecnologia celular como ferramenta pedagógica na prática discente, na intenção de evidenciar que a utilização desse aparelho nas diversas aulas pode modificar métodos tradicionais por meio de estratégias diferenciadas, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos na promoção da aprendizagem de forma mais dinâmica, configurando-se como um suporte positivo dentro e fora da escola. Neste momento de tantas mudanças e transformações em alta velocidade, educadores sentem-se desafiados a acompanhar com inúmeras dificuldades a rotina da prática pedagógica com alunos que já nasceram com acesso às novas tecnologias.

Deparamo-nos com uma estrutura física precária, equipamentos ultrapassados e professores buscando a passos lentos oferecer uma educação de qualidade em meio a tantas necessidades, porém atendendo um público diverso, ansioso, atento às novidades, voltado a uma cultura caracterizada pela existência de uma indústria da informação, de bens culturais, de lazer e de consumo onde a ênfase está no presente, na velocidade, no cotidiano, no aqui e no agora, e na busca do conhecimento imediato. Por isso, devemos nos apropriar de meios que privilegiam o uso das tecnologias para integrá-las à prática pedagógica, aproveitando para nos aperfeiçoar e atuar no mundo conectado que tende a evoluir cada vez mais. Tiba (1998, p. 25) elucida que “o poder de ensinar e o prazer de aprender são grandes benefícios de ensinar aprendendo”.

Ao longo do período de atuação da pesquisadora na escola investigada, observou-se certa monotonia e desinteresse pelas aulas, tendo em vista que os alunos vivem cercados de novidades tecnológicas e, ao chegarem à escola não veem algo que lhes inquiete e chame atenção. Dessa forma, tendem a buscar meios de saciar seus anseios e a aula tradicional de quadro, livro e pincel já não é interessante, causando assim o caos nas salas de aula e baixo rendimento.

Adolescentes e jovens gostam de desafios e novidades que instiguem sua capacidade de construir, de produzir algo diferente, associado ao que já dominam. O celular tornou-se a tecnologia mais usada na sociedade por ser um objeto pessoal, de fácil acesso e por conta das inúmeras possibilidades que oferece em um único dispositivo. Sua inclusão no contexto educacional é fundamental para estimular a participação e o interesse dos alunos nas aulas. Aproveitar a intimidade do aluno com o celular torna as aulas mais dinâmicas, proporciona autonomia e aprendizagem significativa para o corpo discente como uma tecnologia da informação. Nesse sentido, é importante ressaltar que a função da escola é ensinar a conhecer, a formar para compreender e a desenvolver o pensar, utilizando, inclusive, os recursos disponíveis pelas novas tecnologias, pois “com a internet, as redes de comunicação em tempo real, a TV digital e o celular, surgem novos espaços no processo de ensino e aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos em sala de aula”. (MORAN, 2007, p. 94).

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em mais três seções. Na segunda, tratamos sobre o Letramento digital e a tecnologia celular como aliada ao processo de ensino e aprendizagem. Em sequência, elucidamos com maiores detalhes a metodologia, os resultados do plano de intervenção realizado com o público alvo da pesquisa, a análise dos dados e as conclusões a partir dos fatos observados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Letramento Digital

Compreende-se por Letramento digital a capacidade que o indivíduo tem de lidar com os meios sociais que envolvem a utilização de recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Podemos afirmar que o Letramento digital são práticas de leitura e escrita através das ferramentas digitais, no entanto, é mais que um conhecimento técnico, pois de acordo com Carmo (2003), são:

Habilidades para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente.

Atualmente, nos deparamos com meios tecnológicos diferenciados que invadiram nosso cotidiano nos enchendo de possibilidades, sendo impossível ficar alheio a esses avanços. A capacidade de usar as ferramentas e de interagir no ambiente digital nos permite a conexão com o mundo. Daí a grande importância do letramento digital nos tornar capazes de responder adequadamente aos anseios do mundo tecnológico e moderno, nos deixando aptos ao pleno exercício da cidadania. Sendo assim, o letramento digital nos dá um conhecimento mais amplo, nos possibilita interagir com ambientes digitais com prática de leitura e escrita, nos capacitando a fazer pesquisas da melhor forma, selecionando informações, buscando as melhores fontes. Além disso, podemos utilizar várias ferramentas disponíveis de entretenimento, interação social, construção de conhecimento, divulgação de informações e realização de tarefas da vida profissional e pessoal. Casagrande (2008, p. 5) ressalta que é papel da educação proporcionar aos alunos condições de pensar, analisar, trocar ideias e informações coletivamente. Logo, o rápido avanço das novas tecnologias da informação educacional oferece diferentes possibilidades no ensino, de forma colaborativa, na medida em que tanto professores quanto alunos são participantes ativos do processo de aprendizagem.

O uso do celular como ferramenta pedagógica na prática discente

As tecnologias e a sociedade atual

Nos dias atuais, o uso das tecnologias é indispensável em nosso cotidiano e gradativamente vem se tornando uma das grandes aliadas no processo educacional. Esse desenvolvimento vem modificando de forma acelerada as atuais formas de espaço e tempo, levando-nos a constantes transformações nas formas de representações de nós mesmos, sobre o nosso trabalho e a maneira como enxergamos e concebemos as qualificações.

Sabemos que a tecnologia terá papel fundamental no processo de ensino aprendizagem da escola atual que deverá estar centrada na pedagogia do problema e utilizará a tecnologia como elemento do processo pedagógico em todas as disciplinas. Para Côrtes (2009, p. 18):

Não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntários e entusiasmadamente imersos nestes recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com elas.

Com a tecnologia, ganhamos agilidade, tempo e maior variedade de informações com os recursos capazes de interagir com o mundo globalizado em nossas salas de aulas, abrindo um leque de opções. Segundo Castells (1999) atualmente a sociedade vive conectada em redes de comunicação em que, não há limites de informações e nem controle de onde a mesma pode chegar. Outros autores definem como a era das conexões, deixando este conceito ainda mais amplo em que as questões pedagógicas precisam se adequar as novas tendências e formas de ensinar.

Com todos os avanços tecnológicos, é imprescindível que as escolas incluam em sua rotina pedagógica metodologias voltadas ao que o aluno atual já tenha acesso e o professor precisa ter domínio da ferramenta, pois a velocidade das inovações não condiz com a capacitação dos educadores para utilizá-las e aplicá-las, ocasionando resultados contrários ao que se espera, como uso inadequado e falta de criatividade ao manusear os recursos disponíveis. “Vivenciar novas formas de ensinar e aprender incorporado às tecnologias requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor” (POCHO, 2004, p. 14). A formação continuada do educador é indispensável e urgente, pois seu papel é de fundamental importância na arte de conduzir os saberes de modo dinâmico e eficaz. Hatje *et al.* (2004, p. 22) afirmam que “essa emergente realidade requer do professor, novas e constantes aprendizagens, pois, pairam sobre ele características como um dos principais mediadores entre a sociedade e as TICs”.

O celular e o desafio de seu uso na escola

Os novos moldes do fazer pedagógico devem nos impulsionar a abrir a mente, a nos dispormos sem medo de aprender a usar e a estimular os alunos a usarem de modo favorável, focando as potencialidades de cada um, inclusive é importante sabermos nos comportar diante das inovações, conseqüentemente, ensinar educando para aproveitar os benefícios desses mecanismos e combater o mau uso dos mesmos. Um dos meios mais usados pelos alunos é o celular, que já não é mais uma opção, mas uma exigência desta sociedade. É imprescindível que o professor vença a resistência, pois é um desafio estar capacitado e ser competente para atuar afinado com as tecnologias. O celular é aquilo que nós fizemos dele, e aqui compreende professores e alunos.

A tecnologia móvel nos dá muitas opções, porém temos que fazer mais escolhas no que diz respeito a adequar meios que nos favoreçam na rotina pedagógica. Nesse diverso, veloz e disperso universo em que ocorrem as transformações tecnológicas onde atuam educador e educandos que seguem um sistema educacional sistemático, os professores devem estar atentos ao adotar recursos que estimulem o aluno a apreender através dessas novas formas de ensino. Para Melo (2008, p. 49), os alunos devem ser estimulados a pensar criticamente a realidade, de modo que consigam selecionar, distinguir e inter-relacionar informações oriundas dos meios tecnológicos e de tantos outros, como aqueles conhecimentos fornecidos pela escola.

Assim, Silva e Consolo (2007) ressaltam ser relevante a preparação dos alunos para explorarem o celular como mais uma alternativa de acesso à coleta de informações, para realização de tarefas, para geração de trocas entre colegas de turma e como meio de interação com o professor para mediação pedagógica.

METODOLOGIA

Nesta seção, serão apresentadas a descrição do público alvo, do contexto de aplicação do plano de execução/ação e a descrição da aplicação da intervenção pedagógica.

Tipo de pesquisa

Com propósito de integrar o uso do celular e aproveitar seus recursos nas aulas como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, foram adotados alguns procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa. Adotou-se o método hipotético-dedutivo que se baseia em hipóteses passíveis de mudanças, ou seja, que podem ser mudadas ao longo do estudo. Seguiu-se a abordagem qualiquantitativa, pois foram levantados dados quantitativos com questionários padronizados com alunos da turma e entrevistas não padronizadas com professores, gestor da escola e pedagogo. Utilizamos também a pesquisa bibliográfica, artigos científicos, materiais disponíveis na internet que nos mostram os benefícios obtidos com o uso do celular como aliado nas estratégias de ensino nos dias atuais.

Técnica de coleta de dados

A investigação do problema deu-se com a técnica da observação. Para Lakatos e Marconi (2008, p. 192), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Foi realizada a observação participante, na qual a pesquisadora interagiu com a turma e registrou em seu diário de bordo as reações dos alunos, seu comportamento no momento das aulas, o método de ensino do professor, a rotina do ambiente escolar e as dificuldades dos alunos e do professor. Utilizamos os questionários padronizados, primeiramente para diagnóstico da turma e coleta de informações sobre a relação dos alunos com celular no ambiente escolar. Em seguida, coletamos dados com os professores, gestor e pedagogo da escola através de questionários misto e direcionado com perguntas de múltipla escolha, voltados à função que cada um desempenha, colhendo as concepções a respeito do uso do celular nas salas de aula. A entrevista não padronizada foi outro recurso técnico explorado, realizou-se de modo informal com 10 professores com a finalidade de descobrir suas opiniões e anseios a respeito do uso das tecnologias, em especial, o celular. Foi debatida a forma que os mesmos usam e podem utilizar para dinamizar suas práticas, assim como as dificuldades encontradas para sua inserção no cotidiano escolar.

Nas aulas de intervenção pedagógica, houve contato direto da pesquisadora com a turma e manuseio do celular. Dividimos em quatro aulas: A 1ª aula: Aplicação do questionário diagnóstico; 2ª aula: A história do celular; 3ª aula: Os recursos do celular e a leitura do tutorial da sala virtual; 4ª aula: Atividades práticas na sala virtual. Para manuseio do celular nas aulas, usamos a calculadora para cálculo do IMC, o *share it* para envio do aplicativo, a câmera do celular para a foto de identificação no mural do google sala de aula, a tabela postada na sala virtual e retorno da atividade dos alunos na data combinada.

Sujeitos da pesquisa

A aplicação do plano de ação da intervenção pedagógica foi realizada no horário matutino, turno regular da turma, envolvendo 26 alunos matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental

de uma Escola Estadual do Município de Tonantins. No período de aplicação desta pesquisa, estes alunos possuíam idade variando entre 13 e 14 anos.

Na prática das aulas, optamos por trabalhos em dupla em virtude de somente a metade da turma possuir o aparelho celular. Na terceira aula, enviamos e instalamos o Google sala de aula, mostramos seus recursos e as vantagens de seu uso, proporcionando maior comunicação entre a turma e o professor, ou seja, a extensão da sala de aula para facilitar a aprendizagem dentro e fora da escola. Na quarta aula, além da sala virtual, utilizamos também o celular para outras atividades como: calculadora, cronômetro, câmera fotográfica e a internet, porém esta última com bastante dificuldade, pois a conexão é fraca.

Figura 1 – Alunos realizando atividades do plano de ação.



Fonte: Autoria própria (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado utilizando-se de questionários padronizados com os alunos, professores, gestor da escola e pedagogo. Realizamos também a entrevista não padronizada com os docentes sobre o uso do celular, e a observação sistemática das atividades teóricas e práticas da turma investigada para obtenção dos dados. Na sequência, apresentaremos os itens que descrevem o problema investigado e as respostas às inquietações que induziram este estudo. Os gráficos apresentam o resultado dos questionários padronizados.

O gráfico a seguir demonstra o quantitativo de alunos da turma que possuíam celular para a realização das atividades.

Gráfico 1 - Quantitativo de alunos da turma que possuem celular.



Fonte: Autoria própria (2019)

A turma é composta de 26 alunos, sendo que 50% possui aparelho celular e 50% não

possui, porém os que possuem tendem a utilizar e chamar a atenção dos demais. No entanto, seu uso na maioria das vezes é proibido pelo professor, visto que a aula é ministrada de modo tradicional, apenas com quadro magnético, pincel e livro didático, tornando o processo de ensino e aprendizagem pouco atrativo para os alunos. Segundo Antônio Nóvoa (1997), uma mudança educacional depende dos professores, de sua formação e também das práticas pedagógicas. Essa inovação pode acontecer paralelamente à introdução de tecnologia digital integrada ao currículo.

O gráfico 2 nos mostra a aceitação dos alunos quanto ao uso do celular nas aulas:

Gráfico 2 - Aceitação dos alunos quanto ao uso do celular nas aulas.



Fonte: A autoria própria (2019)

Neste gráfico, demonstramos a aceitação dos alunos quanto ao celular como ferramenta pedagógica nas aulas. A pergunta foi: Você acha que o celular ajuda nas atividades de sala de aula? 90% responderam que sim e 10% que não. Com base nesses dados, podemos observar que a grande maioria dos alunos (90%) aceita e concorda que o celular ajuda nas atividades e pode ser usado com seus recursos nas diversas disciplinas. E (10%) consideram que o celular pode atrapalhar e distrair na hora das aulas, mesmo porque afirmam que a maioria dos professores proíbe seu uso em sala de aula. Moran (2013, p. 83) reforça que “a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, a fim de instrumentalizá-los, agir e interagir no mundo, com ética e com visão transformadora”.

Este gráfico retrata de acordo com os professores se a escola está ou não preparada para atender as necessidades da sociedade moderna, no que diz respeito à inclusão das novas mídias.

Gráfico 3 - A escola e a inclusão das mídias atuais.



Fonte: A autoria própria (2019)

Neste gráfico, debateu-se a seguinte questão: A nossa escola está preparada para atender às necessidades da sociedade moderna no tocante à inclusão das mídias no contexto escolar? Como resposta temos (17%) disseram que sim se a internet for de melhor qualidade, porém (83%) disseram que não. A maioria dos professores afirma que as escolas, em especial as do interior do Amazonas, não estão preparadas para contemplar essa inclusão, no que se refere à estrutura física, equipamentos necessários e principalmente a internet que nos abre inúmeras possibilidades, inclusive da extensão da sala de aula e interação fora do ambiente escolar. Para Silva (2013, p. 63), o uso da internet na escola é exigência da cibe cultura [...] Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

A tabela abaixo nos dá um panorama dos recursos oferecidos pela escola para inserção dos novos recursos midiáticos.

Quadro 1 – Recursos oferecidos pela escola.

Recursos	Quantidade	Estado de conservação	Situação
Data show	01	-	01 com defeito
TV	03	03 em bom estado	Nas salas de mediação tecnológica
Caixa de som	02	01 em bom estado	01 com defeito
Microfones	01	01 em bom estado	-
Computadores	03	03 em bom estado	-
Notebooks	01	01 em bom estado	-
Tela de projeção	01	01 em bom estado	-
Lousa digital	01	01 em bom estado	Não utilizada pelos professores

Fonte: Autoria própria (2019)

Na escola observada, há 12 salas de aula por turno, com 843 alunos, 26 professores por turno. A escola não consegue acompanhar o dinamismo que acontece fora dela. Sobre essa realidade, Moran (2007) ressalta que “a escola é pouco atraente...Com o rápido avanço rumo à sociedade do conhecimento, o distanciamento entre a escola necessária e a real vai ficando dramático”.

Ao debatermos o uso do celular, chamamos a atenção aos professores que nos afirmaram, em sua maioria, não usar o celular em atividades com os alunos, somente para uso próprio e pesquisas no planejamento da aula. Ressaltamos a necessidade de sermos ousados e criativos, nos apropriar de meios modernos que estão ao nosso alcance, não deixar que o medo e a insegurança possam nos distanciar das novas possibilidades de melhorar nossas práxis. Logo, afirmamos que um pouco mais de leitura, interesse e um bom planejamento fazem uma grande diferença no processo de ensino e aprendizagem.

Para a intervenção, foram aplicadas quatro aulas em horários alternados com duração em média de duas horas. Na primeira aula, apresentamos a proposta de trabalho e o levantamento de dados da turma através de questionários que indagaram sobre o uso do celular, quem possui seu próprio aparelho, o acesso às redes sociais e o uso desse dispositivo na escola. Na segunda aula, procuramos nos aprofundar sobre a história do celular, suas fases de evolução, as mudanças e aperfeiçoamentos. A aula foi exposta através de slides, com textos e imagens, assim como foram usados diversos aparelhos dos próprios alunos, comparando-os e relacionando-os à categoria na qual se encaixava: do mais simples com funções básicas ao mais avançado, com aplicativos e recursos modernos. Foram levantadas questões do uso adequado e inadequado do

celular, em horários e ambientes. Finalizamos a atividade com a produção de um texto em duplas e o preenchimento de uma planilha quanto ao uso adequado do dispositivo. Na terceira aula, apresentamos os recursos já usados e elencados pelos alunos em algumas atividades da escola das diversas disciplinas, em seguida foram expostos à turma alguns aplicativos educacionais que podemos adotar através do celular para tornar mais dinâmica as aulas, facilitando a comunicação e agilizando tarefas dentro e fora da escola. Foi distribuído o tutorial do google sala de aula, ou seja, a sala virtual que ficou para leitura e questionamentos na aula seguinte. Na quarta aula, em grupos, após a leitura do tutorial enviamos através do share it para cada um instalar no seu celular, porém nem todos possuíam celular. Então, montamos trios para que todos pudessem acompanhar e manusear os recursos propostos na sala virtual. Como atividade prática, cada um se identificou na sala colocando sua foto no mural e saudando os colegas com um bom dia. Explicamos o funcionamento do aplicativo e as vantagens para o processo de aprendizagem dos alunos. Como conteúdo, foi trabalhado o Exame biométrico, então cada grupo de alunos fez o cálculo de seu IMC e de acordo com a tabela postada deveria responder na sala virtual seu cálculo e sua classificação na tabela na data acordada com o professor. Houve dificuldades devido o sinal de internet muito fraco, no entanto, os alunos demonstraram bastante interesse no recurso apresentado. Observou-se que a aula dada despertou a curiosidade dos mesmos e o desafio instigou o interesse em concluir a atividade proposta, apesar das dificuldades com a falta do celular para todos os alunos e o sinal fraco da internet, os alunos conseguiram de forma coletiva alcançar o objetivo da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou um novo olhar sobre a teoria e prática do fazer pedagógico da escola, compreendendo as inquietações dos principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: o educador e o educando. Atores que participam nesse mundo de novas descobertas e aceleradas mudanças que interferem na vida em sociedade como um todo, exigindo novos hábitos para se enquadrar nesse cenário atual.

Com o plano de intervenção, foram desenvolvidas atividades simples, aproveitando as habilidades dos alunos com o celular e que podem ser trabalhadas em qualquer componente curricular, adaptando-as a cada realidade de grupo e faixa etária. Observou-se que existe resistência por parte de professores e alunos ao uso desse dispositivo, porém da parte docente se deve ao fato de não estarem seguros quanto ao uso e a falta de interesse no uso dos aplicativos educacionais, afirmam com unanimidade a grande precariedade no sinal da internet, deixando evidente que em virtude dessas dificuldades voltam-se a metodologias tradicionais, no entanto, reconhecem que a escola precisa urgentemente inovar, aproveitando o que a realidade nos oferece. De acordo com Kenski (2012, p. 46), é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o uso, realmente, faça diferença. Em relação aos alunos, por serem de condições financeiras de baixa renda nem todos possuem o celular, no entanto, desejam tê-lo, conhecem seu funcionamento e aprendem muito rápido ao manuseá-lo.

A escola e suas equipes pedagógicas precisam compreender que mesmo em meio às necessidades, o aluno recebe facilmente as informações de diversas formas, haja vista que uma das principais fontes é o celular, como um objeto pessoal que pode tornar o aprendizado da sala de aula bem mais significativo, pois otimiza o tempo na sala de aula, permite que se aprenda

em qualquer lugar, melhora a comunicação da turma com o professor, integra várias funções em único aparelho que qualquer pessoa pode ter.

Portanto, podemos afirmar que o uso do celular é uma rica oportunidade de quebrar paradigmas do tradicionalismo e uma forma de interagir com os educandos para construção do conhecimento de forma competente e eficaz, fazendo com que o aluno reconheça a escola como um ambiente prazeroso, que busca valorizar e utilizar meios acessíveis, como o celular, objeto particular que pode desenvolver suas habilidades e sentir-se preparado para ser protagonista de sua própria história nesse mundo de constantes transformações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Como transformar informações em conhecimento. 6 eds. – Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

CARMO, Josué G. Botura. O letramento digital e a inclusão social. Disponível em: <http://páginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em: 17 abril 2008.

CASAGRANDE, R. B. A importância da internet no contexto escolar. Criciúma-SC, 2008. Disponível em: <<http://www.nead.riogrande.ifrs.edu.br>> Acesso em: 19 abr. 2013.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, nº 394, março de 2009, p. 18.

HATJER, M. et al. Esporte e sociedade: uma relação pautada pela mídia. Relatório de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. Mídia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. A educação que desejamos – novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

POCHO, Cláudia Lopes. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

PRENSKY, M. Que você pode aprender a partir de um telefone celular? Quase anything revista de educação online, 2004. Em: www.elearningsource.info/.em:24/10/2010.

SILVA, M. Internet na escola e inclusão. Tecnologias na escola – Ministério da Educação. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2013.

TIBA, I. Ensinar aprendendo: como superar o desafio do relacionamento professor – aluno em tempos de globalização – São Paulo; editora Gente, 1998.

Capítulo

08



Artes com bebês

Kelli Cristina Correr Travaglini

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.8

RESUMO

O presente estudo sobre arte com bebês objetiva analisar a importância de trabalhar a arte com bebês, desenvolvendo a imaginação possibilitando a livre expressão, estimulando a criatividade e o lúdico a partir de um ambiente que favorece esse aprendizado e que seja integrada a rotina de atividades como instrumento de estimulação. A arte tem uma grande importância na educação, ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. Ao longo do texto são citados estudos e pesquisas de autores renomados, como reflexão e relato de experiências de atividades relacionadas e aplicadas com os bebês do berçário II. Em uma breve retrospectiva relata um pouco da história do ensino de arte no Brasil e sua trajetória até então. Destaca também o importante papel do professor de berçário que é de educar e cuidar, sendo este o mediador do processo de aprendizagem, promovendo o crescimento subjetivo do bebê. Os resultados mostram inúmeras possibilidades de trabalhar a arte com bebês, tendo o professor como mediador possibilitando novas aprendizagens oferecendo suporte, levando em consideração todo o processo e não somente o produto final.

Palavras-chave: arte. professor mediador. relato de experiência. estímulo. criatividade. desenvolvimento. possibilidades. estímulos. desenvolvimento de habilidades.

“Os pequenos nos convidam a experimentar. Eles têm a arte dentro de si. Eles criam arte. Eles nos dizem algo. Algo que perdemos. Algo atraente e sedutor. Algo que reconhecemos. E que não podemos explicar. Tudo é muito maior. Para as crianças pequenas existe uma conexão direta ente a vida e obra. Essas são coisas inseparáveis.”

(Anna Marie Holm)

INTRODUÇÃO

Na realização deste estudo foi utilizado como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica, que possibilita buscar informações e comprovações do assunto abordado. Através de levantamentos bibliográficos, de coletas, análise e leitura de materiais científicos já produzidos sobre este tema, de livros, sites de busca, artigos, revistas e outros documentos, experiências em sala de aula com turmas do berçário. Foi possível trazer para este trabalho dados que afirmam que a arte é possível de ser trabalhada com bebês, considerando que a área da educação é muito abrangente e é quase que impossível fechar este assunto somente neste trabalho, pesquisas continuarão para o benefício da nossa educação.

...A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas[...] (GIL, 2002, p.45).

O objetivo da pesquisa deste tema vem mostrar se o trabalho de artes com bebês é possível, e quais são as possibilidades para o desenvolvimento, o que possibilitará a livre expressão, estimulando a criatividade e o lúdico a partir da manipulação e contato com diversos materiais proporcionando um ambiente de experimentação tendo o professor como mediador desta aprendizagem.

O educador deve ser o mediador, possibilitando a criança refletir sobre as imagens de forma crítica e construtiva. A criança é um ser criativo e está nas mãos do educador facilitar esta

aprendizagem que será para a vida toda, o educador deve oferecer para seu aluno a maior diversificação possível de materiais, fornecendo suportes, técnicas, bem como desafios que venham favorecer o crescimento de seu aluno, além de ter consciência de que um ambiente estimulante depende desses fatores colocados, permitindo a exploração de novos conhecimentos. Para os bebês não importa o produto final, a exposição, e sim o processo que ele passou para desenvolver tal atividade, é nesse processo de troca que ele desenvolve sua aprendizagem, os pequenos conhecerem as cores, nuances e texturas do mundo e interage com o ambiente ao seu redor, e é isso que ele leva para sua vida.

Trata-se também de aguçar o olhar do educador e desmistificar visão que ainda muitas pessoas têm da desvalorização dos educadores do berçário atribuindo a eles menos importância quando comparado aos demais educadores de outros ciclos. Ser educador de berçário exige ainda mais sensibilidade e um olhar atento, cheio de atenção, trabalho com bebês são tão importantes quanto os demais ciclos, pois é nesta fase que eles estarão se consolidando. O cuidar e educar estão atrelados neste processo, isso vai muito além, existem inúmeras possibilidades de aprendizagem com bebês, eles são receptivos demonstrando interesses em tudo que lhe é apresentado. Antes de aprender a escrever a criança desenha para comunicar suas sensações, sentimentos, pensamentos, a realidade, Moreira (1993, p. 15) cita a fala de uma criança para justificar: “Desenhar é bom para tirar as ideias da cabeça, porque sempre que a gente tem uma ideia, a gente quer ter ela, brincar com ela, aí a gente desenha”.

A criança na educação infantil necessita de estímulos para que alcance novos saberes e se aproprie de seu conhecimento. A arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança, valorizar suas produções é valorizar o ser humano em pleno desenvolvimento.

No primeiro capítulo abordarei um pouco de como foi o desenrolar do processo de inclusão do Ensino de artes no Brasil, fazendo um pequeno levantamento de datas, de grandes nomes que contribuíram para esse feito, até então em 1971 ser incluída oficialmente no currículo escolar. Na sequência no segundo capítulo, venho falar um pouco sobre o significado de arte no geral, para mim e o que é arte para os bebês e quanto benéfica ela é para o desenvolvimento do ser humano desde muito pequeno, a criança nasce fazendo arte e se expressando no mundo através dessa arte que está embutida no ser humano, e que cabe a nós educadores estimular e fomentar na criança desde cedo buscar sempre se expressar através da arte e utilizar dela para enfrentar quais quer que sejam os obstáculos. No terceiro e último capítulo, faço um relato experiência vivenciadas com bebês com idade de um a dois anos e meio de idade, sugerindo inúmeras atividades envolvendo artes possíveis de serem executadas com eles.

HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL, UM BREVE RELATO

A história do ensino da arte é extensa e complexa, neste capítulo trago um breve relato de como ela foi ganhando espaço e adeptos no Brasil e como aos poucos foi se concretizando, e sendo valorizada até os dias de hoje.

Falar em arte e retroceder ao passado, fazer um resgate, pois sempre esteve presente na história da humanidade, desde os primórdios em praticamente todas as manifestações culturais, passando de geração em geração, assim segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo.

O ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, “(...) de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos.” (BRASIL, 1997, p. 20).

O Ensino de Arte no Brasil iniciou-se com os Padres Jesuítas em processos informais pelas oficinas de artesões. Era o uso das técnicas artísticas como instrumento pedagógico para a catequese dos povos indígenas. Com a presença da Família Imperial Portuguesa no Brasil, iniciou-se o ensino formal das artes com a implantação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, sob a tutela da Missão Artística Francesa. Predominava o ensino do desenho dos modelos vivos, da estamperia e a produção de retratos, sempre obedecendo a um conjunto de regras rigorosamente técnicas.

O ingresso ao estudo das artes era permitido somente a classe da elite. Principalmente na década de 1870 o ensino de arte voltou-se apenas para a formação de desenhistas, voltado para áreas industriais. Os principais temas educacionais discutidos eram a alfabetização e a preparação para o trabalho. A necessidade de um ensino do desenho apropriado era referida como um importante aspecto da preparação para o trabalho industrial. A proclamação da República (1889), dá lugar a transformações políticas e econômicas no cenário brasileiro e a educação passa a ser um campo estratégico de efetivação dessas mudanças aos olhos dos liberais e dos positivistas. O ensino de arte concentra-se no desenho como linguagem da técnica e da ciência. (BARBOSA, 2002c. p. 30).

Em meados de 1900 até o início do século XX, o ensino do desenho era visto numa perspectiva antielitista como uma preparação para o trabalho em indústrias e serviços artesanais, a partir de modelo norte americano (Walter Smith), onde eram valorizados os traços, a repetição de modelos prontos e desenhos geométricos, foi uma luta entre os liberais e os positivistas. Os liberais acreditavam no ensino com moldes do americano Walter Smith (1873), que propunha que o desenho começasse por linhas verticais, horizontais, oblíquas, paralelas, acompanhando o traçado com definições geométricas seguiam-se ditados e exercícios de memória, depois de estudar quadrados e polígonos. Em contrapartida os positivistas, atrelados ao evolucionismo, defendiam a ideia de que a capacidade imaginativa deveria ser desenvolvida na escola através do estudo, observação e cópia dos ornatos (enfeites) em gesso, recomendavam que se devesse começar pelos baixos-relevos compostos por linhas retas, porque esta composição de ornatos era a mais sumária e correspondia à expressão ornamental dos povos primitivos da Oceania e África, para depois passar para os modelos em curvas e linhas caprichosas encontráveis na decoração de povos mais evoluídos, como os índios peruanos e mexicanos, e só então introduzir o alto-relevo representando figuras da fauna e da flora, expressão mais complexa, características dos gregos no início de sua história. Como os liberais haviam ganho a corrente positivista durante as lutas pela Reforma Republicana na Escola Nacional de Belas-Artes (1890), também eles conseguiram impor sua diretriz ao ensino do desenho na escola secundária através da reforma educacional de 1901, mantendo-se os moldes do ensino de Walter Smith.

No início do século XX, o ensino de arte foi aceito e incluído como atividades extracurriculares dando apoio a outras disciplinas, mas ainda mantendo-se o as cópias. O grande marco para o ensino de artes ocorreu em 1922, com a semana da arte moderna que com ela trazia o ideal de arte como forma de expressão, preconizado por Mário de Andrade e Anita Malfatti, esse ideal transformava e trazia à tona a liberdade da criança em criar, em expressar seus sentimentos. Sendo assim a arte não necessitava de ser ensinada, mas expressada

livremente pela criança. Foi partir de 1927, que o ensino de arte volta a ser objeto de discussões, se deveu principalmente à modernização educacional. A educação primária e a escola que se tornaram o centro das atenções reformistas através do movimento que ficou conhecido pelo nome de 'escola nova'. Defendia, então, o mesmo princípio liberal de arte integrada no currículo, ou melhor, de arte na escola para todos. Entretanto, enquanto os liberais tinham como objetivo o ensino dos aspectos técnicos do desenho para preparar para o trabalho, a 'escola nova' defendia a ideia da arte como instrumento mobilizador da capacidade de criar ligada a imaginação e inteligência da criança.

Em 1948, Augusto Rodrigues, Margaret Spencer e Lucia Valentim fundaram no Rio de Janeiro a Escolinha de Arte do Brasil – EAB, que posteriormente seria transformado no Movimento de Escolinhas de Arte – MEA, um conjunto de 140 escolinhas de arte espalhado por todo e território nacional e se expandindo para as cidades de Assunção/Paraguai, Lisboa/Portugal e Buenos Aires e Rosário/Argentina. Com o objetivo de propor atividades para o aluno desenvolver a autoexpressão e prática, onde se valorizava a criação, a fim de oportunizar maior contato com a arte.

Figura 1- Augusto Rodrigues.



Fonte: O nordeste.com.¹

Augusto Rodrigues dizia que a escolinha não tinha sido planejada, nem tão pouco uma fundação festiva, ela nasceu como uma experiência simples, mas viva alimentada desde o início pela inquietação e necessidade de mudanças por parte de profissionais que buscavam o importante papel da arte na educação das crianças desde cedo. Aconteceu após uma conversa com o diretor da Biblioteca Castro Alves para pedir a permissão de usar um pequeno espaço, o hall de entrada, que era uma espécie de jardim, para fazer uma experiência com crianças, tendo a permissão compraram os materiais, lápis, tinta, papel. Para Augusto Rodrigues:

Quando a Escolinha realmente começou, creio que a tendência era ela se chamar Escolinha Castro Alves, porque estava na Biblioteca Castro Alves. Mas eu não quis dar nome à Escolinha. Estávamos realmente fazendo uma experiência em aberto, até o momento em que começamos a sentir que precisava de um nome. Aí é que surgem as crianças que já começavam a dizer: 'amanhã eu venho à Escolinha', e elas só chamavam de escolinha. Percebi de imediato que elas faziam uma distinção entre a escola institucional e aquele lugar que elas passavam a chamar de Escolinha. Escolinha, no diminutivo, com o compo-

¹ Disponível: http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Augusto+Rodrigues+<r=a&id_perso=515, acessado em agosto de 2015.

nente afetivo. Uma era a escola onde ela ia aprender a outra onde ela ia viver experiência, expandir-se, projetar-se. Então foram elas mesmas que deram o nome (RODRIGUES, 1980, p. 32).

Augusto Rodrigues e seus colaboradores (1980) acreditavam na fundamental importância de valorizar a criança, sua fala e suas ações. Em depoimento, Augusto Rodrigues narra o seguinte:

Logo em 1950 além dos desenhos, passaram a fazer parte do currículo escolar a música, canto orfeônico (coral que faziam apresentações em público) e trabalhos manuais que mantinham de alguma forma o caráter e a metodologia do ensino anterior. Esse ensino estava mais concentrado na transmissão do próprio conteúdo a serem reproduzido pelos alunos, não sendo levada em conta a realidade vivenciada pelos mesmos, tão pouco se importando com a realidade social ao qual estavam inseridos.

Pode-se dizer que nos anos 70, do ponto de vista da arte, em seu ensino e aprendizagem foram mantidas as decisões curriculares oriundas do ideário do início a meados do século 20 (marcadamente tradicional), com ênfase, respectivamente na aprendizagem reprodutiva e no fazer expressivo dos alunos.

Nas décadas seguintes, o ensino foi passando por mudanças da pedagogia tradicional para pedagogia Nova que tinha como ênfase a livre expressão e espontaneidade e pela Pedagogia Tecnicista. Em 1971 a Lei 5692/71, em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina. Durante toda a vigência da Lei 5692/71 as aulas de educação artística foram ministradas por professores de outras áreas de ensino, sem o devido conhecimento, desprovidos de qualquer teoria que fundamentasse suas práticas. Era a concepção de arte como atividade. Essa concepção teve sua trajetória baseada no fazer artístico devido à ausência de conteúdos, o que conseqüentemente relegou o ensino da arte a um lugar de inferioridade em comparação as demais disciplinas. Por conta disso em 1973, criou-se os primeiros cursos de Licenciatura em Arte, com dois anos de duração voltados aos profissionais capazes de lecionar, teatro, música, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico. Em 1989 Ana Mae Barbosa cria a proposta triangular, que inova ao colocar obras como referência para os alunos. Após anos desenvolvendo pesquisas sobre três ideias fazer, ler imagens e estudar a história da arte.

Segundo Parâmetro curricular nacional (PCN), as aulas de Desenho e Artes Plásticas assumem concepções de caráter mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno. As atividades de artes plásticas mostram-se como espaço de invenção, autonomia e descobertas, baseando-se principalmente na auto expressão dos alunos.

A obrigatoriedade do ensino de artes enquanto disciplina do currículo escolar é conquistada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 22 - § 2º “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Para orientar as bases curriculares dessa modalidade de ensino, o Ministério da Educação e Cultura – MEC elaborou e divulgou amplamente os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) que em sua introdução dá ênfase ao papel e lugar da disciplina ao dizer: (...) Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

Há uma busca pelos conhecimentos relacionados a aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar arte. Segundo o PCN de Arte (1997, p.44):

Ao fazer e conhecer o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para a sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo.

Os PCN de Arte orientam como conteúdos gerais de Arte, as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança num conjunto que promova a formação artística e estética do aluno. O documento não define quais modalidades artísticas devem ser trabalhadas a cada ciclo de ensino, apenas oferece condições – orientações didáticas, para que as escolas definam seus projetos curriculares

(...) os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. (PCN, 1997, p.55).

Em 2008, com a aprovação da Lei Federal nº 11.769, o ensino de música passou a ser obrigatório, devendo ser ministrado por professor com licenciatura plena em Música, tendo os sistemas de ensino, três anos para se adequarem às mudanças. Atualmente o ensino de Arte está voltado para as linguagens de Música, dança, teatro (Artes Cênicas) e Artes Plásticas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1971, p. 19).

Trabalhar a arte na escola é proporcionar um leque de oportunidades de desenvolvimento e conhecimento, estimulando a capacidade criadora através da construção e desconstrução de possibilidades de vida cotidiana. PCN destaca que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 1997, p.14).

O trabalho com a arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos, por vários meios dentre eles; linhas formas, pontos, ainda estão presentes no dia-a-dia da criança, de formas bem simples como: rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, sendo feitos com os materiais mais diversos, que podem ser encontrados por acaso, e por fim são linguagens, por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, isto justifica sua presença na educação infantil.

DESPERTANDO OS SENTIDOS ATRAVÉS DA ARTE

O que é arte

Segundo a Wikipédia², a definição para Arte (do latim, significa técnica e/ou habilidade) pode ser entendida como a atividade humana ligada as manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, escultura, pintura, música, dança e cinema e suas variadas combinações. O processo criativo se dá a partir da percepção com o intuito de expressar emoções e ideias...

A arte pode ser definida como “uma maneira de expressar ideias”, sensações e sentimentos em forma visual, incluindo nessa produção o uso de materiais diferentes como de giz de cera, tintas, tesouras, cola, massa de modelar e outros materiais artesanais, desde que esses sejam disponibilizados para a criança. A arte é de extrema importância para a vida da criança, pois promove o desenvolvimento expressivo, favorecendo a construção de sua poética pessoal e criatividade, tornando assim indivíduos mais sensíveis e críticos.

A arte nos dias de hoje mais especificamente dentro dos currículos escolares ocorre através de eixos como: música, dança, pintura, teatro, técnicas de desenho, e etc. Percebemos que a temática arte é trabalhada com caráter meramente instrumental, talvez seja por isso que quando nos questionam a respeito de uma definição sobre o que é arte, ficamos anestesiados de reflexão para obter uma resposta palpável.

Segundo Almeida (2001), a maioria dos professores não sabe a razão pela qual as expressões artísticas são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar.

Perguntas como: “O que os alunos aprendem quando desenham, pintam ou constroem imagens tridimensionais, quando cantam e tocam, dançam e dramatizam?”, geralmente recebem respostas ingênuas ou explicações simplistas; às vezes, as respostas são evasivas ou simplesmente as perguntas não são respondidas. (ALMEIDA, 2001, p. 13)

A questão relacionada à arte é um tema que gera muita polêmica e que sempre faltam esclarecimentos quanto a este assunto. Lembrando nossa experiência escolar, a arte nunca foi algo muito livre para expor pensamentos e ideias tão pouco demonstrar emoções, sempre foi algo imposto e tradicional, onde muitos poucos faziam por se tratar de copias que deveriam ser iguais, ou quase iguais aos desenhos já existentes. Por conta disso, muitas pessoas hoje, quando perguntado você gosta de desenhar, logo vêm à insegurança e repúdio por tal atividade, reflexos de uma disciplina pouco valorizada. Essa disciplina cada dia mais vem ganhando espaço nas escolas, ela deve ser mediada pelo educador para a construção do conhecimento. Hoje essa disciplina é obrigatória, ou seja, deve estar incorporada no currículo da escola.

A arte é toda e qualquer forma de expressão, ela é um reflexo do ser humano e muitas vezes representam a sua condição social e essência de ser pensante. É através da arte que nos expressamos, seja a emoção, a história de cada um, cultura, harmonia, beleza, enfim, tudo que nos rodeia tem arte. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

A arte vem evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, algumas representações de arte são indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais. Ela funciona

² Wikipédia: Enciclopédia livre, dicionário virtual de pesquisa para busca de conceitos e significados de palavras.

como uma distração para certos problemas, um modo de expressar o que sentimos aos diversos grupos da sociedade. Enfim é toda e qualquer forma de expressão, onde o ser humano manifesta desejos, emoções, sensações e opiniões.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 2001, p.19)

O Ensino de Arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, desde os primeiros anos de vida. O importante é ter sempre o professor como mediador desta aprendizagem, também estando sempre abertos para mudanças, e aprofundamentos para fortalecer o seu conhecimento na psicologia do desenvolvimento infantil. Somente assim a criança poderá exprimir o seu mundo através da arte. Possibilitar a livre expressão através da arte permite a criança explorar cada oportunidade que surgir.

O que é arte para bebês

O primeiro contato do bebê com a arte ocorre antes até do seu nascimento quando ouve as músicas cantadas pela sua mãe, quando ouve a conversa, ou até quando brinca com o cordão umbilical. Ao nascer o bebê reconhece alguns sons ouvidos antes de dentro da barriga, reconhece o som a voz de sua mãe e seu pai. E na vivência corporal, onde as descobertas ocorrem pelo contato do meio com seu corpo. Ao desenhar, pintar seu corpo inteiro participa dos movimentos e se agita no ritmo. É possível notar ao observar o bebê realizando algo explorando o seu conhecimento, esse acabado de adquirir para aprender sobre como cada coisa funciona, todas as áreas do desenvolvimento estão conectadas. São nas tentativas e nas explorações e nas vivências com o outro que o bebê aprende sobre o mundo, quando ele empurra, puxa, abre, solta, enche, esvazia. Isso também ocorre quando o professor mediador dá a oportunidade de o bebê explorar a arte propriamente dita, ao ter contato com a tinta, por exemplo, ela aprende uma nova experiência ao manipular sente a textura, observam às cores, a sensação de gelado, mole, pegajoso, prova para sentir o sabor e se deslumbra com o que pode fazer ao passa-la em qualquer superfície que seja, é onde a mágica acontece descobrir todo esse universo de cores, formas e texturas é uma festa. Os bebês aprendem usando seus sentidos, explorando, tocando, ouvindo vozes e músicas descobrem o fascinante mundo que os cercam.

Seu pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, sempre regado pelo sentimento. Convive, sente, reconhece e repete os símbolos do seu entorno, mas não é, ainda, um criador intencional de símbolos. Sua criação focaliza a própria ação, o exercício, a repetição (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 96).

É por volta dos dois anos que as crianças começam a desenhar, nesta fase está aberta a novas experiências, novos aprendizados, sem medo de errar, arrisca, ousa, cria, pois o seu corpo é ação e pensamento: ela pode tocar, cheirar, pensar e experimentar com o corpo.

Para o bebê e para a criança pequena o que eles valorizam não é o produto final, mas sim o processo e o material utilizado para a realização de determinada atividade. Fazer rabiscos livremente em todas as posições, explorar toda a superfície, isso é prazeroso. Por mais que para nós adultos esses rabiscos não nos represente nada é necessário e deve ser sempre estimulados, pois esses traços, rabiscos são o início de sua expressão gráfica o que posteriormente a levarão até a forma escrita. Bebês e crianças pequenas aprendem sobre texturas e movimentos

através de pintura a dedo. Desfrutando da pintura a dedo e dos diferentes efeitos que os movimentos de sua mão têm sobre a pintura é mais uma forma de ampliar a criatividade de crianças pequenas.

Ferraz e Fusari (1999, p. 16) salientam que, “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

A importância do professor mediador

Muito se fala da importância do professor ser o mediador e não o controlador do desenvolvimento e aprendizagem da criança. O professor ensina, mas também é ensinado no dia-a-dia com o contato com criança. As crianças são investigadoras, curiosas e a todo o momento buscam respostas para suas dúvidas e anseios, é importante ouvir a criança, pois para que através de suas palavras e problematização feitas a partir dela, ocorra de fato à aprendizagem ativa e crítica. Fontana e Cruz (1997, p.110) afirmam que “deixa-se de esperar das crianças a postura de ouvinte valorizando-se sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir e ouvi-la expressar suas elaborações passam a serem princípios básicos da atuação do professor”.

Segundo Vygotsky (1984) [...] na instituição chamada escola ensinar e aprender é fruto de um trabalho coletivo. Aprendiz e mestre celebram o conhecimento a cada dia, quando ensinam e quando aprendem, cabe ao professor mediador organizar estratégia que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos. (VYGOTSKY, 1984, p.18)

O professor deve ser a ponte entre a criança e o conhecimento, para que assim o aluno ao investigar aprenda a “pensar” e também a ser questionador e não seja apenas uma criança passiva que apenas ouve e deposita o que o educador lhe ensina. O professor além de ser o transmissor do conhecimento, deve atuar como mediador da aprendizagem dando suporte e oportunidades para garantir a aprendizagem. Segundo Freire (1979), a ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar.

Descobrimo, conhecendo, criando e fazendo arte

Em uma determinada escola municipal de educação Infantil do interior de São Paulo, a proposta anual foi com enfoque em artes plásticas, levando em consideração o projeto anterior que foi focado no movimento e nas falas das crianças de que o grande interesse era permanecer em Movimento, partindo disso a equipe resolveu propor experiências com o movimento artístico acrescentado a proposta de movimento corporal, já incorporadas ao currículo da escola, pensando também que artes e movimento não são dissociáveis, ou seja, não tem como trabalhar uma sem a presença da outra, um complementa a outra.

Desta forma incorporamos ao projeto anual o projeto Alimentação Saudável, partindo do pressuposto que o incentivo a uma alimentação saudável deve ser feito desde muito cedo, para que assim as crianças cresçam conscientes e seletivas para uma boa alimentação. Hoje em dia se faz necessário a exploração deste tema diante do cenário em que vivemos onde a maioria dos alimentos consumidos são industrializados. Pensando nisso, incentivamos o hábito de uma

boa alimentação, provando e estimulando o paladar de forma lúdica e prazerosa através de experiências com artes envolvendo os cinco sentidos. Utilizamos para este projeto três semanas, respeitando assim o limite de cada criança, estimulando assim a criatividade de forma lúdica. O processo de avaliação ocorreu de forma processual, acompanhado por registros escritos e de imagens, e também com a exposição na mostra cultural.

Buscando sempre em pesquisas e acreditando ser possível o trabalho com bebês, nutrimos um grande interesse em colocar em prática o que realmente acreditávamos, que a criança se expressa através da arte com mais facilidade, pois em sua produção artística, que é sua criação, não há certo ou errado. Para Lowenfeld e Brittain (1970), *criatividade é uma ação, é um comportamento em que a criança produz e constrói continuamente*.

A visão empobrecida e preconceituosa de que o trabalho com bebês se limita apenas no cuidar ainda muito permeia o dia do professor e sempre é possível ouvir deste profissional que trabalhar no berçário que seu dia-a-dia se limita somente no cuidar. Colocar referência no final do artigo partindo desse pressuposto que foi um motivador deste trabalho onde se vê a necessidade de mostrar como é possível após planejar, pesquisar que é possível realizar inúmeras experiências, de grande importância para o desenvolvimento da criança. O cuidar e educar estão atrelados um ao outro, o cuidado é uma necessidade da criança pequena em função da sua fase de desenvolvimento, assim como o educar amplia a aprendizagem aprimorando o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitiva, afetiva e social. Os bebês muitas vezes são vistos como frágeis, passivos e totalmente dependentes, no entanto pesquisas tem mostrado novos olhares sobre a criança, possibilitando assim compreender o desenvolvimento e a forma como constrói seu conhecimento, a criança é um sujeito de direitos, desde que nasce está inserido em um contexto social, histórico e que dele participa a todo o momento. Os bebês têm capacidades muito desenvolvidas quanto à discriminação visual, sensorial e também auditiva, por isso dá importância de desde muito cedo estimular essas vivências.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. O que se tem verificado, na prática, é que tanto os cuidados como a educação têm sido entendidos de forma muito estreita. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 16).

Dentre inúmeras atividades propostas para a turma do Berçário 2 (crianças de 1 a 2 anos e meio), proporcionamos o contato com diferentes tipos de materiais, tintas, rolinhos, trigo, pintura com alimentos (tintas da natureza), guardanapo, papéis variados, bexigas, canetinhas, pincéis, giz de cera, lápis de cor, dentre outros. Com o auxílio do professor mediador e a oportunidade de manusear e explorar os materiais e ter diferentes experiências, onde o que prevaleceu foi o processo e não somente o produto final. Ao realizar a atividade ficou nítido o envolvimento e interesse por parte dos bebês, demonstrando atenção e entusiasmo ao executar.

Uma das propostas foi a tentativa de releituras de obras de arte que retratavam natureza morta, com a imagem de alguns objetos destacando as frutas, procuramos sempre trazer mais para o concreto para somente depois representar através de desenhos, sendo assim conseguir aguçar os sentidos.

Dentre os objetivos almejados destacam: Proporcionar o conhecimento de diferentes frutas, legumes e verduras; Explorar os cinco sentidos; Desenvolver noções de quantidades, formas, tamanhos, cores, texturas e sabores das frutas, verduras e legumes; Explorar de forma lúdica e afetiva todas as possibilidades de novas experiências; Tentativas de releituras de obras de artes; Vivenciar diferentes tipos de artes visuais; Possibilitar o contato com diferentes técnicas de pinturas; Apreciar imagens; Adquirir hábitos para uma boa alimentação. Tudo realizado no concreto, levando em consideração sempre a ludicidade. Fazendo arte criança usa seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição, tudo em uma atividade que não divide em compartimentos, mas, ao contrário, integra os vários aspectos da personalidade.

Esse foi um dos motivos também que impulsionou nosso trabalho, a necessidade de mostrar como é possível oferecer experiências artísticas através de estímulos que de prazer a criança, e assim, proporcionar uma educação de qualidade.

MARAVILHOSAS DESCOBERTAS

Fazendo arte

Mostrando que é possível desenvolver um trabalho com sequência didática com bebês, iniciamos o trabalho com roda, onde as crianças na primeira imagem puderam tocar experimentar alimentos que fazem parte de sua alimentação diária na escola, mas de uma maneira diferente, o alimento foi dado em sua forma crua e sozinho, para que assim pudessem sentir o sabor do alimento em questão.

Bebês não produzem arte propriamente dita, bebês fazem arte sem se preocupar com o que o outro vai pensar sem se importar com a estética de tal arte. Segundo Anna Marie Holm educadora Dinamarquesa (ENTREVISTA REVISTA CRESCER, 2011), explica que a arte para bebês está em toda parte e em tudo o que eles fazem. Ela acredita que os bebês são artistas natos e precisam ser estimulados desde cedo a ter contato com a arte. Para fazer arte com bebês, não basta um dia, são todos os dias, e a todo dia alguma coisa que você descobre com o seu bebê.

“As crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar o espaço físico e construir objetos variados. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta duração, e o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória. Nesse sentido, a confecção de tintas e massas com as crianças é uma excelente oportunidade para que elas possam descobrir propriedades e possibilidades de registro, além de observar transformações” (BRASIL, 1998, p.97).

Figura 2 - Bebês experimentando o sabor da cenoura.



Fonte: Elaborado pela autora/2015.

Figuras 3 e 4 - Provando e sentindo o aroma do manjeriço na horta.



Fonte: Elaborado pela autora/2015.

Através do concreto é possível garantir um maior aprendizado para os bebês, tendo contato, visualizando, tocando o abstrato até então se transforma em real e o aprendizado se efetiva.

“Maria Montessori defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. ‘A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los’, disse certa vez.” (NOVA ESCOLA, 2006, p. 32).

A ludicidade também esteve presente todo o tempo, representando o cotidiano, suas vivências através do faz de conta, brincando de fazer “papa”, de ir ao mercado, imitando o símbolo do adulto. É no brincar que a criança assimila e interioriza seu aprendizado.

Figuras 5 e 6 - Crianças brincando, momento de faz de conta.



Fonte: elaborado pela autora/2015

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VIGOTSKI, 1987, p.35).

Após representar, sentir, cheirar, provar foi a hora de trazer a arte para a vivência dos bebês, explorando materiais diferentes, técnicas variadas, proporcionando momentos de prazer e descobertas. Em roda antes de tudo, mostramos a eles uma obra de natureza morta intitulada “Gala Apples” do pintor Bill Creevy, chamamos atenção para a fruta, a cor, na sequencia pegaram uma maçã para conhecê-la no concreto e somente após isso realizaram uma tentativa de releitura, dispusemos de maçãs representadas por bexigas penduradas no barbante, o objetivo desta atividade não foi somente a releitura, mas o contato com a tinta ver a reação ao tocá-la, estimular a coordenação motora ao perceber que para pintá-la era ante preciso segurá-la, nesta atividade os objetivos foram alcançado, também foi lido um belo poema sobre frutas (anexo 1) . As crianças sentiram-se maravilhadas ao observar e executar a atividade, o processo contribuiu de forma significativa para eles como pode ser visualizado nas fotos abaixo.

Figura 7 - Momento da roda, conhecendo a obra.



Fonte: elaborado pela autora/2015.

Figuras 8 e 9 - O processo.... hora de fazer arte.



Fonte: elaborado pela autora/2015

O produto final foi exposto aos pais e comunidade escolar, através de uma instalação representando a tela, como essa exposição fica no hall da escola e mesmo espaço de brincadeiras das crianças, todos os dias eles observavam arte feita por eles.

Figura 10 - Releitura da obra “Gala Apples” de Bill Creevy.



Fonte: elaborado pela autora/2015

“Crianças pequenas não só observam arte a distância. As crianças querem ser parte da arte. Por isso, a arte contemporânea combina bem com crianças.” (ANNA MARIE HOLM, 2011).

Outra Releitura foi “Jarro e duas peras” da artista plástica Antónia. Representaram utilizando tinta amarela e os dedos, puderam sentir a textura da tinta, sensação térmica (gelada), explorando todo o papel visualizaram antes a pera no concreto, sentindo o cheiro, textura e saboreando.

Figuras 11,12 e 13 – Releitura da obra “Jarro e duas peras”.



Fonte: elaborado pela autora/2015

Para acontecer à arte com bebês é preciso deixá-los livres para que expressem seus sentimentos, emoções, sensações, no entanto também é necessário ser um processo orientado e ensinado, as crianças apreciam o processo e não o produto final.

Outras oportunidades de contato com artes foram propostas, segue nas imagens abaixo sugestões de artes possíveis com bebês, levando-os a exploram, interagir e agir no mundo em que vivem, ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística. Abaixo seguem algumas imagens que comprovam como a arte é possível.

Figuras 14 e 15 - Carimbo de frutas e legumes com tinta.



Fonte: elaborado pela autora/2015.

Figura 16 - Coordenação motora fina: Tinta com barbante (música: A cobra não tem pé).



Fonte: elaborado pela autora/2015

Figura 17 - Rasgando papéis (confeção da garrafa).



Fonte: elaborado pela autora/2015

Figura 18 - Pintando com rolinho e tinta (cor vermelha)



Fonte: elaborado pela autora/2015.

Proporcionar a oportunidade de brincar com massinha de modelar, argila e criar esculturas com sucata também é importante, pois ajuda a desenvolver a noção de espaço e profundidade, levando as crianças a sair do plano e conhecendo o 3D. Pesquisas sugerem que trabalhe com esses tipos de materiais pelo menos uma vez por semana, assim a criança brinca com algo relacionado à geometria espacial, saindo do abstrato e mantendo contato direto com o concreto.

Figura 19 - manipulando massa de modelar.



Fonte: elaborado pela autora/2015.

Momentos onde pode se ter o contato com diferentes superfícies, com texturas diferentes, além de inovar trazer algo novo para a criança contribui significativamente para o aprendizado ampliando as possibilidades de expressar-se por meio deles.

Figuras 20, 21 e 22 – Explorando outras texturas e superfícies (farinha de milho, tinta e canetinha).



Fonte: elaborado pela autora/2015.

Muitas são as possibilidades de fazer arte com bebês, sempre receptivos e abertos às novas descobertas, aproveitam tudo que lhe é proposto, participando com entusiasmo, envolvendo-se por inteiro naquilo que lhe foi oferecido. A criança cria, recria a todo o momento, sejam em brincadeiras, em seus desenhos, manipulando massinhas, papéis, revistas, tintas, enfim tudo que está ao seu redor é aproveitado para aprimorar ainda mais seu desenvolvimento.

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir. (CUNHA, 1999, p. 18).

Figuras 23 e 24- Brincando e explorando o espaço.



Fonte: elaborado pela autora/2015.

(...), mas então comecei a ver que as crianças pequenas são artistas mais de instalação, usam o ambiente ao redor delas. É muito abstrato para uma criança pequena ter uma folha de papel. Se movendo na sala, elas são a sala. São muito artísticas, vão para o mundo. (ANNA MARIE HOLM, 2015).

A experiência com a farinha de milho foi maravilhosa, sentir a sua textura, ouvir o barulho dela em contato com o papel, sentir o sabor dela, enfim em uma única e simples atividade foram possíveis alcançar e instigar todos os sentidos, sem contar na folia e diversão que com certeza foram garantidos. Além das crianças nós professoras também nos envolvemos e participamos ativamente da atividade.

Figura 25 - Arte para todos.



Fonte: elaborado pela autora/2015

O teatro seja ele interpretado por nós educadores, com uso de dedoches ou fantoches, e a roda de história está presente nas rotinas do nosso dia-a-dia. A representação, o teatro têm uma função muito importante na formação de uma criança, pois auxilia o crescimento pessoal e cultural do indivíduo como um todo, permitindo a livre expressão, favorecendo o escutar, observar com atenção, desenvolver a autoconfiança, enfim muitos são os benefícios.

A arte é uma forma de expressão e de linguagem que nos permite demonstrar nossos sentimentos em diferentes aspectos sejam eles através da dança, da pintura, literatura, música e é claro, do teatro.

Figura 26- Teatro das professoras “O Rei do Pomar”.



Fonte: elaborado pela autora/2015.

Figura 27- Teatro “Os três Porquinhos”



Fonte: elaborado pela autora/2013.

Figura 28 – Leitura, folheando livros.



Fonte: elaborado pela autora/2015.

A Arte além de integrar pessoas, faz com que elas tenham outra forma de se expressar, podendo através dela demonstrar aquilo que sente ou pensa, além de fazer com que a pessoa tenha uma análise crítica daquilo que vê, ouve, assiste ou faz, tendo uma base para poder construir uma ideia ou projeto. Através da arte é possível realizar desejos, expressar emoções, demonstrar o que realmente sente através de uma poesia, música, de uma representação, dança, forma e esculturas, podendo assim compartilhar e expor suas ideias as pessoas de sua volta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa, foi possível analisar e colocar em prática o trabalho de arte com bebês, mostrando que é possível desenvolver este trabalho com eles desde que seja planejado e adequado para cada faixa etária. Mas para isso ser possível o professor deve ser o mediador desta aprendizagem, possibilitando um leque de oportunidades e de materiais aos bebês. Para os bebês o que realmente importa não é o produto final, mas sim o processo como um todo, o fazer, o sentir o descobrir, através do brincar aprendendo, é esperar curiosamente pelo inesperado, estar envolvida com o lúdico e com a possibilidade de sonhar.

O trabalho com a arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos, através de atitudes simples como o pintar, rabiscar no chão, na areia, em muros, sendo feitos com uma grande diversidade de materiais, que podem ser dispostos para que a criança faça o uso de maneira livre e de acordo com suas emoções, esses rabiscos são linguagens expressas que contribui de forma significativa para a vida adulta da criança.

A presença da arte no cotidiano das creches e escolas é muito importante, as crianças que estão expostas às diferentes linguagens expressivas em um ambiente enriquecido diariamente pela arte podem tornar-se melhores apreciadoras das manifestações artísticas, ampliam suas possibilidades de expressão e representação do mundo através de suas produções, nesta fase, elas sonham acordadas, inventam e descobrem coisas, se aventuram em um mundo desconhecido, não têm medo de criar e de arriscar.

Na infância as descobertas fazem parte do dia-a-dia, as aventuras e magia. Durante a educação infantil, que elas terão seus primeiros contatos com as linguagens da arte, conhecendo e explorando um universo de possibilidades, cabendo ao professor valorizar os conhecimentos e a criatividade que elas trazem para a sala de aula, levando em consideração a vivência de cada uma, compreendendo a importância existente no ato de elas explorarem, pesquisarem e criarem coisas novas. Ostetto (2007, p. 35-36) diz que “não é mesmo novidade dizermos que é pelas diferentes experiências com/no mundo sensível que a criança vai se apropriando de formas mais complexas de ver e ler esse mesmo mundo sentido.” Pensando assim, a criança faz sua interpretação em função de suas informações e dos seus interesses, tendo como fundamento as suas vivências.

A partir das fotos registradas, ficou impresso a possibilidade do trabalho de artes com bebês, assim sendo é importante o professor ser o coautor desta aprendizagem oferecendo suporte para que o bebê possa criar ser inventivo. O papel do professor é oportunizar momentos de livre expressar, com uma diversidade de materiais para que os bebês possam explorar. Proporcionar esse momento deixando de lado o trabalho xerocado, onde limita a imaginação e estimulando a criatividade possibilita que o bebê cresça sendo um adulto expressivo, crítico e confiante. Também a partir das fotos quis provar e romper os paradigmas que o professor do berçário e um mero cuidador que não exerce a profissão de professor, que pelo contrário o cuidar e o educar sim caminham juntos são indissociáveis, mas que é perfeitamente possível criar e recriar com os bebês, pois são totalmente receptivos para novas aprendizagens. Os bebês e as crianças pequenas estão construindo suas primeiras aprendizagens e, em todas as situações

aprendem: quando conversamos com eles e nos respondem com balbucios, quando trocamos suas fraldas eles nos auxiliam esticando as pernas. Todas as vivências são educadoras nessa faixa etária. A criança nasce inscrita em um código natural e sociocultural. Na interação com o outro, nas inúmeras possibilidades que o outro lhe aponta, ela imprime as marcas do humano e constrói sentidos nas linguagens. Sentidos intimamente ligados ao ato de brincar, criar, falar, e de se expressar.

Dentre vários fatores que prejudicaram essa pesquisa o que mais atrapalhou foi a falta de tempo para se aprofundar mais no assunto, pois é um tema abrangente e de inúmeras vertentes de grandes autores. Limitei em buscar mais em minha prática com o berçário, minha vivência e realidade diante a visão distorcida de ser um professor de berçário. Assim sendo busquei autores para embasar minha pesquisa, refletindo também diante da minha prática, como continuidade a esta pesquisas além de se aprofundar mais neste tema, talvez fazer apontamento a partir de falas coletadas através de pesquisas com educadores a respeito da didática com bebês na área de arte e também outras áreas, e suas visões, dúvidas, anseios perante esta faixa etária.

REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL. Ensino da arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf, acessado em 11 de setembro de 2015 as 17:51.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. (Org) Sueli Ferreira, Papyrus Editora, São Paulo, SP. 2001.

BANDEIRA, Pedro. Vá já pra dentro menino. In: BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança. São Paulo: Moderna, 2009.

BARBOSA. A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, MEC/SEF. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1998 (v.3. Conhecimento de mundo). Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=4>, Acesso em 07 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília: MEC/SEF, 1971

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

COLETO, Daniela Cristina. A importância de estimular a arte na criança. Revista Conteúdo,

- Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010. Disponível em <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34> Acesso em 06 de abril de 2015.
- COLI, Jorge. O que é Arte? São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. s. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- FAVARETTO, Celso. Isto é arte? [Filme-Palestra]. Direção de Geraldo Santos. São Paulo: Itaú Cultural, 1999. (vídeo YOU TUBE).
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. Arte na educação escolar / FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e 4.ed. São Paulo: Cortez;
- FONTANA, R. e CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. 1. ed. São Paulo: Atual, 1997.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOLM, Anna Marie. Artes para bebês. Crescer 26/08/2011. Vídeo disponível em: <http://globo.tv.globo.com/editora-globo/crescer/v/arte-para-bebes/1610009/>. Acesso em 07 de abril 2015.
- LOWENFELD, Victor. BRITAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.
- MONTESSORI, Maria. O autor conceito de educação útil. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7226/maria-montessori>. Acessado em agosto de 2015.
- MOREIRA, Ana Angélica A. O espaço do desenho: a educação do educador. 10º ed. São Paulo: Loyol.
- OSTETTO, Luciana E. Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: Pilotto, Silva Sell Duarte (org.). Linguagens da arte na infância. Joinville- SC: UNIVILLE, 2007, (p. 29 – 45).
- RODRIGUES, Augusto (org.). Escolinha de Arte do Brasil. Brasília: Inep, 1980.

SANTOS, A. M e FRATARI, A.M.D. Artes visuais na educação infantil. Católica on line. Disponível em:<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>.

STOCCO, Gabriela. A importância da arte para as crianças pequenas. Educar para crescer. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/importancia-arte-criancas-pequenas-844821.shtml>. Acesso em 10 de abril de 2015.

VIGOTSKI, L. S. Interação entre o Aprendizado e o Desenvolvimento. In: VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins, 2002.



Fatores que interferem na aprendizagem dos alunos de educação de jovens e adultos - EJA

Factors that interfere with the learning of adult and youth education students - EJA

Dina Maria Albuquerque Azêdo

Professora da Rede Estadual do Amazonas

Graduada em Letras – e Língua e Literatura Portuguesa (Universidade Federal do Amazonas-UFAM)

Mestre em Ciências da Educação (Universidade Privada Del Leste)

Doutora em Ciências da Educação (Universidade Del Sol –UNADES)

<https://orcid.org/ID:0000-0003-2662-309X>

DOI: 10.47573/ayd.5379.2.195.9

RESUMO

Neste estudo apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola estadual no Município de Parintins, cujo principal objetivo foi identificar os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos na educação de jovens e adultos, tomando por base o resultado de um diagnóstico onde apontou com maior intensidade a família, escola e o trabalho. Além de discutir e seus desafios e perspectivas, identificando quais os motivos que os levaram a se matricularem na Educação de Jovens e Adultos depois de algumas desistências. Discutimos os desafios a partir da visão daqueles envolvidos diretamente no processo, alunos, professores e gestora; refletimos sobre seu contexto histórico e o que é a Educação de Jovens e Adultos na sociedade atualmente. Para tanto, realizou-se entrevistas com os alunos de cinco turmas e quatorze professores, buscando alcançar os objetivos propostos. Os resultados apontaram que grande parte dos entrevistados tem idade superior a vinte anos e retornaram à escola por estarem com dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Outros por questões econômicas, pessoais e familiares. E foi constatado que os desafios enfrentados vão desde a sobrevivência familiar como também a busca por metodologias eficazes e significativas por parte dos professores. Assim como foram apresentadas razões para os fatores que influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos. Em relação à problemática investigada nomeou-se como uma pesquisa tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos, por considerar que existe uma relação dinâmica entre o cotidiano e o sujeito. Outra característica que levou a optar por esse tipo de pesquisa é que as respostas são fonte direta para coleta de dados. Os resultados foram analisados, discutidos e apresentados neste trabalho. Ressalta-se que os materiais publicados em revistas, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet serviram para embasar o resultado da pesquisa.

Palavras-chave: família, trabalho e escola. educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

In this study we present the results of a research carried out in a state school in the municipality of Parintins, whose main objective was to identify the factors that influence student learning in youth and adult education, based on the result of a diagnosis where it pointed out with greater intensity to family, school and work. In addition to discussing their challenges and perspectives, identifying the reasons that led them to enroll in Youth and Adult Education after some dropouts. We discussed the challenges from the point of view of those directly involved in the process, students, teachers and management; we reflect on its historical context and what Youth and Adult Education is in society today. For that, interviews were carried out with students from five classes and fourteen teachers, seeking to achieve the proposed objectives. The results showed that most of the interviewees are over twenty years old and have returned to school because they are having difficulty entering the job market. Others for economic, personal and family reasons. And it was found that the challenges faced range from family survival as well as the search for effective and meaningful methodologies on the part of teachers. Just as reasons were presented for the factors that directly influence student learning. Regarding the problem investigated, both the qualitative and quantitative aspects were named as a research, considering that there is a dynamic relationship between everyday life and the subject. Another characteristic that led to opting for this type of research is that the responses are a direct source for data collection. The results were analyzed, discussed and presented in this work. It should be noted that the materials published in magazines, journal articles and materials available on the internet served to support the research result.

Keywords: family, work and school. youth and adult education.

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto fenômeno universal, que deve estar na base de todo aperfeiçoamento humano. A educação não é uma mera transmissão ou uma mera recepção, pois o indivíduo também já sabe e oferece, deixando de ser receptor passivo. A educação pode ser considerada um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade, integrante, portanto, da vida social, econômica, política e cultural. A educação diz respeito à existência de indivíduos e de como estes vêm a ser individualmente inseridos na sociedade. A educação possui necessariamente uma concepção de homem, pois o fim da educação é o homem que se deseja formar, essa educação deve proporcionar a participação efetiva do indivíduo em seu meio social como sujeito ativo, porque o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela.

Esta pesquisa aborda a Educação do Ensino Médio, identificando os fatores que interferem na aprendizagem, além dos desafios e perspectivas que os alunos encontram para obterem uma boa aprendizagem. Tal pesquisa surgiu conforme observações a respeito da Educação de Ensino Médio Integral sobre as dificuldades e os desafios da educação, pois se trata de uma ação educativa com o público, em sua maioria com a faixa etária de 15(quinze) a 24(vinte e quatro) anos. O ensino se caracteriza por uma história construída às margens de políticas públicas e tem contribuído, nos últimos anos, de maneira expressiva para assegurar o acesso e a qualidade deste segmento educativo para toda população jovem. Muitos esforços são feitos, mas ainda não são suficientes para reverter o quadro educacional brasileiro. Conforme estudos, a Educação Integral veio para trabalhar o ser humano como um todo, garantindo o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, isto é, dando oportunidades de acesso às várias instâncias culturais do sujeito, trabalhando neste não somente o cognitivo, mas sua subjetividade, sociabilidade, entre outras dimensões que venha transformar esse cidadão com ser social não apenas em seu intelecto, mas educar esse aluno de forma para que sejam críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Assim vários fatores são influenciadores para que esse aluno não tenha um bom rendimento em sua totalidade, uma vez que esse nível de ensino tem a proposta de trabalhar o ser de uma forma completa tanto intelecto e social. Assim deve levar a gestão, professores a refletirem metodologias e novos objetivos a serem alcançados e de que forma se pode trabalhar para melhor resultado e alcançar uma educação de qualidade de ensino evitando evasão e outros fatores comportamentais que venha contribuir de forma negativa para que esse aluno não permaneça em sala de aula, ou também prejudique sua aprendizagem. Diante de tais observações e uma breve experiência nesta modalidade de ensino foi que o ensejo surgiu para realizar essa pesquisa que se levantou a seguinte indagação que norteou este estudo: Quais as 3 influências no comportamento estudantil interferem na aprendizagem dos jovens do ensino médio integral?

Foi realizada, portanto, uma Pesquisa de campo em uma escola estadual no município de Nhamundá-Am, e os instrumentos para produção dos dados em campo foi: o questionário realizado, sobretudo, com 89 (oitenta e nove) alunos pesquisados de 1º, 2º e 3º ano, com a faixa etária de 15 a 24 anos, 10(dez) professores e 01 (uma) gestora. O período de realização dos questionários com estudantes e professores ocorreu no mês de outubro/novembro de 2017.

MARCO TEÓRICO

Educação Integral, enquanto concepção teórica prevê a formação mais integrada possível do sujeito, isto é, a oferta de oportunidades de acesso às várias instâncias culturais da sociedade e a visão do ser humano como um ser composto por diversas camadas inter-relacionadas que dizem respeito não apenas à cognição, mas à emoção, subjetividade, desejos, inteligibilidade, sociabilidade, entre outras.

A Educação Integral, o termo se refere ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva, ou seja, trata-se de pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano, em todos os seus aspectos. (SANTOS, 2009-2013)

Assim a educação integral considera a ampliação dos espaços educativos, que se projetam para além da escola, abrangendo espaços comunitários e urbanos, como salões, igrejas, museus, bibliotecas e parques. Podemos definir o conceito de educação integral a partir de um dito que diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.” A educação integral também considera um papel crítico-emancipatório para a educação, estimulando a gradativa autonomia dos educados em sua formação como cidadãos. Pensa-se que a primeira ação de educação integral, no contexto histórico mundial, tenha acontecido na Escola de Ponte, em Portugal, e através do método de Ensino aí implantado pelo Professor José Pacheco. A concepção de Educação Integral foi introduzida no Brasil na primeira metade do século XX, por educadores de matrizes político ideológicas diversas, anarquistas, integralistas, representados na pessoa de Plínio Salgado, católicos e educadores com ingerência política, como Anísio Teixeira. Tendo este último sido responsável pela implementação do primeiro projeto de educação integral brasileiro, em Salvador, Bahia, na década de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Nos anos de 1980, durante o governo de Leonel Brizola, foram construídos, no Rio de Janeiro, 500 CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), também a partir de uma proposta de educação integral, implementada com a colaboração técnica de Darcy Ribeiro. Entre 2000 e 2004, a prefeitura de São Paulo construiu e iniciou as atividades de diversos CEUs (Centros de Educação Unificada), os quais também participam de uma concepção de educação integral, não tanto pela extensão da jornada escolar, mas pelo provimento de diversos níveis de ensino e atividades curriculares e extracurriculares concentradas em um mesmo espaço. Com exceção dos CEUs, que ainda estão em funcionamento, a maioria das iniciativas de implantação da Educação Integral como política pública de educação fracassaram, sendo extintas ou inviabilizadas com a troca das gestões governamentais, a cada eleição. Sendo desta forma decretada em 2010 a lei que regulamenta o ensino médio integral. A proposta de uma Escola de Tempo Integral está relacionada à discussão por uma escola que oportunize ampliação de possibilidades de conhecimento de mundo aos alunos. Este tipo de escola está estruturado por três pilares: tempo, espaço e conteúdo. Neste trabalho, discutiremos essencialmente o percurso histórico da implementação deste tipo de escola, bem como as implicações estruturais que estão relacionadas à uma jornada integral de ensino. A relação entre tempo e espaço é a temática escolhida ao longo do trabalho a fim de discutir as possibilidades de estruturação dessas escolas, que convergem para uma reestruturação de políticas públicas em nosso país.

MARCO METODOLÓGICO

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa intitulada “Influência do Comportamento Estudantil na Aprendizagem do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Professora Enery Barbosa Dos Santos no município de Nhamundá-Am”. Para Lakatos e Marconi (1991, p. 40):

(...) A finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, através da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A metodologia é o recurso utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Visa permitir, através da exposição detalhada dos passos seguidos quando da formulação e desenvolvimento do estudo em questão, dar ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento do mesmo. Segundo Bruyne (1991, p. 29):

A metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

Com isso faz-se necessário explanar os passos seguidos, procedimentos, métodos e técnicas utilizadas como instrumentos para constatar verdades parciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de trabalho na Escola alvo da investigação, sempre se observou que muitos alunos só estão na sala de aula como mero passatempo que não buscam um aprendizado realmente eficaz para seu desenvolvimento intelectual, e que na maioria se distraem com outros tipos de entretenimento, ou seu comportamento interferem tanto seu rendimento escolar, como também de seus próprios colegas prejudicando sua aprendizagem durante as aulas. Esses problemas existentes no contexto escolar do aluno são atribuídos a um agravamento advindo muitas vezes de problemas familiares, relacionamentos com os colegas, professores e da própria escola.

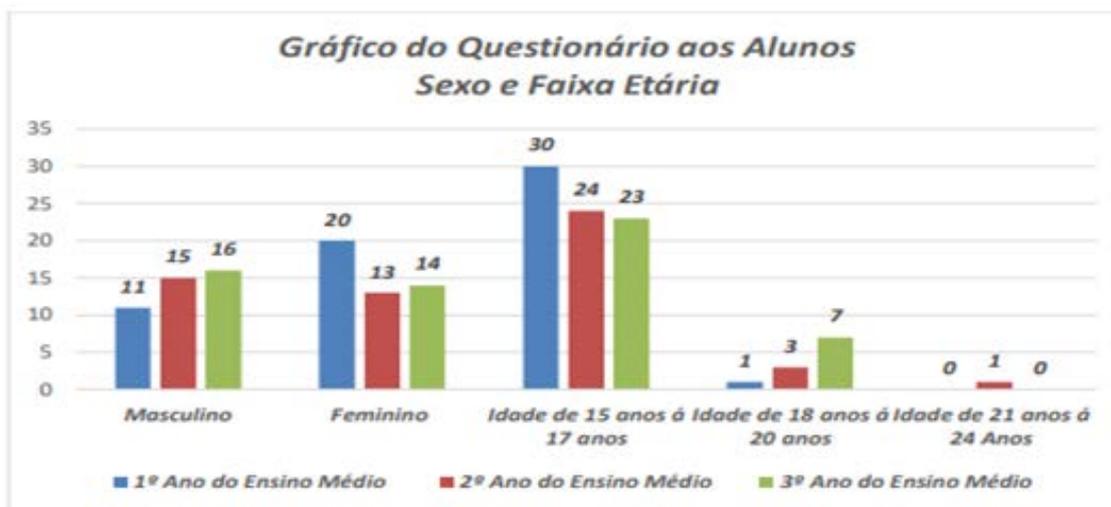
Dessa forma, o insucesso de uma boa aprendizagem dos alunos atinge todas as categorias sociais, embora a maioria dos jovens que estudam na escola são oriundos da zona urbana e filhos na maioria de professores e uma minoria da zona rural de meio menos favorecidos apresentam dificuldades na aprendizagem. Por isso buscou-se entender o que de fato acontece com esses jovens do ensino médio.

Os questionários foram organizados com diferentes perguntas sendo que: 12 para os alunos, 12 para os professores e 01 com 12 perguntas para a gestora. As perguntas e as respostas aos questionários serão aqui dispostas através de quadros e gráficos que possam facilitar a compreensão e análise dos resultados obtidos. Assim, os percentuais serão encarados como quantitativos do total naquele item, e não como ordem de classificação. Todos os professores

que contribuíram com a pesquisa possuem nível superior e especialização na área em que atuam. Deste modo, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

1. Questionário para os alunos;
2. Questionário para os professores e
3. Questionário para a gestora.

Gráfico 1 - Demonstrativo de gênero e faixa etária.

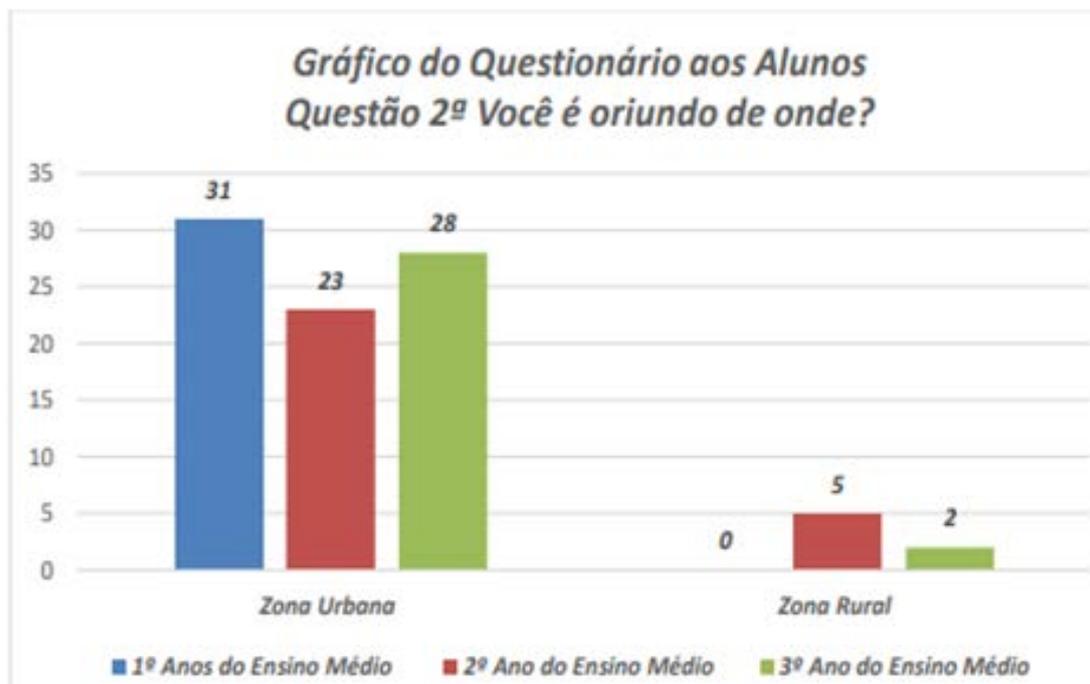


Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – outubro/novembro de 2017.

O primeiro gráfico aborda o demonstrativo de gênero e idade dos alunos alvos dessa pesquisa da Escola Professora Enery Barbosa dos Santos, demonstrado por série. No primeiro ano tem um total de 11 alunos do sexo masculino e 20 do sexo feminino, no segundo ano tem-se 15 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino, sendo que 3º ano se tem 16 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A faixa etária dos alunos está dividida em: 1º (primeiro) ano tem 31 alunos com faixa etária de 15 a 17 anos, 2º (segundo) ano compõe 28 alunos com faixa etária de 15 a 17 anos e do 3º (terceiro) ano 30 alunos tem de 15 a 17 anos. São poucos os que tem maioridade entre 18 a 24 anos, sendo que de 18 a 20 anos no primeiro ano tem apenas 01 aluno, no segundo ano tem 03 alunos e no 3º (terceiro) ano apresentou somente 07 alunos e com idade de 24 anos entre as series pesquisadas somente 01 aluno do 2º segundo (ano). Dentre os alunos pesquisados podemos observar que a maioria dos alunos são de menor idade. Dessa forma, entende-se que quase todos dependem dos pais, ou responsáveis pela sua permanência na escola e respondem pelos mesmos em qualquer ato advindo do seu comportamento na sala de aula.

Portanto, os perfis dos alunos de acordo com sua idade são jovens que ainda dependem de seus genitores para auxiliar tanto na sua educação familiar e formal.

Gráfico 2 - Local de origem.



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – outubro/novembro de 2017

A escola recebe alunos tanto da zona Rural, quanto da Zona Urbana. Isso se constata no gráfico acima, onde o resultado demonstra que no 1º (primeiro) ano tem-se 31 alunos da Zona Urbana, no 2º Ano 23 alunos e no 3º (terceiro) ano tem-se 28 alunos, sendo que da Zona Rural são poucos, observa-se no gráfico que no 1º (primeiro) ano não apresenta nenhum aluno, no 2º (segundo) ano 05 alunos e no 3º (terceiro) ano apenas 02 (dois) alunos. Dessa forma a maioria do alunado são oriundos da zona Urbana e a minoria da zona rural, pois antigamente não tinha escola nas comunidades da zona rurais, hoje a maioria das comunidades que pertencem ao município já possuem escolas, logo são poucos alunos da Zona Rural que aderem a estudar na cidade.

O que se constata nesse resultado é que os alunos que frequentam a escola alvo desse estudo são na maioria da Zona Urbana e que não há muita indiferença de culturas, pois os alunos da Zona Rural tem um comportamento diferente dos alunos da cidade, pois seu modo de falar e de se portar na sala de aula são diferenciados, isso causa muitas vezes desconforto na sala de aula, pois os alunos da zona Urbana as vezes tratam os alunos com um pouco de indiferença no período de adaptação desses alunos advindo da Zona Rural. Logo a escola deveria seguir o papel de intermediador entre as diferentes culturas jovens, permitindo o debate entre elas e por certo a valorização delas através dos eventos escolares ou outros meios pedagógicos. Conclui-se que a cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem e que a escola deve incorporar em seu contexto e, portanto, esta deve ser inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas, para que haja a socialização do discente e docente e que as demais culturas também possam ter seu espaço no ambiente escolar.

A educação escolar diz respeito, portanto desenvolver no indivíduo como eles devem se preparar para serem inseridos na sociedade, essa educação deve proporcionar a participação efetiva do indivíduo em seu meio social como sujeito ativo, porque o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos cria modos e condições de ajudar os alunos a se

colocarem ante a realidade para pensa-la e atuar nela. Outro ponto relevante é que a educação escolar deva desenvolver no indivíduo a capacidade e iniciativas de buscar por si mesmo novos conhecimentos, a autonomia intelectual, a liberdade de pensamento e de expressão, uma vez que as aprendizagens mais desejáveis são as que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências. De acordo com o construtivista espanhol Cesar Coll explicita esse princípio, quando diz:

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é construir para que o aluno desenvolva capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno “aprenda e aprender. (COLL,1994, p. 137)

A escola tem um importante papel social e precisa formar sujeitos capazes de conviver em sociedade, responsabilidade esta frisada por Parolin (2005) ao afirmar que:

À escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. (PAROLIN, 2005, p. 62)

O que se constata com esse resultado é que a maioria vai à escola com intenção de estudar realmente, pois acompanham as aulas com eficiência, e os que não procuram acompanhar as aulas ainda não entenderam o valor da sala de aula, e que muitas vezes encontram motivos que prejudicam seu acompanhamento as aulas. Paulo Freire (1996), por sua vez, alerta crianças e jovens de que estudar é um “ato sério” no qual a alegria não pode ser confundida com a “alegria fácil do não-fazer”. Para ele, “a amorosidade, a afetividade, não enfraquecem em nada, primeiro, a seriedade de estudar e produzir; segundo, não obstaculizam em nada a responsabilidade política e social” (GADOTTI, 1988). Só é capaz de transformar o mundo aquele que é capaz de sonhar e lutar. As classes menos favorecidas precisam ter um nível de enfrentamento muito grande e, quanto menor o número de oportunidades, maior a necessidade do prazer, do gosto de estudar e aprender, preparando-se para a luta.

A partir das respostas obteve-se um resultado de que a indisciplina é um dos problemas que atrapalha o bom andamento do aprendizado dos alunos, ele mesmo tem consciências dessa problemática, uma vez que não conseguem ter um aprendizado satisfatório. Assim diante desse resultado fica evidente que a indisciplina ainda é um fator que atinge as escolas, problemática esta que muitas vezes dificultam o rendimento escola de outros alunos que buscam um alto rendimento. A aprendizagem escolar é assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental organizados e orientados no processo de ensino (BARROS, 1998, p. 36). Desta forma os resultados mostram que atitudes executadas por alunos que estão desmotivados são causadoras de baixos rendimentos dos demais das turmas.

Dessa forma, é de fundamental importância que entre professores e alunos haja sempre uma boa relação, sendo que, de acordo com o percentual exposto no gráfico 18 alunos do 1º ano responderam que o relacionamento é bom, 14 do 2º ano responderam também é bom e 23 do 3º ano responderam também responderam que a relação é boa. E uma minoria responderam que o relacionamento é péssimo, logo notam-se que os alunos entendem e compreendem que para que haja um rendimento maior em sua aprendizagem é necessário haver uma boa relação com seus professores, haja visto para Pillete (1995. p. 79):

O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decide o que quer fazer e o que não quer. O aluno é gente assim como o professor. De acordo com esse pensamento, é que defendemos a ideia de que é preciso haver em todas as circunstâncias e em todos os momentos um bom relacionamento entre professores e alunos, dessa forma haverá sempre mais facilidade para o professor desenvolver bem o seu trabalho e o aluno obter um maior aprendizado que o eleve na vida, tanto como estudante como ser humano.

A relação professor-aluno dá-se pela interação social entre ambos. É no contexto da sala de aula, e, no convívio diário entre si, que o aluno vai aprendendo hábitos, assimilando valores, desenvolvendo habilidades. O que segundo Garcia (2000, p. 63):

A educação seja ela escolar ou “do mundo” é o fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas. Que a Educação é um processo eminentemente social, julgamos desnecessários investir, tal a evidência com que isto se manifesta. Aliás, poderíamos ir mais além, ao dizer que a Educação existe exatamente porque o homem é um ser gregário e que só se realiza como tal a partir do momento em que entra em relação com o seu semelhante.

Segundo Freire (1996): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”. Mesmo que o professor não simpatize com algum aluno, durante os trabalhos essas divergências devem ser esquecidas. O profissional tem a obrigação ética de primar pela qualidade e seriedade de seu trabalho.

Um dos pontos também que deve ser valorizado pelo professor é o diálogo, visto que é uma porta para que o professor chegue ao aluno mostrando-se boa vontade de entendê-lo e respeitá-lo como pessoa humana, assim será capaz de entender sua verdadeira identidade e ajuda-lo no seu processo de crescimento e reconstrução para se autoafirmar como ser humano, uma vez que cada aluno tem a sua personalidade, e este deve ser levado em consideração. O professor não pode trabalhar com uma turma sem saber lidar com as diferenças de cada um. Segundo Grillo (2004, p. 79):

Todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola sofre uma série de interferências no seu dia-a-dia que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, sua estrutura física, os métodos de ensino utilizados, o grau de dificuldade dos conteúdos e o nível de conhecimento prévio dos alunos são componentes do sucesso ou fracasso escolar. O fracasso não é só do aluno, mas é também da escola e do sistema educacional nacional. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas e o meio. A intensidade com que o professor auxilia cada aluno e a escolha de métodos que objetivem a maximização dos potenciais definirão o ritmo de desenvolvimento dos alunos. Uma reorganização do sistema educacional é necessária. Uma revisão das partes que compõem o planejamento do processo de ensino aprendizagem.

As inteligências e os potenciais de nossos alunos dependendo do contexto em que são trabalhados serão ou não desenvolvidos. É urgente a adoção de uma nova visão sobre as dificuldades e o reconhecimento das diferenças individuais existentes no processo de aprendizagem. Precisamos trabalhar com o objetivo de desenvolver os diferentes potenciais existentes em uma

sala de aula. O percurso para a compreensão de um mesmo conteúdo atravessa caminhos diferentes nos indivíduos, então precisamos estar abertos a buscar e oportunizar novas possibilidades para desenvolver estas competências.

A Educação do Ensino Médio Integral deve ser analisada desde o seu contexto histórico até como é desenvolvido nas escolas atualmente para que se possa entender em que momento histórico a mesma se encontra. Falar sobre esse contexto e explicar como chegamos aqui nos dá apoio e direcionamento sobre como podemos prosseguir acerca dessa modalidade e de seu espaço.

Diante do que foi observado e relatado pelos alunos, professores e gestora, podemos perceber que existem muitas dificuldades com o sistema de aprendizagem ofertada pelo Ensino integral, da qual necessita de adequação como relatam o corpo docente e discente como as questões pedagógicas e técnicas, pois há muitas questões a serem revistas pelos órgãos competentes. O estudo realizado em uma escola que atende alunos do ensino médio integral em Nhamundá-Am, conforme os objetivos propostos, os motivos encontrados para os fatores que interferem na educação dos alunos do ensino médio integral, e, entre as razões mais relevantes foram a estrutura pedagógica, metodologia utilizada pelos professores.

Diante dessa realidade acredita-se que há realmente uma grande necessidade de combater esses problemas que afetam o contexto educacional. No entanto, não é tarefa fácil, pelo contrário, exige um esforço redobrado dos profissionais da educação em organizar estratégias que possam contribuir para se lutar contra essas dificuldades que atingem a escola. Dessa forma, é fundamental que professores, gestora e o próprio aluno tenham consciência que diante das diferentes realidades e vivências dos vários alunos, precisam focar de forma premente as dificuldades como fatores que podem ser acompanhados e resolvidos e poderão fazer a diferença na formação escolar integral destes, dando-lhes oportunidades de galgar um futuro melhor, seja do ponto de vista pessoal ou profissional.

Portanto, entende-se que a reflexão resultante das análises apresentadas neste estudo, permite sugerir que a escola proporcione formas diversificadas de educação, pois a inteligência é estimulável. O uso de esquemas mais eficientes de aprendizagem superará em sua maioria as limitações dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Myriam Moraes Lins de *et al.* Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. In: Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 1998. p. 235-235.
- COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- DE BRUYNE, M.; DICKE, M.; TJALLINGII, W. F. Receptor cell responses in the anterior tarsi of *Phytoseiulus persimilis* to volatile kairomone components. *Experimental & applied acarology*, v. 13, n. 1, p. 53-58, 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 18 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 1988.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Reorganização do processo de planejamento do governo federal: o PPA 2000-2003. 2000.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) ser professor. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia de pesquisa. Trabalho científico-Redação, v. 4, 1991.

PAROLIN, Pia. Submerged in darkness: adaptations to prolonged submergence by woody species of the Amazonian floodplains. *Annals of Botany*, v. 103, n. 2, p. 359-376, 2009.

PILETTI, Nelson. Toda a história: história geral e história do Brasil. 1995.

SANTOS, Juliana de Paula Guedes de Melo *et al.* Escola de tempo integral e currículo: desafios e perspectivas do núcleo gestor sobre o Programa do Sistema Municipal de Educação de Mogi das Cruzes SP, no período de 2009 a 2013. 2014.

Organizadora

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Mestre em Educação – Universidad de Los Pueblo da Europa – UPE e Unidade de San Lourenço-PY. Doutora em Ciência da Educação pela Universidad de San Lourenço – Asución-PY. (2018) Reflito nesta frase de Anísio Spínola Teixeira “A educação não é um privilégio, mas um direito de todos.

Índice Remissivo

A

abordagem 22, 32
adultos 114, 115
alunos 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Amazônia 4
ambiente 31, 48, 57, 60, 62
análise 11, 26, 32, 33, 37, 49, 50, 51, 59, 61, 65, 68, 69, 70, 72, 77
análises 51, 65, 70
anos iniciais 25, 44, 46, 47, 54
aprender 11, 13, 14, 18, 19, 36, 37, 38, 39, 40, 41
aprendizado 22, 24, 27, 30, 31, 32, 40, 41, 47, 48, 52, 54, 59, 67, 69, 89, 92, 103, 107
aprendizagem 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
arte 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

B

bebês 91, 92, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 111
brincadeiras 19, 36, 39, 40, 44
brincando 36, 37, 38, 41
brincar 93, 103, 104, 107, 110, 111

C

celular 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
competências 13, 25, 32, 36, 77
comunicação 45, 47, 57, 59, 62
conhecimento 11, 12, 13, 14, 19, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78
crescimento 22, 24, 33, 39, 92, 93, 96, 108
criança 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111
crianças 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 92, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110
criatividade 41, 48, 57, 59, 60, 61, 84, 92, 97, 98, 100, 101, 110
cultural 73, 77

curiosidade 36, 37, 38

D

desempenho 15, 18, 44, 49

desenvolvendo 47, 58, 60, 61, 62, 92, 96

desenvolvida 53, 57, 65, 70

desenvolvido 44, 65

desenvolvimento 22, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 45, 48,

52, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 74, 75, 76,

77, 83, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 110

dificuldades 11, 12, 14, 18, 19, 20, 67, 68, 69, 70, 71, 72,
73, 75

digitais 13

discente 80, 81, 82, 83

disciplina 69, 72, 75, 96, 98

discussão 11, 32, 33, 38, 51, 65

E

educação 12, 13, 15, 16, 17, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47,

48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68,

72, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96,

97, 99, 100, 101, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 119,

120, 121, 122, 123

educador 29, 36, 40, 42, 92, 93, 98, 100

ensino 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 30, 32,

33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47,

48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68,

71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88,

89, 92, 93, 94, 95, 96, 97

escola 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

escolar 12, 13, 15, 18, 19, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34,

37, 38, 39, 41, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 60, 85, 88,

90, 93, 96, 98, 100, 104

escolas 67, 68, 74, 76

estimulando 24, 36, 38

estímulo 25, 34, 60, 92

estímulos 92, 93, 102

estratégias 11, 25, 33, 45, 46, 59, 69, 77, 78, 81, 82, 85

estratégicas 22, 23, 32

estudo 11, 17, 19, 22, 24, 25, 26, 33, 36, 38, 39, 44, 49,

50, 55, 61, 65, 68, 69, 77, 81, 85, 86

expressão 40, 57, 59

F

família 115, 122

familiar 15, 18, 22, 23, 33

ferramenta 80, 82, 83, 84, 87

G

geografia 35, 36, 37, 39, 40, 41

H

habilidade 44

habilidades 13, 24, 25, 32, 36, 40, 48, 54, 60, 61, 65, 72, 74, 77, 89, 90, 92, 101

Hagáquê 57, 58, 59, 60, 61, 62

história 29, 60, 61, 62, 71, 76, 85, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 108

I

ideias 22, 23, 25, 29, 32

inclusão 58, 62

infantojuvenil 65, 66, 68, 77

inovadora 43, 44

instrumento 14, 50, 73, 81, 92, 94, 95

intelectual 22, 24, 28, 33

investigação 12, 13

J

jovens 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

L

leitura 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 50, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

ler 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 57, 58

letramento 57

língua portuguesa 71, 72, 76

literatura 65, 66, 68, 70, 74, 77, 78, 79

literatura infantojuvenil 65, 66, 68, 77

literaturas 74
lúdica 31, 39, 57, 59
ludicidade 35, 36, 37, 38, 39, 40
lúdico 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 92, 110

M

matemática 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 32, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55
mediador 33, 92, 99, 100, 101, 110
metodologia 11, 13, 26, 31, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 47, 48
metodológicas 22, 23, 32
motivação 22, 23, 25, 33

P

pesquisa 11, 12, 13, 14, 19
possibilidades 38, 47, 50, 54, 57, 62, 79, 82, 83, 88, 90, 92, 93, 97, 102, 104, 105, 107, 110, 111
prática 12, 22, 23, 24, 27, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 49, 53, 54, 57, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 89
problemática 22, 23, 36, 38
processo 11, 12, 13, 14, 19, 24, 25, 28, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 110
professor 11, 14, 22, 25, 28, 29, 31, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68, 71, 72, 74, 76, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 97, 99, 100, 101, 110, 111
professores 65, 69, 77, 96, 98
proposta 12, 35, 36, 39, 40, 41
psicossociais 44

R

raciocínio 13, 32, 44, 48, 49, 54

S

sala de aula 28, 29, 31, 32, 33, 69, 71, 72, 74, 76, 77, 78
sala e aula 75

sistema 5

sistema educacional 67

social 96, 98, 101

sociedade 12, 32, 37, 38, 40, 45, 47, 54, 57, 59, 60, 61,
63, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 76, 82, 83, 84, 87, 88, 89,
90

software 13, 56, 57, 58, 60, 61

T

tecnologia 12, 13, 56, 58, 59, 76, 81, 82, 83, 84, 87, 89,
90

tecnologias 82, 83, 84, 85

tecnológicos 74, 76

trabalho 115, 117, 118, 122



AYA EDITORA

2023